

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses

O caso do projeto de literacia financeira “Contas- poupança”

Samuel David de Jesus Pires

TRABALHO DE FINAL DE CURSO

Curso: **Mestrado em Contabilidade e Finanças**

Orientador: Prof. Doutor João Carlos Parente Romacho

Ano Letivo: 2022 | 2023

Julho | 2023

Uma pessoa pode ser muito instruída,
bem-sucedida profissionalmente
e ser analfabeta do ponto de vista financeiro.

Robert T. Kiyosaki, *Pai Rico, Pai Pobre*.

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

À minha família.

Agradecimentos

Agradeço ao jornalista Pedro Andersson, pela sua disponibilidade em ajudar neste projeto. Agradeço também ao Professor Doutor João Romacho pela ajuda disponibilizada para a escrita e correção deste projeto. Agradeço aos meus colegas da turma de 2021-2023 do curso do Mestrado em Contabilidade e Finanças, pela amizade e motivação. Agradeço ainda ao Ivo Oliveira pela revisão linguística deste projeto. Por fim, agradeço à minha família pelo apoio, motivação e sacrifício, pois sem eles não poderia ter sido possível a conclusão deste projeto.

Resumo

As tecnologias da comunicação têm permitido levar, especialmente pela proliferação das redes sociais, o conhecimento e a informação de uma forma generalizada às pessoas, inclusive as matérias financeiras.

Este estudo procura analisar o impacto do uso dessas tecnologias na formação financeira dos portugueses e o impacto na sua literacia financeira. Procura-se contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno da utilização dos diferentes meios de comunicação na formação financeira dos portugueses.

Como metodologia, analisar-se-á um estudo de caso, em específico, o projeto de literacia financeira Contas-poupança, do jornalista Pedro Andersson. Para a recolha de dados foi efetuado um inquérito aos seguidores do projeto Contas-poupança, bem como como uma entrevista ao autor do programa.

Através da aplicação do qui-quadrado, verifica-se a associação entre a importância reconhecida pelos utilizadores do Contas-poupança para a sua literacia financeira bem como à sua utilização relativamente a outras plataformas de literacia financeira, como à aplicação prática dos conhecimentos obtidos. Verifica-se ainda, que o conhecimento das matérias apresentadas pelo Contas-poupança está associado, tanto ao tempo de acompanhamento do projeto como está associado à compreensão de temas financeiros em geral.

Palavras-chave: Contas-poupança, Formação Financeira, Literacia Financeira, Meios de Comunicação, Tecnologias da Comunicação.

Abstract

The communication technologies enable the spread of knowledge and information to people in a generalized way, especially through the proliferation of social networks, including financial matters.

This study analysed the impact of the use of information technologies on the financial education of the Portuguese and the impact on their financial literacy. It contributes to a better understanding of the phenomenon of the use of the media, in the financial education of the Portuguese.

As a methodology, a case study will be analysed, specifically, the financial literacy project *Contas-poupança*, by journalist Pedro Andersson. For data collection, a survey was carried out among the followers, as well as an interview with the author of the program.

Through the application of the chi-square, there is an association between the importance recognized by users of *Contas-poupança* for their financial literacy and both, its use in relation to other financial literacy platforms, and the practical application of the knowledge obtained. It is also verified that the knowledge of the subjects presented by the Savings Accounts is associated, both to the time of monitoring the project, and is associated with the understanding of financial themes in general.

Keywords: *Contas-poupança*, Financial Education, Financial Literacy, Information Technologies, Media.

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

CMVM - Comissão do Mercado e Valores Mobiliários

CNSF - Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

CP - Contas-poupança

et al. - E outros

ILF - Índice de Literacia Financeira

LF - Literacia Financeira

n.d. - Sem data

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OECD - *Organisation for Economic Co-operation and Development*

p. - Página

pp. - Páginas

PISA - *Programme for International Student Assessment*

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

SIC - Sociedade Independente de Comunicação

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|----|
| ÍNDICE DE ANEXOS..... | ix |
| ÍNDICE DE FIGURAS | x |
| ÍNDICE DE TABELAS | xi |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Enquadramento e Justificação do Tema..... | 1 |
| Objetivos Gerais e Específicos | 2 |
| Contributos..... | 3 |
| Metodologia e Meios Utilizados | 3 |
| Estrutura Geral do Trabalho | 4 |
| CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA | 6 |
| 1.1 Teoria da literacia financeira..... | 6 |
| 1.1.1 Definição de literacia financeira | 6 |
| 1.1.2 Atitude comportamental e a literacia financeira | 10 |
| 1.1.3 O bem-estar financeiro e a literacia financeira..... | 12 |
| 1.2 Avaliação da literacia financeira | 14 |
| 1.2.1 Modelos de avaliação da literacia financeira..... | 14 |
| 1.2.2 Avaliação da literacia financeira global | 16 |
| 1.3 <i>Framework</i> para a educação financeira..... | 28 |
| 1.4 As tecnologias da informação e a literacia financeira | 30 |
| CAPÍTULO II – METODOLOGIA..... | 39 |
| 2.1 Metodologia de recolha de dados | 39 |
| 2.2 Definição da população e da amostra..... | 44 |
| 2.3 Metodologia de tratamento estatístico dos dados | 47 |
| 2.3.1 Qui-quadrado para análises univariadas | 53 |
| 2.3.2 Qui-quadrado para análises bivariadas | 55 |
| CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 59 |
| 3.1 O projeto de literacia financeira Contas-poupança | 59 |
| 3.2 O inquérito aos seguidores do projeto Contas-poupança..... | 63 |
| 3.2.1 O estudo piloto | 63 |
| 3.2.2 O estudo final | 69 |
| 3.3 A entrevista ao jornalista Pedro Andersson..... | 76 |
| 3.4 Análise dos resultados obtidos | 78 |
| PRINCIPAIS CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURA INVESTIGAÇÃO | 90 |
| Principais conclusões | 90 |

| | |
|--|-----|
| Limitações ao estudo | 92 |
| Sugestões para futura investigação | 92 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 94 |
| ANEXOS..... | 112 |
| ANEXO 1 – Emissões televisivas (até 30 de março de 2023)..... | 113 |
| ANEXO 2 – <i>Podcasts</i> emitidos (até 3 de abril de 2023)..... | 124 |
| ANEXO 3 – Testemunhos de seguidores do Contas-poupança (entre 1 de janeiro de 2023 e 14 de maio de 2023)..... | 128 |
| ANEXO 4 – Resultados do teste piloto ao inquérito..... | 130 |
| ANEXO 5 – <i>Boxplots</i> e gráficos de frequências das opiniões dos inquiridos expressas no teste piloto | 138 |
| ANEXO 6 – Inquérito final | 141 |
| ANEXO 7 – Disponibilização do inquérito | 149 |
| ANEXO 8 – Reações ao inquérito | 150 |
| ANEXO 9 – Resultados do inquérito..... | 151 |
| ANEXO 10 – <i>Boxplots</i> e gráficos de frequências das opiniões dos inquiridos expressas no estudo final | 159 |
| ANEXO 11 – Guião da entrevista ao jornalista Pedro Andersson | 162 |
| ANEXO 12 – Transcrição da entrevista ao jornalista Pedro Andersson..... | 163 |

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|---|-----|
| Anexo 1 - Emissões Televisivas | 113 |
| Anexo 2 - <i>Podcasts</i> emitidos (até 3 de abril de 2023) | 124 |
| Anexo 3 - Testemunhos de seguidores do Contas-poupança (entre 1 de janeiro de 2023 e 14 de maio de 2023) | 128 |
| Anexo 4 - Resultados do teste piloto ao inquérito | 130 |
| Anexo 5 - <i>Boxplots</i> e gráficos de frequências das opiniões dos inquiridos expressas no teste piloto | 138 |
| Anexo 6 - Inquérito final | 141 |
| Anexo 7 - Disponibilização do inquérito | 149 |
| Anexo 8 - Reações ao inquérito | 150 |
| Anexo 9 - Resultados do inquérito | 151 |
| Anexo 10 - <i>Boxplots</i> e gráficos de frequências das opiniões dos inquiridos expressas no estudo final | 159 |
| Anexo 11 - Guião da entrevista ao jornalista Pedro Andersson | 162 |
| Anexo 12 - Transcrição da entrevista ao jornalista Pedro Andersson | 163 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Elementos da Literacia Financeira | 8 |
| Figura 2 – Elementos da Literacia Financeira | 9 |
| Figura 3 – Dinâmica da Literacia Financeira | 9 |
| Figura 4 – Determinantes da Satisfação Financeira | 12 |
| Figura 5 – A Literacia Financeira no Mundo (2014) | 17 |
| Figura 6 – Literacia Financeira do público em geral nos Estado Membros da zona Euro (2014) | 18 |
| Figura 7 – Comparação internacional do indicador global de literacia financeira (2020) | 19 |
| Figura 8 – Abrangência da Literacia Financeira | 29 |
| Figura 9 – Assuntos Abordados em termos de Literacia Financeira | 30 |
| Figura 10 – Audiências entre janeiro de 2022 e março de 2023 | 61 |
| Figura 11 – Percentagem da melhor e da pior resposta a questões sobre matérias do Contas-poupança | 76 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| Tabela 1 – Modelos de questões de inquérito (The big three e o The big five) | 16 |
| Tabela 2 – Indicador Global de Literacia Financeira obtido no Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa (2010)..... | 21 |
| Tabela 3 – Indicadores de Literacia Financeira (2015 e 2020)..... | 21 |
| Tabela 4 – Indicadores de Bem-Estar Financeiro (2020)..... | 22 |
| Tabela 5 – Resumo de trabalhos de investigação efetuados em Portugal..... | 25 |
| Tabela 6 – Website nacional de educação financeira e suas ferramentas..... | 31 |
| Tabela 7 – Funcionalidades das plataformas de gestão das finanças pessoais..... | 32 |
| Tabela 8 – Trabalhos de investigação realizado em Portugal no âmbito das Tecnologias de Informação aplicadas às Finanças | 36 |
| Tabela 9 – Dados estatísticos a analisar..... | 42 |
| Tabela 10 – Alcance do Contas-poupança (até 16 de março de 2023)..... | 45 |
| Tabela 11 – Dados estatísticos a analisar..... | 47 |
| Tabela 12 – Qualificação às respostas a questões de literacia financeira..... | 49 |
| Tabela 13 – Tabela de contingência..... | 54 |
| Tabela 14 – Tabela das frequências observadas..... | 56 |
| Tabela 15 – Tabela das frequências esperadas..... | 56 |
| Tabela 16 – Audiência do programa Contas-poupança, entre 2022 e 16 de março de 2023 (nº de espetadores e share)..... | 60 |
| Tabela 17 – Programa televisivo com mais espetadores (até março de 2023)..... | 61 |
| Tabela 18 – Plataformas utilizadas pelo Contas-poupança (até 16 março de 2023)..... | 63 |
| Tabela 19 – Caraterização dos participantes no teste piloto..... | 65 |
| Tabela 20 – Estatística descritiva do teste piloto..... | 66 |
| Tabela 21 – Estatística descritiva do teste piloto (Continuação)..... | 67 |
| Tabela 22 – Estatística descritiva das respostas às questões sobre finanças no teste piloto..... | 68 |
| Tabela 23 – Teste de associação das respostas às questões sobre finanças no teste piloto..... | 69 |
| Tabela 24 – Caraterização dos participantes do estudo final..... | 70 |
| Tabela 25 – Estatística descritiva e tabelas de frequências do estudo final..... | 72 |
| Tabela 26 – Estatística descritiva e tabelas de frequências do estudo final (continuação)..... | 73 |
| Tabela 27 – Tabela de frequências dos meios de consulta do Contas-poupança..... | 74 |

| | |
|---|-----------|
| Tabela 28 – Tabela de frequências das matérias consultadas..... | 74 |
| Tabela 29 – Estatística descritiva das respostas corretas às questões sobre finanças no estudo final..... | 75 |
| Tabela 30 – Teste qui-quadrado de aderência ao grau de utilização..... | 79 |
| Tabela 31 – Teste qui-quadrado de aderência aos meios de consulta utilizados..... | 80 |
| Tabela 32 – Teste qui-quadrado de independência entre a importância do Contas Poupança para Literacia Financeira e o grau de utilização do mesmo..... | 81 |
| Tabela 33 – Teste qui-quadrado de independência entre a importância do Contas-poupança para Literacia Financeira e o grau de aplicação dos conhecimentos..... | 82 |
| Tabela 34 – Teste qui-quadrado de aderência ao grau de consulta dos assuntos disponibilizados..... | 83 |
| Tabela 35 – Teste qui-quadrado de aderência às matérias consultadas..... | 83 |
| Tabela 36 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o tempo de acompanhamento do mesmo..... | 84 |
| Tabela 37 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o grau de consulta do mesmo..... | 85 |
| Tabela 38 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o grau de utilização do mesmo..... | 86 |
| Tabela 39 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o grau de percepção da aprendizagem do mesmo..... | 87 |
| Tabela 40 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e as respostas corretas a questões de literacia financeira gerais..... | 88 |

INTRODUÇÃO

Diariamente os indivíduos têm de tomar decisões financeiras em termos da gestão das suas finanças pessoais, ao nível quer da poupança quer do consumo, da utilização de meios financeiros para pagamento, ou das suas questões fiscais.

Para uma melhor otimização das suas decisões, as pessoas necessitam de conhecimentos básicos para as tomar, pois essas decisões não terão apenas um impacto nas finanças individuais, mas também um impacto macroeconómico considerando o conjunto das decisões da população nacional. O caminho para preparar uma população para o seu futuro é a educação, e no caso específico a educação financeira, ou a literacia financeira, como é tratada.

Enquadramento e Justificação do Tema

Para melhorar a literacia financeira, o Governo tem tomado várias opções, tais como educação financeira ao nível das escolas públicas, nos centros de formação profissional, o nível da formação nas empresas. No entanto, as medidas adotadas para diminuir a iliteracia financeira não têm obtido os resultados esperados e não têm alcançado toda a população (Carvalho, 2019; Tavares et al., 2022).

Os meios de comunicação, e especialmente as redes sociais, têm contribuído para que a formação financeira chegue a todo o momento aos portugueses, por meio de blogues, páginas nas várias redes sociais, páginas na internet e programas de televisão. Mas, apesar do impacto que esses meios podem ter, existem poucos estudos efetuados em Portugal sobre a matéria, destacando-se os estudos de Agostinho (2011) e Marques (2013), que já foram realizados há cerca de uma década. Desde a realização destes estudos verifica-se uma grande evolução tecnológica. Por essa razão, torna-se pertinente perceber qual o impacto na literacia financeira da população portuguesa dos meios de comunicação.

Para perceber esse impacto, pretende-se efetuar o estudo de caso ao projeto de literacia financeira Contas-poupança, do jornalista do canal de televisão Sociedade

Independente de Comunicação (SIC), Pedro Andersson. Este projeto de literacia, que é resultado da rúbrica com o mesmo nome, do noticiário “Jornal da Noite” do referido canal televisivo, tendo por esta razão um impacto mediático, atingindo assim uma alargada percentagem da população nacional. O objetivo do autor do projeto é dar dicas práticas de como se pode poupar em cada área da vida (Andersson, 2021).

O projeto Contas-poupança tem vários meios de contacto com os seus seguidores, quer seja por meio do programa televisivo quer seja através do blogue, das redes sociais (*Instagram, Facebook, LinkedIn, Twitter e Youtube*), dos *podcasts* e dos livros publicados. Devido ao serviço público que é apresentado, foi considerado um dos *podcasts* mais influentes em Portugal (Fontes, 2022). O programa de televisão atinge uma audiência aproximada de 1 milhão de espetadores, sendo em diversas emissões o programa mais visto, tendo sido premiado pela Escolha do Consumidor como melhor programa de televisão na categoria de negócios em 2023 (Escolha do Consumidor, n.d.).

Objetivos Gerais e Específicos

Creio que esta frase ficará mais clara assim: "Existem vários instrumentos para a literacia financeira das pessoas, dos quais, nos últimos anos, tem-se destacado relevantemente as tecnologias da comunicação. Por esta razão, surge a questão, que será a base deste estudo, “Quão importante são as tecnologias de comunicação para a literacia financeira?”.

Tendo o projeto de literacia financeira Contas-poupança como objeto e a análise do impacto do mesmo na literacia financeira dos seus seguidores como objetivo geral do nosso estudo, procura-se dar resposta à questão supra.

Os objetivos específicos deste projeto serão os seguintes:

- 1- Perceber se os seguidores do Contas-poupança também procuram outras formas de formação financeira;
- 2- Determinar qual o meio de disponibilização de informação do projeto Contas-poupança que os utilizadores mais acompanham;

- 3- Identificar as vantagens que os utilizadores do projeto Contas-poupança reconhecem na utilização deste tipo de ferramenta para a sua literacia financeira;
- 4- Determinar se os utilizadores procuram informação específica no projeto Contas-poupança, ou à medida que esta é disponibilizada;
- 5- Identificar quais os assuntos mais interessam aos utilizadores do projeto Contas-poupança;
- 6- Relacionar o conhecimento dos utilizadores das matérias financeiras com os conteúdos disponibilizados no projeto Contas-poupança;
- 7- Compreender qual a perceção do autor do projeto, relativamente ao impacto nos utilizadores da informação disponibilizada.

Contributos

Com este estudo pretende-se contribuir com uma maior perceção de como os novos meios de comunicação podem ser importantes para a literacia financeira da população. Pretende-se ainda providenciar uma perceção do nível de literacia financeira da população portuguesa, observando os resultados obtidos nos inquéritos a efetuar.

Metodologia e Meios Utilizados

Quanto à metodologia, e considerando os objetivos definidos, foi efetuada uma pesquisa exploratória, conforme explicado por Raupp e Beuren (2006), uma vez que existe pouca investigação sobre o assunto a investigar. Assim, procurou-se analisar as várias opções de disponibilização de informação (o programa de televisão, o blogue, os *podcasts*, as redes sociais e os livros) através de um estudo de caso que teve objeto o projeto de literacia financeira Contas-poupança, do jornalista Pedro Andersson.

Os dados estatísticos relacionados com as audiências do programa foram recolhidos junto da Mediamonitor e do autor do projeto (Barañamo, 2008), e os dados acerca dos

utilizadores foram obtidos nas respetivas plataformas assim como junto do autor do projeto. Foi efetuada uma investigação qualitativa, por meio da análise ao estudo de caso exploratório (Vieira et al., 2017).

Por meio de questionário fechado aos seguidores do projeto Contas-poupança, realizou-se uma pesquisa quantitativa, a fim de perceber, por meio de instrumentos estatísticos, o grau de utilização e quais os conhecimentos adquiridos (Barañano, 2008; Vieira et al., 2017).

Para determinação da amostra foi efetuada uma amostragem não aleatória por conveniência, estabelecendo-se uma amostra mínima de 384 inquiridos, conforme explica Barañano (2008). O questionário foi disponibilizado nas redes sociais, mais especificamente por meio do *Facebook* do projeto Contas-poupança.

Os dados obtidos foram tratados através da aplicação estatística GNU-PSPP. Como estatística de teste utilizou-se o qui-quadrado de Pearson, sendo que, quando não foi possível aplicar, usou-se o teste exato de Fisher.

Sendo efetuada ainda uma entrevista semiestruturada ao jornalista Pedro Andersson, na qual, conforme o explicado por Barañano (2008), o entrevistador dá liberdade ao entrevistado e apenas o ajuda a manter no tema. Com esta entrevista procurou-se compreender a perceção do autor do projeto Contas-poupança relativamente à importância dada pelos utilizadores da informação por ele disponibilizada para a sua literacia financeira.

Estrutura Geral do Trabalho

O primeiro capítulo do trabalho apresenta uma análise ao estado da arte sobre a literacia financeira. Analisando-se, por meio de uma revisão da literatura, o que significa a literacia financeira, a questão comportamental das finanças pessoais e, de seguida, apresenta-se os modelos de avaliação da literacia financeira. Conclui-se analisando o que a literatura apresenta sobre a utilização dos meios de comunicação para a literacia financeira.

No segundo capítulo apresenta-se a metodologia a aplicar em termos de recolha de dados, a definição da população e a dimensão da amostra a estudar. Explica-se ainda a aplicação do qui-quadrado para a análise estatística dos dados obtidos, para além da apresentação da estatística descritiva dos mesmos.

De seguida, no terceiro capítulo, é inicialmente descrito o projeto de literacia financeira Contas-poupança, explicando-se a sua história, assim como, qual o alcance de seguidores dos diversos meios de disponibilização da informação. Posteriormente, é explicado os dados do inquérito aos seguidores do Contas-poupança, assim como são descritas as informações obtidas por meio da entrevista ao jornalista Pedro Andersson, concluindo-se com a análise aos dados obtidos.

Conclui-se apresentando-se as principais conclusões bem como as dificuldades encontradas na realização deste estudo e, por fim, enumera-se algumas sugestões de linhas de investigação futuras.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

Para compreender melhor a importância da literacia financeira foi efetuada uma revisão da literatura, na qual se procurou perceber como se define o conceito de literacia financeira e as áreas de abrangência, assim como a sua importância na economia. Por fim, será analisado o estado da arte relativamente à utilização dos meios de comunicação como instrumento para a literacia financeira.

1.1 Teoria da literacia financeira

1.1.1 Definição de literacia financeira

Os agentes económicos têm constantemente de efetuar decisões financeiras quer ao nível pessoal, quer ao nível empresarial. Para que essas decisões possam maximizar os ganhos e minimizar a despesa, é necessário que esses agentes possuam uma adequada literacia financeira.

O estudo da literacia financeira começa a desenvolver-se nos anos noventa, para os quais se pode salientar estudos como os de Bernheim (1998) ou de Chen e Volpe (1998). No entanto, o maior desenvolvimento acontece a partir dos anos 2000, tendo como grande impulsionadora a investigadora Annamaria Lusardi, com diversos estudos de enorme relevância desde 2007 (Lusardi, 2008; Lusardi & Mitchell, 2007, 2011, 2014), seguindo outras investigações de enorme significância para a compreensão da literacia financeira, como as de Mandell e Klein (2009) e Hastings et al. (2012).

Para perceber a importância da literacia financeira é necessário compreender o conceito de literacia financeira, que tem sido definido por vários autores.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (Organisation for Economic Co-operation and Development (OCED), 2011, 2022), definiu a literacia financeira como uma combinação de conhecimentos, competências,

atitudes e comportamentos necessários a uma correta tomada de decisões financeiras e com o fim último de atingir o bem-estar individual.

O Programme for International Student Assessment (PISA) (OECD, 2013) define literacia financeira como o conhecimento e a compreensão dos conceitos e riscos financeiros, competências, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão a fim de tomar decisões eficazes numa variedade de contextos financeiros para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida económica.

Hung et al. (2009) apresenta também uma definição de literacia financeira consensual a vários investigadores, explicando que a literacia financeira é o conhecimento de conceitos básicos de economia e finanças, assim como as competências para aplicar esses conhecimentos e outras competências financeiras para gerir efetivamente os recursos financeiros para um bem-estar financeiro duradouro.

Lusardi e Mitchell (2014) referem que a literacia financeira são as competências das pessoas para processar informações económicas e tomar decisões informadas sobre planeamento financeiro, acumulação de riqueza, dívidas e pensões.

A Comissão Europeia define literacia financeira como a capacidade dos consumidores e dos pequenos empresários, de compreenderem os produtos financeiros com a intenção de poderem tomar decisões financeiras informadas (Habschick et al., 2007).

Świecka (2019) vem resumir a definição de literacia financeira em quatro elementos tais como o conhecimento financeiro, as competências financeiras, a atitude financeira e o comportamento financeiro, conforme explicado na Figura 1.

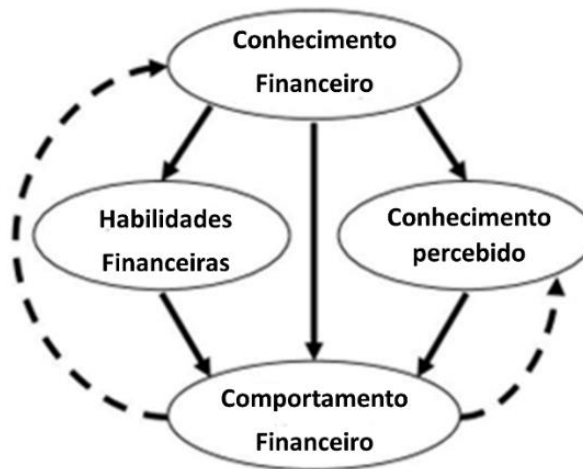
Figura 1 – Elementos da Literacia Financeira



Fonte: Adaptado de Świecka (2019)

Hung et al. (2009) apresentam ainda um modelo concetual da literacia financeira (Figura 2), na qual depende a interação de um conjunto de componentes da literacia financeira, tais como o conhecimento financeiro, conhecimento financeiro percebido, habilidades financeiras e o comportamento financeiro, realçando que o comportamento financeiro depende do conhecimento financeiro atual e percebido e das habilidades financeiras. A experiência obtida por meio do comportamento financeiro determina tanto o conhecimento atual como o percebido. Todavia, como os próprios autores referem, esta relação é imperfeita, pois depende quer de fatores internos quer de fatores externos aos indivíduos, tais como as atitudes ou os recursos.

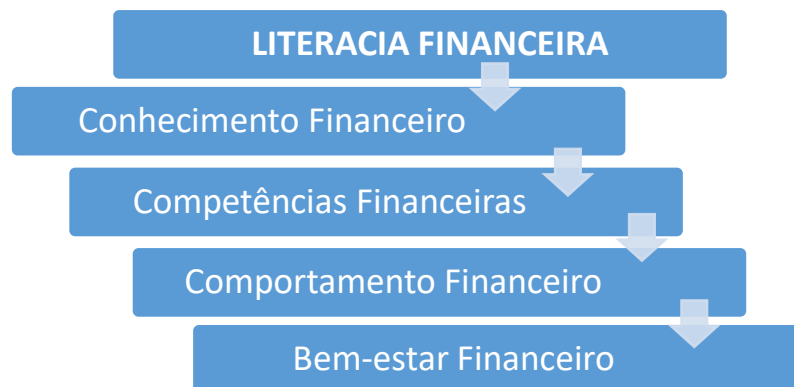
Figura 2 - Elementos da Literacia Financeira



Fonte: Adaptado de Hung et al. (2009)

Além dos elementos da literacia referidos pelos autores supracitados, pode-se salientiar quatro elementos comuns às diferentes definições de literacia financeira: os conhecimentos e as competências financeiras, o comportamento financeiro e o bem-estar financeiro. A literacia financeira fornece conceitos e treina as competências. No entanto, se não for capaz de influenciar o comportamento financeiro, esses conceitos e competências não serão aplicadas, não se atingindo assim o resultado esperado, que é o bem-estar financeiro dos indivíduos (Figura 3).

Figura 3 - Dinâmica da Literacia Financeira



Fonte: Elaboração própria

O conhecimento financeiro engloba um conjunto de assuntos. De acordo com Rahman et al., (2021), os esforços para melhorar a literacia financeira devem incluir áreas como a gestão do dinheiro, o planeamento financeiro, a valorização do bem-estar, a diversificação do risco e as oportunidades de investimento.

Kiyosaki (2011) explica ainda que o coeficiente de inteligência financeira é criado com base nos conhecimentos das áreas de contabilidade, investimento, compreensão dos mercados e as questões legais.

Palacios (2011, p. 29) refere relativamente à gestão das finanças pessoais que esta é uma disciplina abrangente, cujo estudo “centra-se no principal problema financeiro de qualquer família: a gestão do seu património”. Esta disciplina, segundo Palacios (2011, p. 30), abrange os seguintes temas: “Como fixar os nossos objetivos financeiros, a necessidade de ter um orçamento familiar, conselhos para reduzir os gastos, quando é necessário pedir um empréstimo, como se deve usar o cartão de crédito, o investimento em produtos financeiros, como preparar a declaração de rendimentos, a proteção contra fraudes e burlas, como usar o computador para gerir as nossas finanças.”

1.1.2 Atitude comportamental e a literacia financeira

O impacto da literacia financeira e a sua aplicabilidade nos agentes financeiros depende não apenas do seu nível de conhecimento financeiro, mas também do seu comportamento financeiro.

Para compreender melhor o comportamento financeiro é necessário entender o conceito teórico de finanças comportamentais. Esta teoria tem vindo a ser desenvolvida mais recentemente, apresentando uma visão mais realista que as teorias tradicionais, pois incorpora na análise os aspetos psicológicos dos agentes financeiros (Prosad et al., 2015).

A teoria das finanças comportamentais baseia-se na noção alternativa de que os investidores, ou pelo menos uma minoria significativa deles, estão sujeitos a desvios comportamentais que significam que suas decisões financeiras podem não ser totalmente racionais (Byrne e Brooks, 2008).

Na sua análise à questão do comportamento financeiro, Richard Thaler, prémio nobel da economia de 2017, conclui que para enriquecer a compreensão dos mercados financeiros é necessário incluir o elemento humano (Thaler, 1999). Relação semelhante entre o comportamento financeiro e o sistema financeiro é referida por Muizzuddin, et al. (2017).

Segundo Hilgert et al. (2003), verifica-se uma correlação entre o conhecimento financeiro e o comportamento, referindo-se ainda que nos indivíduos com conhecimento financeiro é mais provável verificar-se um comportamento financeiro mais adequado, comparando com os indivíduos que têm menos conhecimentos.

Um comportamento financeiro saudável, como explicam Muizzuddin et al. (2017), é demonstrado por um bom planeamento, gestão e controlo financeiro. Os referidos autores relacionam uma gestão financeira sábia com a compreensão dos conceitos e habilidades resultantes da literacia financeira. Conclusões semelhantes são referidas por Lusardi (2009), Dwiastanti (2015) e Shih et al. (2022).

Dwiastanti (2015) explica que, para existir uma mudança no comportamento financeiro por meio de um processo de habituação, é necessário que o conhecimento financeiro seja a base para moldar esse comportamento. Contudo, como conclui ainda Dwiastanti (2015), a tendência para ter determinados comportamentos financeiros não aumenta de forma consistente com o acréscimo de literacia financeira, visto que os indivíduos não são sempre influenciados pelo seu conhecimento, mas também por fatores psicológicos, emocionais, entre outros.

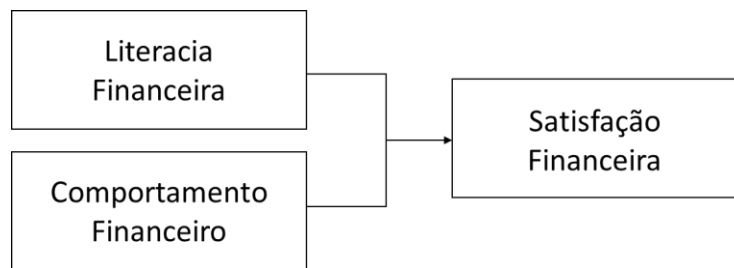
Para que a educação, tal como defendem Hogarth et al. (2003), promova uma mudança comportamental é necessário que a educação financeira providencie mais que informação, mas também promova o desenvolvimento de competências e a motivação para que essa mudança aconteça. Outro aspeto importante constatado por Hogarth et al. (2003) é que uma das formas mais efetivas para obter conhecimentos financeiros e ganhar maior experiência é por meio da partilha de experiência por parte de outros.

1.1.3 O bem-estar financeiro e a literacia financeira

Como foi referido anteriormente, o bem-estar ou satisfação financeira é o resultado esperado após a aplicação dos conceitos financeiros obtidos pela literacia financeira e expressos em comportamentos financeiros (Rahman et al., 2021).

Hasibuan et al. (2017) explica que a satisfação financeira pode ser determinada por vários fatores, incluindo a literacia financeira e o comportamento financeiro (Figura 4).

Figura 4 – Determinantes da Satisfação Financeira



Fonte: Adaptado de Hasibuan et al. (2017).

O conceito de bem-estar financeiro de uma pessoa é explicado por Thomas e Gupta (2021) como o completo contentamento obtido pela condição financeira atual. Esta ideia é comum na compreensão da questão da literacia financeira, e expresso na generalidade dos investigadores como foi demonstrado no estudo de Thomas e Gupta (2021).

A literacia financeira dos agentes financeiros beneficia as sociedades, a economia e especialmente os indivíduos. Lusardi (2015) defende a literacia financeira como elemento importante para a estabilidade económica e financeira, tanto de indivíduos, como da economia.

A falta de conhecimentos financeiros por parte dos indivíduos pode gerar implicações que individualmente podem ter consequências elevadas em termos dos seus recursos financeiros pessoais, quer a curto como a longo prazo (Muizzuddin et al., 2017).

O impacto da escassez de dinheiro vai condicionar o seu bem-estar, prolongando-se no tempo e afetando os planos para o futuro. Ferreira (2012) refere inclusivamente que

poupança é salvaguardar o futuro. Para que a nossa condição relativamente ao futuro não mude é necessário compreender e mudar os paradigmas na relação com o dinheiro (Catarino, 2013).

Jorge e Ferreira (2012, p. 18) explicam que “atualmente, a maioria dos problemas das famílias e das empresas resultam de um nível preocupante de iliteracia e ignorância das regras do jogo das finanças”.

Para os indivíduos, a literacia financeira não só reduz a exclusão financeira, conforme verificou Leyshon e Thift (1998), como também resulta em saúde financeira, como concluído por Garman et al. (1999). É também importante em termos futuros, uma vez que ajuda a tomar decisões relativamente a áreas como a poupança para a reforma (Lusardi & Mitchell, 2007).

No entanto, deve-se analisar este problema também de uma forma macroeconómica, pois, como explica Palacios (2011, pp. 38-39), “entramos numa era onde milhões de pessoas têm de tomar decisões financeiras bem fundamentadas, mas não têm a preparação necessária para isso. A sua falta de formação fá-las perder dinheiro e condu-las a uma condição precária, e tudo isto custa à sociedade uma fortuna”.

O impacto da iliteracia financeira foi evidente na crise financeira dos finais da década de 2000 (Mitchell & Lusardi, 2015) e por essa razão os decisores políticos, como explicam Lusardi e Mitchell (2014), passaram a expressar a sua preocupação pela generalizada falta de conhecimentos financeiros, procurando estabelecer estratégias para minimizar esse problema.

No estudo de Lusardi e Mitchell (2014), são apresentadas evidências relativamente aos resultados negativos resultantes da iliteracia financeira, assim como também explica que a literacia financeira prepara os indivíduos para os choques macroeconómicos.

Posição diferente relativamente aos efeitos da literacia financeira é referida por Hastings et al. (2012), ao constatarem evidências contraditórias da eficácia da educação para obter resultados económicos, explicando que para obter determinados resultados a educação financeira pode ser a ferramenta mais útil, enquanto para outros, uma diferente abordagem poderá resultar melhor. Apesar desta constatação,

os autores defendem que o incremento da capacitação financeira da população proporcionada pela literacia financeira é um objetivo social benéfico.

Por outro lado, Hall (2008) vem defender que a literacia financeira tem um papel importante para ajudar as pessoas a melhorar a sua qualidade de vida, mas também dá um contributo importante tanto para a estabilidade do sistema financeiro, como para a performance da economia.

Em Portugal, os primeiros estudos a referirem a problemática da literacia financeira e o seu impacto nas escolhas financeiras dos portugueses foram os de Matias e Silva (2008) e Silva e Matias (2008), que apresentam as consequências que a iliteracia financeira teve relativamente às decisões financeiras em termos de crédito e do endividamento dos portugueses, respetivamente.

Apesar de todo o esforço na literacia financeira das pessoas, estes podem não produzir efeito na alteração de comportamentos financeiros das pessoas, por se ignorar a arquitetura da mente humana, como constatou Costa (2020).

1.2 Avaliação da literacia financeira

1.2.1 Modelos de avaliação da literacia financeira

Os estudos efetuados para avaliação da literacia financeira procuram medir os níveis de literacia financeira dos indivíduos que, segundo Luburić e Fabris (2018), é demonstrado por um conjunto de indicadores, tais como a consciência financeira, o conhecimento e as competências financeiras, a atitude em relação às finanças e ao dinheiro, o comportamento financeiro, a gestão de riscos financeiros, a cultura financeira e a utilização de plataformas de *e-finance*.

Para a avaliação da literacia financeira dos indivíduos têm sido sugeridos vários modelos que, como analisou Hung et al. (2009), estes podem ser testes de autoavaliação ou teste de performance, e abrangendo um conjunto de domínios, tais como poupança, investimento e dívida.

Como se constata no estudo de Hung et al. (2009), a maioria dos autores analisados refere que essa avaliação se baseia na percentagem de respostas certas a um inquérito.

Moore (2003) apresenta um modelo de avaliação de literacia que se divide por três índices, que são: o nível de conhecimento, o nível de experiência e os comportamentos financeiros positivos ou negativos.

Um modelo utilizando diferentes índices foi usado no estudo efetuado pela OCDE, no qual, para além do indicador de literacia financeira, verificou-se ainda os indicadores de conhecimento financeiro, atitude, comportamento e bem-estar financeiro (OECD, 2020a).

Relativamente à avaliação da literacia financeira, Lusardi e Mitchell (2011), explicam que esta deve ser efetuada com base em quatro princípios chave: simplicidade, relevância, brevidade e capacidade de diferenciação. Com base nesses princípios, Lusardi e Mitchell (2008), desenvolveram um modelo que tem sido usado globalmente baseado em três questões, que têm sido chamadas "*The big three*" (Tabela 1), que procuram de uma forma objetiva analisar três conceitos básicos para a tomada de decisões financeiras, a taxa de juro, a inflação e a diversificação do risco.

Um segundo modelo também mundialmente utilizado baseia-se em cinco questões, "*The Big Five*" (Tabela 1), sendo que três destas são idênticas às do "*The big three*", abordando áreas como: taxas de juros, inflação, preço de títulos, empréstimo e diversificação do risco (Angrisani et al., 2020).

Tabela 1 – Modelos de questões de inquérito (The big three e o The big five)

| Tema | Modelo | | Pergunta (resposta correta a negrito) |
|-------------------------|---------------|--------------|---|
| | The big three | The big five | |
| Taxa de juro | X | X | Suponha que tem €100 numa conta poupança, com uma taxa de juros de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer? Mais de €102. Exatamente €102 Menos de €102 Não sabe Prefere não responder |
| Inflação | X | X | Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança é de 1% ao ano e a taxa de inflação anual é de 2%. Após 1 ano, quanto conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta? Mais que hoje. Exatamente o mesmo que hoje. Menos que hoje. Não sabe Prefere não responder |
| Diversificação do risco | X | X | Na sua opinião, a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? "A compra de ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo de investimento de ações." Verdadeiro Falso Não sabe Prefere não responder |
| Preço de títulos | | X | Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos? Aumenta. Diminuí Permanece igual Não há relação entre o preço dos títulos e a taxa de juro Não sabe Prefere não responder |
| Empréstimos | | X | Um empréstimo a 15 anos requer pagamentos mensais superiores a um empréstimo a 30 anos, mas o pagamento total de juros durante a vida do empréstimo é menor. Verdadeiro Falso Não sabe Prefere não responder |

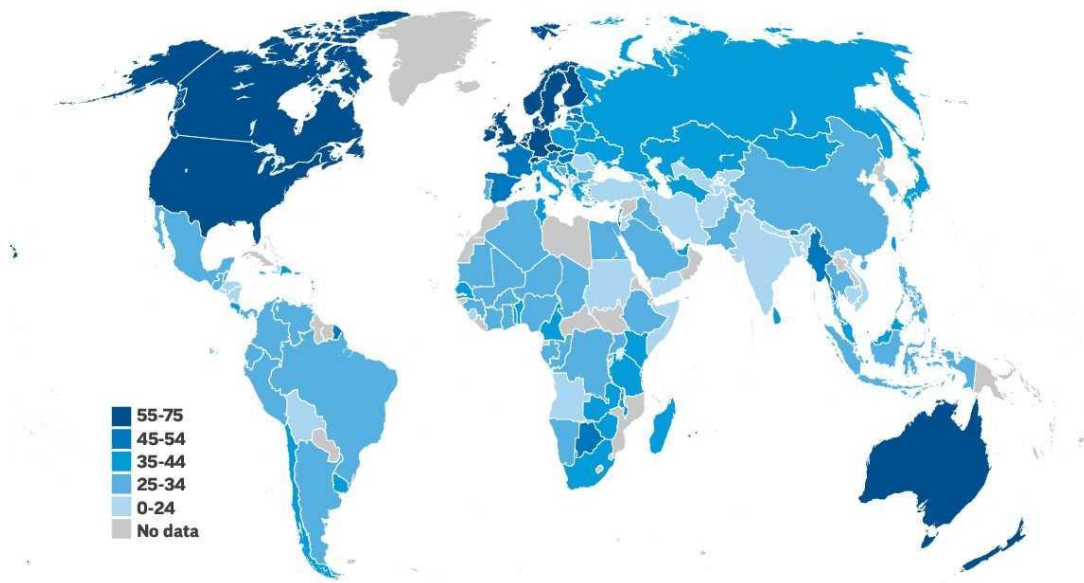
Fonte: Elaboração própria.

1.2.2 Avaliação da literacia financeira global

A literacia financeira tem vindo a ser estudada em termos globais na última década. Em 2014, realizou-se um dos maiores estudos sobre literacia financeira, envolvendo

cerca de 150.000 inquiridos em 140 países, efetuado pela Standard & Poor’s Ratings Services, o S&P FinLit Survey (Klapper et al., 2015). Este estudo constatou que 1 em 3 adultos (33%) (em Portugal apenas 26%) demonstram conhecimentos dos conceitos financeiros básicos, sendo que apenas 35% dos homens são literados, enquanto no caso das mulheres, apenas 30%. Em termos globais, verificou-se uma maior literacia nos países desenvolvidos em contraste com os países menos desenvolvidos (Figura 5).

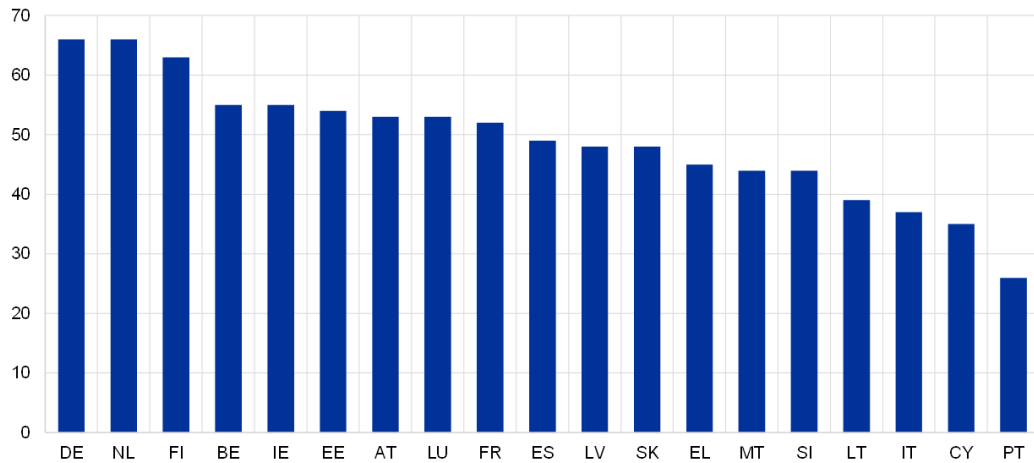
Figura 5 - A Literacia Financeira no Mundo (2014)



Fonte: Klapper et al., 2015

Entre os países da União Europeia, os mais literados eram a Dinamarca, a Alemanha, os Países Baixos e a Suécia, com taxas superiores a 65%. O país com taxa mais reduzida era a Roménia, com 22% (Klapper et al., 2015). Relativamente à zona Euro, o último lugar era ocupado por Portugal com uma taxa de 26% de adultos financeiramente literados, conforme é verificável na Figura 6 (Gardt et al., 2021).

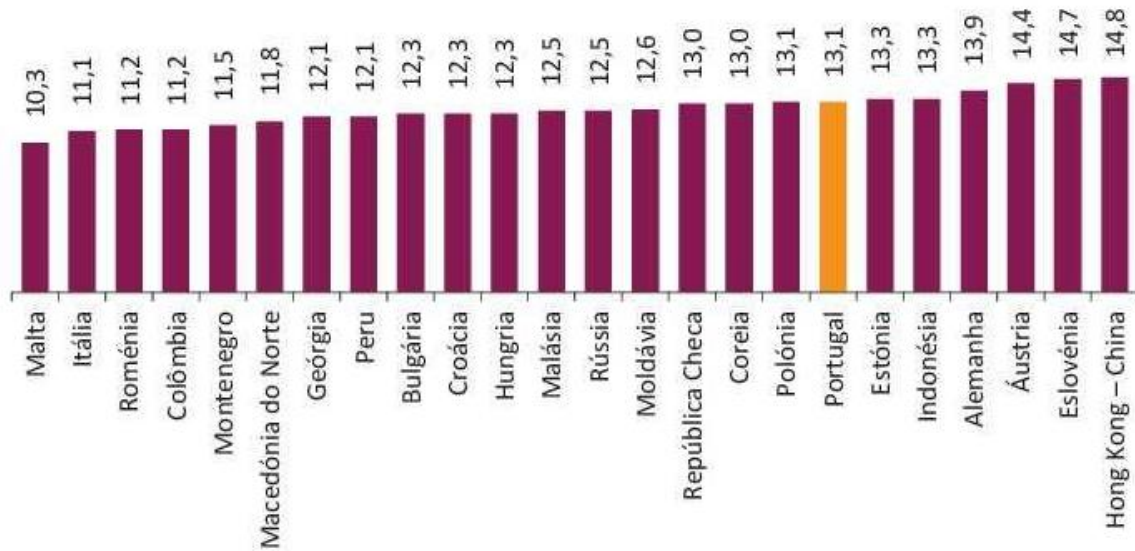
Figura 6 – Literacia Financeira do público em geral nos Estado Membros da zona Euro (2014)



Fonte: Klapper & Lusardi (2020, cit. in Gardt et al., 2021)

Outro estudo internacional importante, foi efetuado em 2020 pela OCDE relativamente à literacia de adultos, apresentava como média uma pontuação de 12,7 (13,0 entre os países da OCDE), numa pontuação máxima de 21 (OECD, 2020a). Os melhores resultados foram obtidos por Hong Kong, China (14.8), Eslovénia (14.7) e Áustria (14.4), enquanto os piores resultados foram obtidos na Itália (11.1), Roménia (11.2) e Colômbia (11.2). Já Portugal apresentou um resultado de 13,1 (Figura 7). Em termos globais, verificou-se para os homens um resultado de 12,7, enquanto que para as mulheres, um resultado de 12,5, revelando um equilíbrio entre ambos os géneros. Enquanto para Portugal verificou-se um desequilíbrio entre ambos os géneros com resultados de 13,5 e 12,7, respetivamente. Quanto a grupos etários, os resultados obtidos foram, para jovens adultos entre 18 e 29 anos, de 5,1, para os adultos entre 30 e 59, de 5,5, e para os adultos com idade superior a 59, foi de 5,1. Os resultados obtidos para Portugal, para as respetivas faixas etárias foram de 5,6, 6,2 e 5,5.

Figura 7 – Comparação internacional do indicador global de literacia financeira (2020)



Fonte: Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) (2021a)

Em 2018, foi realizado pela OCDE um inquérito entre estudantes, o Programme for International Student Assessment (PISA), no qual participaram 117.000 estudantes (4568 estudantes portugueses) (OECD, 2020b). Os países com os melhores resultados foram a Estónia (547), a Finlândia (537) e o Canadá (532). Entre os países com resultados na média da OCDE (505), encontram-se os Estados Unidos da América (506), Portugal (505) e Letónia (501). Os piores resultados foram apresentados pela Indonésia (388), Geórgia (403) e Peru (413). Globalmente este estudo revelou que 14,7% dos estudantes tiveram um resultado baixo, enquanto apenas 10,5% um resultado elevado, tendo os restantes um resultado mediano. Para Portugal, os resultados foram de 14,0% e 8,3%, respetivamente. Salientam-se ainda as seguintes conclusões:

- 94,4% dos estudantes obtêm informação financeira por parte dos pais, 76,6% na internet, e 50,2% pelos professores. Em Portugal, os resultados foram de 94,7%, 81,7% e 43,3%, respetivamente.
- 53,4% dos estudantes têm conta bancária, sendo que em Portugal apenas 45,2%.

- 45,4% dos estudantes têm um cartão para pagamentos, sendo que em Portugal apenas 23,9%.
- 39,1% tinha efetuado um pagamento utilizando um telemóvel, nos últimos 12 meses; já em Portugal apenas 27,8%.

1.2.3 Avaliação da literacia financeira em Portugal

Além dos dados obtidos nos estudos globais referidos no ponto anterior, verificaram-se importantes estudos ao nível nacional.

Nesse sentido realizaram-se três grandes estudos em Portugal, nos quais foram utilizados, como medida de avaliação, o Indicador Global de Literacia Financeira (Índice de Literacia Financeira em 2011), que pode ter um valor entre 1 e 21, o qual foi convertido em numa escala de 0 a 100 para melhor comparação (CNSF, 2021a). Este indicador corresponde à soma dos seguintes indicadores (CNSF, 2021a):

- Indicador de atitudes financeiras: avalia a postura dos entrevistados em relação ao dinheiro e à poupança. Analisa a avaliação média atribuída pelos entrevistados a três afirmações, podendo variar entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente);
- Indicador de comportamentos financeiros: avalia se os comportamentos dos entrevistados são adequados na gestão das finanças pessoais. Este indicador pode apresentar valores entre 0 e 9 pontos;
- Indicador de conhecimentos financeiros: avalia a capacidade de os entrevistados compreenderem conceitos financeiros básicos. Este indicador é calculado pela soma do número de respostas corretas a 7 questões, podendo assumir valores entre 0 e 7.

O primeiro grande inquérito sobre literacia financeira efetuado em Portugal, realizou-se em 2010 pelo Banco de Portugal (2011), no qual foram efetuadas 2000 entrevistas.

Este estudo revelou que o Índice de Literacia Financeira (ILF) global médio dos entrevistados foi de 58,01% (Tabela 2).

Tabela 2 – Indicador Global de Literacia Financeira obtido no Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa (2010)

| ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO ÍNDICE ORIGINAL E DO ILF GLOBAL | | | | | |
|---|------------------|------------------|-------|---------|---------------|
| | Mínimo observado | Máximo observado | Média | Mediana | Desvio padrão |
| Índice original | -1,18 | 1,29 | 0,22 | 0,31 | 0,51 |
| ILF Global | 9,30 | 88,71 | 58,01 | 60,27 | 14,24 |

Fonte: Banco de Portugal, 2011

Foram realizados ainda mais dois inquéritos à população portuguesa, sendo que no segundo, elaborado em 2015, entre maio e junho, foram realizadas 1.100 entrevistas (CNSF, 2016). Já o terceiro estudo foi realizado entre os finais de 2019 e o início de 2020, e contou com 1502 entrevistas (CNSF, 2021a).

Entre o segundo e terceiro inquéritos à literacia financeira da população portuguesa, em 2015 e 2020 respetivamente, o Indicador Global de Literacia Financeira, reduziu de 66,1% em 2015 para 60,2% em 2020, enquanto que no primeiro inquérito esse Indicador tinha sido de 58,01% (Tabela 3) (CNSF, 2021a).

Tabela 3 – Indicadores de Literacia Financeira (2015 e 2020)

| | | Mínimo observado | Máximo observado | Média | Mediana | Desvio padrão |
|--|------|------------------|------------------|-------|---------|---------------|
| Indicador de atitudes financeiras | 2020 | 0,0 | 100,0 | 55,9 | 58,3 | 20,3 |
| | 2015 | 0,0 | 100,0 | 59,0 | 58,3 | 22,1 |
| Indicador de comportamentos financeiros | 2020 | 11,1 | 100,0 | 64,9 | 66,7 | 18,3 |
| | 2015 | 0,0 | 100,0 | 68,7 | 77,8 | 19,4 |
| Indicador de conhecimentos financeiros | 2020 | 0,0 | 100,0 | 56,6 | 57,1 | 27,7 |
| | 2015 | 0,0 | 100,0 | 66,8 | 71,4 | 21,8 |
| Indicador global de literacia financeira | 2020 | 8,3 | 98,3 | 60,2 | 61,7 | 15,7 |
| | 2015 | 10,0 | 100,0 | 66,1 | 68,3 | 14,1 |

Fonte: CNSF (2021a)

Outro indicador apresentado no terceiro inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, é o Indicador de Bem-Estar Financeiro, que apresenta um valor médio entre os entrevistados de 43,8% em 2020 (Tabela 4) (CNSF, 2021a).

Tabela 4 – Indicadores de Bem-Estar Financeiro (2020)

| Quadro III.3.1 Estatísticas descritivas do indicador de bem-estar financeiro 2020 | | | | | |
|---|------------------|------------------|-------|---------|---------------|
| | Mínimo observado | Máximo observado | Média | Mediana | Desvio padrão |
| Indicador de bem-estar financeiro | 0,0 | 100,0 | 43,8 | 45,0 | 21,3 |

Fonte: CNSF (2021a)

Outro estudo importante sobre literacia financeira realizado em Portugal foi desenvolvido pela Comissão do Mercado e Valores Mobiliários (CMVM), e apoiado pela Comissão Europeia, a uma amostra total de 15.173 indivíduos, entre finais de 2020 e início de 2021, no qual foi analisada a literacia financeira dos portugueses relativamente aos mercados de capitais (European Union, 2021). Entre os resultados obtidos, destaca-se que:

- Apenas 28% dos entrevistados eram investidores, e que 64% nunca investiu;
- A percentagem da poupança em Portugal é de 7%, o que está abaixo da média da União Europeia (11.96%);
- A liquidez (31%) e disponibilidade de rendimento (63%) são as principais razões quer para se deixar de investir quer para se começar a investir.

De acordo com o 1.º inquérito sobre a literacia financeira de empresários de micro e pequenas empresas, do qual se recolheu 1.541 respostas, verificou-se que nas empresas que empregam até 9 pessoas tiveram uma pontuação de 77,3, acima da média dos países da OCDE (67,6), ficando em 1.º lugar. Nas empresas que empregam entre 10 e 49 trabalhadores, embora em 2.º lugar com uma pontuação de 83,9, Portugal ficou também acima da média de 73,9 da OCDE (CNSF, 2022).

O primeiro estudo sobre literacia financeira da população portuguesa, efetuado pelo Banco de Portugal (2011), impulsionou um conjunto de outros estudos, como foram o caso dos estudos de Góis et al. (2010) ou de Henriques (2010), nos quais é apresentada uma elevada iliteracia financeira da população portuguesa. Não obstante, os resultados

não foram melhorando significativamente em estudos mais recentes (Tavares et al., 2022).

O inquérito de Góis et al. (2010) realizado a alunos do ensino superior sobre conhecimentos sobre cartões de crédito apresentou resultados muito limitados para 60% dos inquiridos, enquanto relativamente a conhecimentos sobre empréstimos e poupanças, 70% revelaram elevado nível de iliteracia financeira.

No estudo efetuado Tavares et al. (2022), é verificável entre os inquiridos que apenas 53,5% faz contribuições para a reforma, enquanto apenas 36,5% não apresentam prestações mensais para pagamento, e que apenas 48,6% considera o seu *stress* financeiro baixo ou muito baixo.

Outros estudos têm sido desenvolvidos ao nível académico (Tabela 5), sendo verificável a iliteracia financeira da população portuguesa. Os estudos apresentados na Tabela 5 foram obtidos no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). A seleção foi efetuada através de pesquisa utilizando o critério de "literacia financeira" e ordenado pela ordem de relevância apresentada pelo RCAAP. Foram escolhidos trabalhos que foram realizados entre 2010 e 2022, um trabalho por ano para cada um dos públicos-alvo seguintes: a população em geral, os estudantes e os empresários, sendo escolhidos os que tivessem maior relevância.

Na tabela 5, é verificado, nos estudos efetuados ao longo dos últimos 12 anos, uma continuidade do problema da iliteracia financeira (Nogueira, 2011; Santos, 2012; Pereira, 2020), o que é consistente com o observado nos três grandes inquéritos feitos à população portuguesa (Banco de Portugal, 2011; CNSF, 2016, 2021a). É verificado que a área para a qual os portugueses têm mais conhecimentos são as matérias sobre empréstimos (Santos, 2010). Constata-se ainda que são as pessoas com mais habilitações académicas que são mais propensas a poupar (Nogueira, 2011; Marinho, 2014; Pukhlova, 2021). Relativamente à questão do investimento verificou-se uma reduzida propensão para o risco, pois existe uma reduzida confiança nos mercados (Corrente, 2017).

Em relação à literacia financeira entre estudantes, os estudos apresentados na Tabela 5, revelam que os resultados não diferem do que foi observado no PISA (OECD, 2020b), verificando-se uma elevada iliteracia financeira (Alves, 2012; Pires, 2014; Carita, 2016;

Vieira, 2019). É ainda verificado que, embora revelem deficiência nos conhecimentos em matérias como o crédito (Castelhano, 2018), os estudantes mostram algum conhecimento relacionados com o uso de cartões (Machado, 2011; Santos, 2015; Rainho et, al, 2017). Verifica-se também que aspetos como género, idade e grau de escolaridade influenciam o nível de literacia financeira (Vieira, 2019; Dias, 2022).

No estudo de Ribeiro (2013) concluiu-se a necessidade de investimento na formação dos jovens, para assim poderem ter as ferramentas corretas para as suas decisões financeiras.

Os estudos efetuados a empresários indicados na Tabela 5, apresentam em três deles (Couto, 2013; Sobral, 2018; Almeida, 2019) que existe alguma literacia financeira nos pequenos empresários, o que é consistente com o estudo efetuado em termos nacionais (CNSF, 2022). No estudo de Domingos (2017) constata-se que os empresários apresentam uma reduzida literacia financeira relativamente à compreensão da informação obtida pela contabilidade.

Ao verificar os resultados obtidos nos diversos estudos, pode-se constatar, tal como Campina e Teixeira (2017, p. 302), “que não basta obter e analisar resultados, há que deles retirar medidas corretivas e implementá-las”.

Tabela 5 – Resumo de trabalhos de investigação efetuados em Portugal

| Autor(es) | Público-alvo | Título do trabalho | Objetivo principal formulados pelo(s) autor(es) | Metodologia utilizada / Método de recolha de dados | Principais Conclusões |
|-----------------------|--------------|--|---|--|--|
| População | | | | | |
| Henriques (2010) | População | Aspectos da literacia financeira dos portugueses. Um estudo empírico. | Traçar um perfil desta população portuguesa no que se refere ao conhecimento de termos financeiros, procurando também averiguar se existem factores sócio-demográficos que influenciam este tipo de conhecimento. | Questionário a 137 alunos do ensino superior. | Variáveis como a idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, situação profissional, área de formação e rendimento têm uma influência marcante no nível de literacia. Numa análise global da população portuguesa, os resultados obtidos mostram um cenário não muito favorável e preocupante no que respeita aos níveis de literacia financeira. |
| Santos (2010) | População | Determinantes da literacia financeira dos portugueses face às opções de crédito | Classificação da literacia financeira dos consumidores | Inquérito a 280 indivíduos entre 18 e 65 anos. | Os consumidores portugueses possuem uma literacia financeira razoavelmente boa em relação às condições de crédito a que teriam acesso caso recorressem ao crédito à habitação. A ideia que existe na mente das pessoas sobre as taxas que iriam pagar é relativamente correcta. |
| Nogueira (2011) | População | Nível de literacia financeira dos portugueses: medição através de um índice e principais determinantes | Determinar o nível médio de literacia financeira dos portugueses e identificar e analisar os principais determinantes da literacia financeira. | Inquérito a 549 indivíduos pela internet e 80 em papel. | Verificou-se que o nível médio de literacia financeira dos portugueses é insuficiente, de apenas 2,4. Acresce que 16,3% revela uma total ausência de conhecimentos e competências na gestão de finanças pessoais e que 60,2% dos inquiridos sobrestima o seu nível de conhecimentos e competências. Constatou-se ainda que ser do género masculino, com formação superior, com rendimentos mensais superiores a 1.500 €, património financeiro acima de 5.000 €, Técnico, Quadro superior ou médio, com poupança para a reforma e que têm ou já tiveram crédito habitação têm maior nível de literacia financeira. |
| Santos (2012) | População | Determinantes da literacia económica e financeira | Avaliar os conhecimentos económicos, e explicar a diferenciação, de um grupo de cidadãos muito expressivo, nomeadamente a população Portuguesa com crianças jovens. | Questionário a uma amostra de 618 pais de crianças que frequentam o primeiro ciclo das cinco escolas do Agrupamento de Escolas do Ensino Básico de Aveiro. | Os inquiridos possuem bons conhecimentos económicos e financeiros, contudo a sua performance é melhor nas questões económicas do que nas questões financeiras. |
| Marinho (2014) | População | Determinantes da poupança: o papel da Segurança Social | Investigar os hábitos de poupança dos portugueses e como o sistema de pensões ou as expectativas deste em relação à sua evolução afetam esses hábitos | 809 questionários, em que a maioria (61%) era do sexo feminino e a idade média era de 32 anos | A probabilidade de um indivíduo poupar é menor para indivíduos casados, com filhos, com dívidas e desempregados ou inativos e superior para indivíduos com maior nível de escolaridade e de literacia financeira, suportando a literatura existente. |
| Corrente (2017) | População | Literacia financeira e confiança nos atores do mercado financeiro | Compreender como é que a formação da confiança nos atores do mercado financeiro difere entre pessoas que apresentam distintos graus de relacionamento com esses mercados. | Inquérito a 366 indivíduos | Conclui-se que existem padrões diferentes com destaque da influência quer da literacia financeira quer da predisposição para confiar e ainda que o nível de relação com o mercado é relevante na formação da confiança, demonstrando uma reduzida propensão para o risco (33%). |
| Pereira (2020) | População | Financial literacy: financial knowledge of Portuguese individuals | Avaliar a literacia financeira dos portugueses em algumas áreas consideradas cruciais para o seu bem-estar financeiro. | Questionário a 240 portugueses, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos. | Os resultados mostram que o nível de conhecimento efetivo dos participantes é inferior a 50%, o que representa claramente um resultado inadequado. |
| Pukhlova (2021) | População | A literacia financeira e o seu impacto na tomada de decisões financeiras | Determinar o impacto da literacia financeira da população portuguesa na tomada de decisões financeiras como: poupar, planear a reforma e investir, bem como avaliar como o nível de literacia financeira percebida está relacionado com o nível de literacia financeira efetiva | Efetuada 138 questionários válidos em que a maioria (63,8%) era do sexo feminino e a idade média era de 31,5 anos. | Conclui-se que as pessoas com um nível mais elevado de conhecimentos financeiros são mais propensas a tomar decisões sobre poupança para a reforma e sobre o investimento. |
| Tavares et al. (2022) | População | Literacia Financeira: um estudo para Portugal | Estudar o nível de literacia financeira para a população portuguesa com mais de 18 anos. | Realizado 839 inquéritos. | Pode-se observar que as pessoas pagam as contas dentro dos prazos e mantêm a sua vida financeira sob controlo. De um modo geral os indivíduos preferem pagar a pronto do que a prestações e não conhecem o funcionamento do cartão de crédito, apresentando ainda, dificuldades a lidar com o risco. |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| Autor(es) | Público-alvo | Título do trabalho | Objetivo principal formulados pelo(s) autor(es) | Metodologia utilizada / Método de recolha de dados | Principais Conclusões |
|----------------------|--------------|--|---|---|---|
| Estudantes | | | | | |
| Góis et al. (2010) | Estudantes | A literacia financeira em instituições do ensino superior português: análise de sensibilidade dos seus determinantes | Modelização da literacia financeira dos estudantes do ensino superior, medindo os conhecimentos financeiros. | Inquérito a 666 alunos da UC e do IPC. | Resultados muito limitados para 60% dos inquiridos, enquanto relativamente a conhecimentos sobre empréstimos e poupanças, 70% revelaram elevado nível de iliteracia financeira. |
| Machado (2011) | Estudantes | A literacia financeira da população escolar em Portugal: estudo aplicado a alunos do ensino secundário da Região de Lisboa | Analisar sumariamente a capacidade para interpretar, ponderar e fazer escolhas financeiras de alunos do ensino secundário. | Inquérito a 2 escolas secundárias de Lisboa, a 7 turmas, no total de 244 alunos entre outubro e novembro de 2010. | O reconhecimento da mãe como principal elemento do agregado familiar com responsabilidades a nível financeiro, tanto ao nível operacional, como a nível de conhecimentos, e com um nível de empregabilidade superior ao do pai. De entre os diferentes instrumentos de pagamento existentes (dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito, cheque), o pagamento em dinheiro é o mais utilizado pelos jovens. Das formas de poupança a mais utilizada pelas famílias é a propriedade, seguida de longe pelos produtos bancários e os títulos financeiros. |
| Alves (2012) | Estudantes | Literacia financeira: conhecimento de poupança de estudantes universitários | Retratar a Literacia Financeira, na vertente da poupança de estudantes universitários. Medir o nível de conhecimento da poupança, conhecer os hábitos de poupança efectiva e identificar os factores determinantes do conhecimento de poupança do estudante universitário. | Questionário a 396 alunos dos 1º e 3º anos de licenciatura do ISCTE-IUL | Apontam para um nível de conhecimento de poupança dos alunos inadequado. A média de conhecimento dos alunos foi de 56,57%. |
| Ribeiro (2013) | Estudantes | Literacia financeira: estudo aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. | Consciencialização sobre a necessidade de formação nesta área, porque permite uma melhor qualidade de vida às pessoas e um país mais sustentável a nível económico e financeiro | Pesquisa realizada com 136 alunos numa Escola Secundária do concelho de Matosinhos, sendo efetuado um questionário que requer conhecimentos básicos sobre finanças. | Conclui-se que é necessário investir em educação financeira dos jovens, orientada para a promoção da literacia dos cidadãos de forma a possuírem ferramentas que lhes permitam tomar decisões acertadas relacionadas com a gestão do dinheiro. |
| Pires (2014) | Estudantes | O Nível de literacia entre os estudantes do ensino superior em Portugal | Mensurar o nível de literacia financeira dos jovens que frequentam o ensino superior em Portugal | Inquérito a 550 estudantes | Reduzido nível de literacia financeira. A idade e o nível de rendimento do agregado familiar variam positivamente com o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos. |
| Santos (2015) | Estudantes | Literacia Financeira: o caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) | Verificar se os alunos dos cursos de licenciatura e mestrado da área financeira, ministrados na Escola Superior de Ciências Empresariais / Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), os seus níveis de conhecimento quanto à sua inclusão financeira, planeamento de despesas, poupança e conhecimentos financeiros. | Inquérito a 495 alunos, 34,95% do sexo masculino, 65,05% do sexo feminino. | Os resultados foram satisfatórios no que ao conhecimento de cartões de débito e seguros diz respeito, no entanto, sobre indexantes foram bastante insatisfatórios. |
| Carita (2016) | Estudantes | A importância da literacia financeira nas decisões de investimento | Percecionar a importância da literacia financeira ao nível das finanças comportamentais e das decisões de investimento/poupança, tentando identificar quais as consequências na vida dos indivíduos face ao seu nível de cultura financeira. | Inquérito feito a 324 alunos de ISCTE | Os resultados revelaram que o nível de cultura financeira dos inquiridos é baixo, uma vez que 4 das 9 questões tiveram menos de 60% dos inquiridos a responderem correctamente. Verifica-se ainda que alunos de cursos não relacionados com temas financeiros, demonstram ter menor nível de educação financeira do que os restantes. |
| Rainho et al. (2017) | Estudantes | A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior | Analisar o nível de literacia financeira dos estudantes universitários | 378 inquiridos, 77,8% são do sexo feminino e 22,2% do sexo masculino, sendo a sua média de idade de 20,51 anos com idade mínima de 17 anos e idade máxima de 49 anos. Todos os inquiridos são alunos inscritos no primeiro ano da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria | Os estudantes inquiridos revelam alguns conhecimentos sobre o impacto da inflação nos rendimentos, a maioria sabe a diferença entre cartão de débito e crédito, no entanto não sabem fazer a avaliação de um empréstimo e de um depósito, nem compreendem como investir o dinheiro. |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| Autor(es) | Público-alvo | Título do trabalho | Objetivo principal formulados pelo(s) autor(es) | Metodologia utilizada / Método de recolha de dados | Principais Conclusões |
|--------------------|--------------|---|--|---|--|
| Castelhano (2018) | Estudantes | Conhecimento financeiro de estudantes do ensino superior sobre crédito bancário: o caso dos cursos de Contabilidade e Finanças e de Gestão da Distribuição e da Logística do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) | Avaliar o nível de conhecimento financeiro na vertente do crédito bancário, dos estudantes do ensino superior. | Inquérito por questionário a 231 estudantes | Os resultados obtidos indicam baixo nível de conhecimento financeiro. Verificou-se dificuldade na compreensão de termos sobre crédito bancário, tratando-se de estudantes da área de gestão, um financeiro e outro não, relevando fragilidades em ambos os cursos. |
| Vieira (2019) | Estudantes | A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede APNOR | O nível de literacia financeira evidenciado pelos estudantes do ensino superior politécnico nas instituições pertencentes à rede APNOR | Efetuada 1405 inquéritos | Os estudantes a frequentar graus de ensino mais elevados, possuem maior nível de literacia financeira, ou seja, os estudantes que frequentam o grau de mestrado possuem, em média, um índice mais elevado que os que frequentam licenciatura, o que de certa forma apoia a hipótese na literatura relativamente à relação existente entre o nível de habilitações literárias e o nível de literacia. |
| Dias (2022) | Estudantes | Literacia, Resiliência e Bem-estar Financeiro nos estudantes do ensino superior | Medir e avaliar os determinantes do indicador global de literacia financeira dos estudantes do ensino superior em Portugal. | Questionário a uma amostra de 469 estudantes | O estudo revelou que os estudantes do ensino superior apresentam indicadores globalmente mais satisfatórios quando comparados com a população portuguesa, e são essencialmente influenciados por fatores demográficos como a idade, o género, o nível de escolaridade e o rendimento. |
| Empresários | | | | | |
| Couto (2013) | Empresários | Literacia Financeira e Empreendedorismo em Portugal | Contribuir para o preenchimento da lacuna existente na literatura relativamente aos níveis de literacia financeira dos empreendedores de pequenas portuguesas. O trabalho possui uma relevância prática para os empresários, incubadoras e entidades promotoras da iniciativa privada. | Inquérito a 85 empreendedores. | Conclui-se que os empreendedores possuem bons níveis de literacia financeira. Para a iniciação do negócio os empreendedores recorrem a ajuda externa sobretudo nas áreas de contabilidade, financeira e procuram apoio para a realização do plano de negócios. |
| Domingos (2017) | Empresários | O impacto da literacia financeira dos gestores das microempresas portuguesas na utilização da contabilidade para as suas decisões de gestão: um estudo empírico. | Analisar a relação entre alguns aspetos da literacia financeira dos gestores e de que forma estes podem influenciar a utilização da informação contabilística produzida no seio das microempresas para a sua tomada de decisão. | Inquérito a 921 gestores de microempresas. | O grau de literacia financeira dos gestores das microempresas está de acordo com aquilo que se verifica a nível nacional e mundial nas populações, ou seja, genericamente são financeiramente letrados relativamente à informação financeira obtida por meio da contabilidade. |
| Sobral (2018) | Empresários | A influência da literacia financeira no desenvolvimento de novos negócios | Avaliar a influência do nível de literacia financeira no desenvolvimento de novos negócios | Inquérito por questionário a 125 empreendedores portugueses | Os empreendedores possuem um bom nível de literacia financeira e demonstram resiliência após o insucesso |
| Almeida (2019) | Empresários | Literacia financeira e empreendedorismo: Análise dos empreendedores portugueses | Estudar a relação existente entre a Literacia Financeira e o empreendedorismo em Portugal | Inquérito a 140 incubadoras de empresas no país | Em média os indivíduos acertaram aproximadamente 9 em 12 questões, o que demonstra um nível bom de Literacia Financeira. |

Fonte: Elaboração própria

1.3 Framework para a educação financeira

A iliteracia financeira é uma problemática que, conforme defendem Jorge e Ferreira (2012) “com alguma formação e algum aconselhamento, o problema irá começar a ser resolvido, até que completamente eliminado”. Para tal, é necessário que seja desenvolvido um plano de educação financeira eficaz.

A formação financeira para obter resultados na vida das pessoas não pode ser apenas um ou um conjunto de eventos. Necessita, antes, de ser um processo, que deve iniciar nas escolas básicas e continuar ao longo da vida destas, como verificado por Orton (2007) no seu estudo efetuado nos Estados Unidos da América, Canadá e Austrália.

Lusardi (2019) explica que para a literacia financeira ser efetiva é necessário que esta atinja a população em grande escala, assim como segmentos diversos da população, por meio de escolas, locais de trabalho ou plataformas comunitárias.

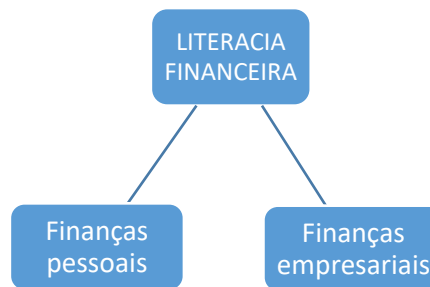
Com o objetivo de reduzir a iliteracia financeira, vários governos têm tomado decisões para procurar aumentar o conhecimento das suas populações. Contudo, os feitos não têm sido tão elevados quanto o esperado, sendo necessário criar formas mais efetivas para alcançar a população como um todo (Hastings et al., 2012; Lusardi & Mitchell, 2014; Jayaraman & Jambunathan, 2018).

A necessidade de formação financeira é cada vez mais evidente entre os portugueses. O estudo de 2020 da CMVM revela que os inquiridos propuseram como iniciativas para uma melhor compreensão sobre investimentos os programas de formação (49%), os workshops e seminários (35%) (European Union, 2021).

Com objetivo de desenvolver a formação financeira em Portugal foi desenvolvido o Plano Nacional de Formação Financeira (Todos Contam) em 2011, que tem a participação dos reguladores financeiros nacionais: o Banco de Portugal, a CMVM e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). O Plano Nacional de Formação Financeira tem definido currículos de formação quer para escolas quer para empresas, alargando ainda o seu campo de ação às autarquias locais e aos cidadãos em geral (CNSF, 2021b).

A definição de literacia financeira dada pela Comissão Europeia (Habschick et al., 2007) abrange duas grandes áreas da literacia financeira: as finanças pessoais e as finanças empresariais (Figura 8). Ou seja, os conhecimentos financeiros quer dos indivíduos quer dos empresários.

Figura 8 – Abrangência da Literacia Financeira



Fonte: Elaboração própria

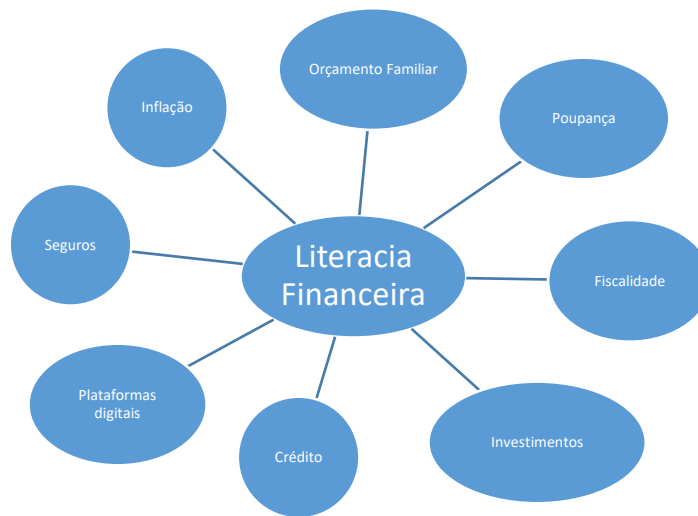
Como referido anteriormente, a educação financeira aborda um conjunto de matérias. A OCDE identificou como principais assuntos em termos de literacia financeira, os seguintes: os produtos e serviços financeiros, incluindo os digitais, o orçamento e a gestão de finanças de curto de prazo, a poupança e investimento, a gestão do crédito, o planeamento e poupança para reforma e pensões, a gestão do risco e os seguros (OECD, 2022).

Dam e Hotwani (2018) dividiram em dois conjuntos os conhecimentos sobre finanças: os conceitos básicos, tais como inflação, risco, depósitos a prazo, fixação de taxa, valor do dinheiro no tempo; e os conceitos avançados, tais como ações, fundos de investimento, diversificação, reforma e seguros.

O Plano Nacional de Formação Financeira (Todos Contam), abrange assuntos como o planeamento familiar, a banca, poupança, investimento, empréstimos, seguros e fiscalidade.

Pode-se concluir que os assuntos-chaves abordados em termos da literacia financeira (Figura 9), são: o orçamento familiar, a inflação, a poupança, os investimentos, o crédito, os seguros, a fiscalidade e as plataformas digitais de gestão financeira.

Figura 9 – Assuntos Abordados em termos de Literacia Financeira



Fonte: Elaboração própria

1.4 As tecnologias da informação e a literacia financeira

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação desenvolve-se o conceito de tecnologias financeiras ou *fintech*, que são as ferramentas tecnológicas para a gestão das finanças pessoais (Morgan et al., 2019).

Uma boa gestão das finanças pessoais tem um papel determinante, não apenas para o indivíduo, mas para o bom funcionamento da sociedade em geral em termos financeiros, como foi analisado anteriormente. Para que essa boa gestão possa ser feita, “é necessário olhar para as finanças pessoais como um empresário olha para a contabilidade da sua empresa” (Catarino, 2013, p. 10), e com base nesse princípio procurar as ferramentas que lhe permitam fazer essa gestão.

Como foi referido anteriormente, Palacios (2011) engloba no estudo das finanças pessoais a utilização de ferramentas digitais para esse efeito. Como Palacios (2011), explica ainda, a gestão das finanças pessoais não precisa ser um processo complicado, sendo necessárias, para tal, as ferramentas corretas.

Uma das recomendações da OCDE é que os Estados devem providenciar aos indivíduos informação e ferramentas claras e apropriadas para que compreendam como usar a poupança, investimentos, produtos de poupança reforma, para o seu uso pessoal ou familiar (OECD, 2022). A OCDE, complementa ainda que para que os jovens possam desenvolver as suas competências financeiras, devem ser providenciadas ferramentas apropriadas tais como ferramentas digitais (OECD, 2022).

Com base nas recomendações dadas pela OCDE, relativamente aos princípios para uma estratégia nacional para a educação financeira (OECD, 2016), Portugal adota uma ferramenta nacional para a formação financeira, o site todoscontam.pt, procurando desta forma atender às recomendações da OCDE (Tabela 5).

Tabela 6 – Website nacional de educação financeira e suas ferramentas

| País | Website | Informação acerca de produtos/serviços financeiros | Glossário de termos financeiros | Informação acerca de fases/eventos da vida | Simuladores | Ferramentas para comparar produtos financeiros | Jogos | Vídeos | Quiz | Outros |
|----------|----------------|--|---------------------------------|--|-------------|--|-------|--------|------|--------|
| Portugal | todoscontam.pt | Sim | Sim | Sim | Sim | - | - | Sim | - | - |

Fonte: Adaptado de OECD (2016)

Existem várias plataformas que podem ser usadas para a gestão das finanças pessoais, com maior ou menor complexidade, integrando áreas como o orçamento familiar, a gestão das contas bancárias, a gestão dos investimentos e dos créditos, e a área fiscal e contributiva. A melhor plataforma dependerá sempre da necessidade que cada utilizador tem da sua informação financeira e de quais as opções financeiras que pretende tomar.

Na Tabela 4 pode-se verificar as diferentes possibilidades de plataformas para a gestão das finanças pessoais e que ferramentas estas disponibilizam. Como se pode verificar, existem opções desde as mais simples e comuns a todos os utilizadores, como opções mais avançadas. Através desta tabela pode-se concluir que a gestão das finanças pessoais está acessível a toda a população.

Tabela 7 – Funcionalidades das plataformas de gestão das finanças pessoais

| Recursos | Gestão do orçamento familiar | Simuladores | Gestão contas bancárias | Gestão de investimentos | Gestão de créditos | Questões fiscais/contributivas |
|-----------------------|------------------------------|-------------|-------------------------|-------------------------|--------------------|--------------------------------|
| Folha de Papel | Sim | Sim | Sim | - | - | - |
| Folha de Excel | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Homebanking | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | - |
| Sites especializados | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Aplicações telemóveis | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Aplicações para PC | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | - |

Fonte: Elaboração própria

A utilização de plataformas de gestão de finanças pessoais permite aos indivíduos tanto maximizar os seus recursos financeiros, compreendendo onde investir o seu dinheiro, como minimizar os seus gastos, percebendo onde economizar, e também terão um impacto em termos da sociedade em geral, assumindo um papel importante na redução da iliteracia financeira.

Relativamente à utilização de ferramentas eletrónicas para a gestão financeira pessoal, os primeiros estudos sobre o uso da banca eletrónica, constatavam uma adesão reduzida no início, conforme observado por Magalhães (1997). Em estudos mais recentes, é possível verificar-se uma crescente recetividade às novas ferramentas financeiras eletrónicas (Pereira, 2003; Rodrigues, 2017).

As tecnologias de informação passaram a ter um papel cada vez mais importante, não apenas na gestão das finanças pessoais, mas também como fonte de formação e informação financeira. O Plano Nacional de Formação Financeira para 2021-2025, perante a intensificação do processo de transformação digital, apresenta como um dos alvos o reforço da utilização da internet e das redes sociais para passar informação financeira em grande escala e atingir públicos mais amplos, em especial os mais jovens (CNSF, 2021b).

Verifica-se cada vez mais uma consciência da importância das tecnologias da informação na formação e informação financeira, como foi verificável no estudo efetuado pela CMVM em 2020 (European Union, 2021), que revelou que a maioria dos inquiridos procuravam informação sobre assuntos financeiros na televisão ou rádio (46%) e na *internet* (43%). No entanto, é de salientar que quando se trata de indivíduos com idade superior a 55 anos, o recurso à *internet* decresce consideravelmente. Este estudo verificou ainda, que relativamente aos investidores, 60% consulta informação divulgada por emitentes na internet.

Também relativamente à importância da *internet* para a informação financeira, o PISA 2018, revelou que 81,7% dos estudantes portugueses obtêm informação financeira por este meio. No entanto, a principal fonte de informação continua a ser os pais (94,7%), enquanto que 43,3% apontam os professores como fonte de informação.

Hogarth et al. (2003), ainda no início da década de 2000, quando as tecnologias da informação não tinham a importância que se verifica duas décadas depois, referem que os meios de comunicação, como a televisão, rádio, revistas, jornais, podem ser um meio efetivo para aprender como gerir o dinheiro, estimular o pensamento financeiro, e ajudar as pessoas a estabelecerem ligação com recursos que promovam a educação financeira.

Estes tipos de ferramentas tornaram-se ótimos meios para melhorar a formação financeira dos indivíduos. A introdução do *e-banking*, é um bom exemplo, pois gerou maior interesse por parte dos seus utilizadores para a literacia financeira (Servon & Kaestner, 2008). O estudo de Sconti (2022) efetuado a jovens estudantes italianos, relativamente à utilização de uma plataforma digital para a formação financeira, verificou que estes tipos de ferramentas têm vários benefícios na formação da geração jovem atual.

Perante a crescente utilização das *Fintech's*, Lusardi (2018, p. 45) esclarece que "a literacia financeira e a *Fintech* são complementares, e não substitutos, ou seja, as novas tecnologias associadas à utilização dos serviços financeiros não substituem a importância da educação financeira, pelo contrário, reforçam-na."

Nos últimos anos, com o desenvolvimento da internet, esta passou a ter um papel importante na formação financeira das pessoas. As redes sociais passaram a ter um

papel importante para uma aprendizagem informal acerca de matérias financeiras (Way et al., 2011; Cao, et al., 2020; Shvaher et al., 2021). Também Karaa e Kugu (2016) explicam que algum do avanço que se verifica em termos de literacia financeira nos estudantes universitários na Turquia, pode ser explicado pelo uso das redes sociais. Outro exemplo é o estudo efetuado na Polónia, o qual revela um impacto positivo entre a compreensão acerca do endividamento nos utilizadores do *Facebook* (Filipek et al., 2019; Cwynar, et al., 2020). Também Ridho (2022), no seu estudo na Indonésia, constata os benefícios que as redes sociais têm para a literacia financeira.

Como se pode verificar nos vários estudos acima referidos é claro que a utilização dos media tem um papel útil na literacia financeira duma geração a viver na era digital.

Com o desenvolvimento crescente das tecnologias da informação em Portugal, também os media têm passado a ter um papel importante na formação financeira dos portugueses. Marques (2013) no estudo efetuado acerca da utilização do portal de literacia financeira “Todos Contam”, concluiu que existe uma relação entre a consulta do Portal e as respostas obtidas.

Os novos meios de comunicação possibilitam que a informação e formação financeira chegue a um número alargado da população (Andrade, 2022). Contudo, verifica-se uma exclusão digital na população portuguesa, especialmente devido ao nível de escolaridade ou por questões demográficas (Minas, 2021), sendo a população mais idosa a mais atingida (Garcia, 2018; Torrão et al., 2020; Melo, 2021).

Relativamente às gerações mais jovens, Paixão (2017) verificou que estas estão abertas à procura de informação e formação por meios das redes sociais e blogues. Patrício e Osório (2014) observaram no seu estudo que os adultos reconhecem a importância das redes sociais para a aprendizagem, colocando-as ao alcance de todos.

Numa época em que a comunicação através das redes sociais tem proliferado, tanto por meio institucional como por meio de interlocutores individuais, *bloguers* ou *influencers*, através da disponibilização dos seus conteúdos online, procuram ensinar assuntos específicos ou influenciar ideias e comportamentos, atingindo assim os seguidores de determinado tipo de conteúdo (Lopes, 2014).

Em relação a aspetos financeiros, Hoffmann e Otterby (2017) verificaram uma associação significativamente positiva entre o reconhecimento da utilidade de um blogue sobre finanças pessoais e a sua utilização para obtenção de conhecimento financeiro.

O estudo de Agostinho (2011) sobre o blogue “Pedro e o blog – As suas finanças pessoais”, revelou que esta ferramenta digital de formação financeira tinha um impacto positivo em termos de literacia financeira e de comportamento financeiro racional por parte dos utilizadores.

Na Tabela 8, são apresentados os trabalhos identificados no RCAAP que relacionam a literacia financeira com a utilização dos meios de comunicação.

Tabela 8 – Trabalhos de investigação realizado em Portugal no âmbito das Tecnologias de Informação aplicadas às Finanças

| Autor(es) (Data) | Título do trabalho | Objetivo principal formulados pelo(s) autor(es) | Metodologia utilizada / Método de recolha de dados | Principais Conclusões |
|-------------------------|--|--|---|---|
| Magalhães (1997) | Tecnologias de informação. Receptividade à banca electrónica | Compreender o interesse pela tecnologia e em especial pela banca electrónica, em consequência da penetração de computadores pessoais nos lares e aumento da oferta de serviços on-line através da internet. | Questionário a 339 clientes de instituições financeiras | Os clientes preferiam o contato direto entre o banco (63%) em detrimento do uso das máquinas ATM e dos contatos telefónicos (29%). |
| Pereira (2003) | As novas formas de gestão e relacionamento on-line : os extractos e as facturas electrónicas | Perceber qual a sensibilidade do sector financeiro relativamente à possibilidade de disponibilizar aos seus clientes extractos e facturas em formato electrónico (soluções de EBPP- Electronic Bill Presentment & Payment e de ESD- Electronic Statement Delivery). Compreender um conjunto de factores internos e externos ao sector financeiro - nível do desenvolvimento tecnológico; canais de interação e comunicação de informação; necessidade de redução de custos operacionais; perfil dos clientes; necessidade de personalizar a oferta; taxas de adesão aos canais digitais, principalmente ao e-mail e à internet. | Inquerito a internos (32 especialistas), quer externos do sector bancário (35 indivíduos) | A necessidade de disponibilizar iniciativas de ESD ou de EBPP é bastante elevada, devido a um conjunto de factores, tais como: inovação constante ao nível do desenvolvimento tecnológico e dos canais de comunicação de informação; a elevada taxa de disponibilização do e-mail e da Internet; as facturas e os extractos electrónicos são considerados um imperativo de negócio; |
| Agostinho (2011) | “Pedro e o Blog – As Suas Finanças Pessoais”. O Valor do Blog na Perspectiva dos Visitantes | Analisar os determinantes do valor que os visitantes regulares de “Pedro e o Blog – As Suas Finanças Pessoais” atribuem ao blog, em termos de aprofundamento de conhecimento e melhoria de tomada de decisões, associadas a finanças pessoais. | Entrevista semi-estruturada e questionário estruturado ao autor do blog. Questionário a 1281 membros da mailing list do Blog. | Existe uma relação positiva e estatisticamente significativa entre todos os determinantes analisados e a percepção de valor acrescentado dos visitantes do blog, em termos do aumento do conhecimento e melhoria das decisões. A percepção de valor acrescentado que os visitantes têm do blog parece ser mais influenciada por aspectos inerentes ao próprio blog (a sua autoria, os seus conteúdos e ligações a outros sites e o contributo de terceiros) do que por aspectos pessoais relativos aos próprios visitantes (a sua literacia e comportamento financeiro). |

| Autor(es) (Data) | Título do trabalho | Objetivo principal formulados pelo(s) autor(es) | Metodologia utilizada / Método de recolha de dados | Principais Conclusões |
|----------------------|--|--|---|--|
| Marques (2013) | A avaliação do impacto de ações de literacia financeira: o caso prático do portal de literacia financeira "Todos contam" | Percecionar o impacto que o Portal Todos Contam tem nos níveis de literacia financeira dos indivíduos que o consultam. | Inquérito a dois grupos de inquiridos diferentes, em que apenas um deles teve acesso aos conteúdos do Portal. O objetivo principal desta ação é percecionar se o grupo de indivíduos que teve acesso ao Portal Todos Contam tem um número de respostas certas mais elevado do que o grupo que não consultou o Portal. | Os resultados obtidos através de diversas perspetivas permitem concluir que existe uma relação entre a consulta do Portal e as respostas certas obtidas. |
| Garcia (2018) | Literacia dos novos media: os seniores e o acesso ao Portal Online das Finanças em Portugal. | Análise aprofundada sobre as dificuldades que os seniores portugueses podem sentir ao aceder ao Portal Online das Finanças em Portugal | Entrevistados 16 seniores, 8 mulheres e 8 homens, nas faixas etárias entre os 55 e os 80 anos | Encontrado quatro perfis de entrevistados: os indivíduos que não apresentam dificuldades no acesso ao Portal Online das Finanças; os que conseguem aceder ao Portal mas sem dificuldades na execução de tarefas; os que reconhecem não ter os conhecimentos necessários para realizarem tarefas de natureza fiscal autonomamente, embora demonstrem vontade de aprender; por fim, os que por não saberem e por sentirem dificuldades em adaptar-se não conseguem realizar este tipo de tarefas de forma autónoma, podendo inserir-se no conjunto de pessoas infoexcluídas. |
| Torrão et al. (2020) | A utilização do e-banking por idosos maiores de 65 anos: estudo de caso no concelho de Castelo Branco (Portugal) | Conhecer a opinião de idosos com mais de 65 anos acerca das aplicações direcionadas ao e-banking, percebendo as suas limitações. | Entrevista 5 idosos que sabem ler e escrever, num centro de dia de uma localidade sem existência de ATM. | As entrevistadas embora considerem as aplicações interessantes, preferem o atendimento presencial. |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| Autor(es) (Data) | Título do trabalho | Objetivo principal formulados pelo(s) autor(es) | Metodologia utilizada / Método de recolha de dados | Principais Conclusões |
|-------------------------|---|--|--|--|
| Melo (2021) | Evaluating digital financial literacy in Portugal | Desenvolver e testar um modelo que será entregue à empresa Doutor Finanças com o intuito de avaliar o nível de literacia financeira digital em Portugal. No futuro, a empresa tem como objetivo analisar anualmente o nível de literacia digital em Portugal, tendo por base este modelo. Este projeto fornecerá informações úteis sobre o nível de literacia digital, literacia financeira e literacia digital financeira da população portuguesa dado que iremos abordar o impacto do nível de educação, género, idade e área de estudo. | Questionário que funcionou como teste do modelo tendo sido partilhado exclusivamente com a população portuguesa nas redes sociais. | Conclusões do estudo de literacia digital financeira sugerem que os homens são mais literatos que as mulheres e registam uma pequena diferença na variável idade, favorecendo os indivíduos mais novos em comparação com os mais velhos. Além disso, existiu também uma correlação positiva entre a literacia digital financeira e o nível de educação, uma vez que os indivíduos com um maior número de anos de escolaridade tendem a ter mais literacia financeira digital. |
| Minas (2021) | Assessing digital financial literacy and its' underlying socio-demographic indicators | Desenvolver um modelo/questionário capaz de avaliar os níveis de literacia financeira digital da população portuguesa. | Questionário respeitando os indicadores do modelo. Este questionário avalia o nível de literacia financeira digital dos participantes numa escala de 0 a 100 pontos e, também, reúne informações sobre os indicadores demográficos que são interessantes para o propósito desta análise. | Considerando a análise de dados, a comparação entre as pontuações dos participantes e os seus indicadores demográficos indica que o género, a área de residência, área de estudo e o nível de escolaridade são os indicadores que têm maior impacto nos níveis de literacia financeira digital. |
| Andrade (2022) | Determinantes da Inclusão Financeira a Nível Global: Contributos da Fintech e do Open Banking | A observação dos determinantes que promovem a inclusão financeira, na discussão da relação entre estes fatores e a Fintech e na reflexão dos contributos que o Open Banking poderá dar à inclusão financeira | Utilização de uma metodologia quantitativa. Recolha de dados embases de dados com a garantia de qualidade do Banco Mundial. Utilização de modelos de regressão linear múltipla usando o método dos mínimos quadrados (OLS) como estimador. | O mobile money tem maior impacto na inclusão financeira de uma nação quanto mais esta tiver um rendimento nacional bruto per capita inferior, dentro do lote dos países adotantes. O Open Banking impacta positivamente a inclusão financeira através do crédito, com base na evidência da relação positiva entre a obtenção de crédito e a rapidez com que a legislação de uma nação se adapta a modelos de negócios digitais. Contudo, o seu impacto na inclusão financeira é mais limitado nas economias subdesenvolvidas, pois não existem evidências de que este tenha um efeito positivo na abertura de uma primeira conta bancária. |

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentadas as metodologias de investigação utilizadas para recolha e tratamento estatístico de dados, indo ao encontro dos objetivos geral e específicos do trabalho de investigação a realizar.

2.1 Metodologia de recolha de dados

Como analisado na revisão de literatura, verifica-se em Portugal uma elevada iliteracia financeira. Desta forma, para que a literacia financeira atinja a maioria da população portuguesa, são necessárias estratégias inovadoras e impactantes.

Numa sociedade cada vez mais informatizada, os meios de comunicação, quer seja a televisão, quer seja a *internet*, atingem a esmagadora maioria dos grupos sociais e das faixas etárias da população portuguesa. Por essa razão, pode-se defender os meios de comunicação como uma ferramenta útil para a literacia financeira dos portugueses. Surge, por isso, a questão-base do presente estudo: “Quão importante serão os meios de comunicação como ferramenta para a literacia financeira?”.

Para dar resposta a esta questão, tem-se o projeto de literacia financeira Contas-poupança como objeto do presente estudo, tendo como principal objetivo a análise do impacto desse projeto na literacia dos seus seguidores.

Para a compreensão da questão central desta investigação, e considerando os objetivos definidos, a metodologia, ou seja, a abordagem científica adotada para conduzir a investigação foi a pesquisa exploratória na medida que são poucas as investigações sobre este assunto (Raupp & Beuren, 2006; Mishra & Alok, 2017).

Desta forma, tendo por objeto de estudo o projeto de literacia financeira Contas-poupança, do jornalista Pedro Andersson, foi realizado um estudo de caso onde se analisou as várias opções de disponibilização de informação, ou seja, o programa de televisão, o blogue, os *podcasts*, as redes sociais e os livros.

O conceito de pesquisa, como explica Neville (2007), apresenta a ideia de um processo de investigação, de uma forma sistemática, metodológica e ética, com a

qual se resolvem problemas e se desenvolve o conhecimento. Também Pandey e Pandey (2015) referem que a pesquisa é responsável por corrigir erros atuais, remover conceitos errados existentes e acrescentar novo conhecimento ao existente.

Como já se referiu anteriormente, a pesquisa exploratória é usada quando não existem nenhuns ou muito poucos estudos sobre o assunto, e, assim, procurar um padrão ou hipóteses ou ideias que seja a base para novos estudos (Raupp & Beuren, 2006; Neville, 2007). De acordo com Pandey e Pandey (2015) e com Mishra e Alok (2017), este tipo de pesquisa permite obter familiaridade com um fenómeno e alcançar novas informações ou opiniões sobre o mesmo. Nas pesquisas exploratórias, normalmente, são utilizadas técnicas como estudo de caso, observação ou revisão sistemática da literatura (Neville, 2007).

Foi efetuada uma investigação qualitativa, por meio da análise ao estudo de caso exploratório (Neville, 2007; Mishra & Alok, 2017; Vieira et al., 2017). O estudo de caso, como refere Yin (2001, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidos”.

A utilização do estudo de caso tem um conjunto de vantagens, como é explicado por Kothari (2004), como por exemplo: dá ao investigador um recorte real e claro das experiências pessoais, quer sejam motivações, tensões, ou forças que levam as pessoas a ter determinados comportamentos; ajuda a formular hipóteses relevantes com base nos dados e a testá-las; permite que o conhecimento generalizado se torna mais rico; permite a utilização de várias metodologias.

Em contrapartida, Kothari (2004), refere também um conjunto de limitações inerentes aos estudos de caso, como são: o fato da informação obtida não ser comparável; o erro de uma indevida generalização devido ao estudo de um número reduzido de unidades; e, o facto de apenas poder ser usado numa esfera limitada.

Barañano (2008, p. 102) acrescenta que o estudo de caso “pressupõe uma apresentação rigorosa de dados empíricos, baseada numa combinação de evidências quantitativas e qualitativas”. Deste modo, este estudo procura incorporar a utilização tanto de metodologias quantitativas como de metodologias qualitativas.

A metodologia quantitativa, como explicam Ferreira e Sarmiento (2017, p. 174), procura analisar "hipóteses suscetíveis de serem demonstradas". Segundo estes mesmos autores, no caso de estudos exploratórios, o objeto poderá ser a descrição quantitativa da realidade.

Conforme explica Apuke (2017), a investigação quantitativa analisa e quantifica variáveis para obter resultados, utilizando técnicas estatísticas para responder a questões e explicar fenómenos, agrupando os dados de uma forma numérica.

Um dos meios de obtenção de dados numa investigação quantitativa são os inquéritos ou a utilização de bases de dados. Os inquéritos por amostragem permitem a obtenção de dados primários, e assim obter informação sobre uma população num determinado momento e a um custo reduzido, ao ser estimado a distribuição das características da população (Barañano, 2008). A informação obtida permite avaliar se as hipóteses estabelecidas em função dos objetivos da investigação se confirmam ou não, por meio da aplicação de métodos estatísticos (Ferreira & Sarmiento, 2017).

Foi efetuada uma pesquisa quantitativa, através de questionário fechado aos seguidores do projeto Contas-poupança nos vários meios de comunicação, com o intuito de perceber, por meio de instrumentos estatísticos, o grau de utilização e quais os conhecimentos adquiridos (Barañano, 2008; Vieira et al., 2017).

As perguntas colocadas num inquérito devam procurar, como explica Dias (1994, p. 17), "não só a demonstração das hipóteses teóricas de partida, mas também a realização dos objetivos gerais do inquérito". O questionário aos seguidores do Contas-poupança tinha como finalidade obter dados suficientes para dar resposta às questões de investigação colocadas. Posto isto, as perguntas colocadas no questionário tinham três principais objetivos, como se demonstra na tabela 9.

Tabela 9 – Dados estatísticos a analisar

| Questão/Grupo de Questões | Objetivo | Tipo de variáveis |
|----------------------------------|---|--------------------------|
| Questão 1 | Tempo de acompanhamento | Ordinal |
| Questão 2 | Grau de utilização | Ordinal |
| Questão 3 | Meios de consulta | Nominal |
| Questão 4 | Matérias consultadas | Nominal |
| Questão 5 | Grau de consulta | Ordinal |
| Questão 6 | Grau de importância do Contas-poupança para literacia financeira individual | Ordinal |
| Questão 7 | Grau de aplicação dos conhecimentos obtidos | Ordinal |
| Grupo II (Questão 8 a 17) | Verificação da compreensão de matérias tratadas | Intervalar |
| Questão 18 | Grau de perceção da aprendizagem obtida para as respostas dadas | Ordinal |
| Grupo III | Verificação da literacia financeira em geral | Intervalar |
| Grupo IV | Caraterísticas dos inquiridos | Nominal |

Fonte: Elaboração Própria

O questionário, como meio de recolha de dados tem, como explicam Batista et al. (2021), as seguintes vantagens:

- Permite uma padronização e apresentação uniformizada;
- Possibilita agregar um número elevado de questões;
- Permite estabelecer correlações;
- Maior rapidez na recolha, análise e tratamento dos dados.

No entanto, Batista et al. (2021) salientam a existência de algumas limitações ao questionário, tais como:

- Menor profundidade da informação que se quer recolher;
- Probabilidade de elevadas taxas de não devolução e/ou de não resposta, o que pode não garantir a representatividade da amostra nem a generalização de conclusões;
- A representatividade da população não é absoluta, ficando limitada por uma margem de erro.

O questionário apresenta numa primeira parte um conjunto de questões que permitem perceber a opinião dos inquiridos sobre a forma como o Contas-poupança é ou não importante para a literacia financeira dos inquiridos, assim como perceber qual o grau de utilização da informação por parte destes. A segunda parte do questionário, através de questões sobre matérias abordadas pelo Contas-poupança, procura compreender, da parte dos inquiridos, qual o grau de compreensão dos conceitos apresentados. Por sua vez, a última parte, apresenta cinco perguntas básicas, chamadas de “*the big five*”, através das quais se procura compreender o nível de literacia financeira dos inquiridos. Este questionário foi elaborado e distribuído por meio eletrónico utilizando a plataforma *Google Forms*, que, como explicam Batista et al. (2021), tem as seguintes vantagens:

- Ser de fácil administração;
- Mais rápido;
- Pode atingir a globalidade da população;
- É mais inclusivo, pois o inquirido responde quando lhe convier.

No entanto, Batista et al. (2021) apresentam as seguintes desvantagens:

- Exige alguma literacia digital necessária;
- É necessário ter acesso à internet;
- Exige motivação para responder.

Outro meio utilizado para recolha de dados quantitativos são as pesquisas em bases de dados e outros meios de recolha estatística, obtendo-se deste modo um conjunto de dados secundários, ou seja, dados anteriormente obtidos por outros investigadores (Barañano, 2008). No caso específico deste trabalho, foram obtidos dados estatísticos acerca das audiências do programa junto da Mediamonitor, enquanto os dados do número de seguidores das plataformas de redes sociais foram obtidos por consulta às mesmas. Os dados acerca do número de assinantes da *newsletter* e os dados acerca da história do projeto foram recolhidos junto do autor do projeto e na página do blogue, respetivamente.

Este estudo tem ainda uma abordagem qualitativa (Neville, 2007), por meio de uma entrevista semiestruturada ao jornalista Pedro Andersson. Neste tipo de entrevista,

como explica Barañano (2008), o entrevistador dá liberdade ao entrevistado, ajudando-o a manter-se no tema.

A metodologia qualitativa, como explica Vieira et al. (2017, p. 140), procura “ajudar os investigadores a compreender as pessoas e os contextos sociais complexos nos quais as pessoas vivem e interagem”. Também Hancock et al. (2007) referem que uma metodologia qualitativa é usada para explicar os fenómenos sociais do mundo e o funcionamento das coisas. Esta metodologia, conforme referem Hancock et al. (2007), é usada para explorar ou identificar conceitos ou pontos de vista, mas também para explorar a implementação de conceitos. Quando se aplica uma metodologia qualitativa é importante perceber que os dados qualitativos não podem ser contados, nem medidos, nem expressos em números, mas, sim, expressos em palavras, que dependem da interpretação humana (Walliman, 2011).

A entrevista foi usada para recolher dados acerca do Contas-poupança, unicamente na perspetiva do jornalista Pedro Andersson, promotor do projeto. Por conseguinte, e como defendem Batista et al. (2021), nesta entrevista foi possível estarem presentes o entrevistado e o entrevistador, o que permitiu recolher testemunhos e interpretações mais ricas, bem como observar o entrevistado e perceber a motivação e objetivos. Naturalmente, estas vantagens são uma mais-valia para compreensão do trabalho e dos resultados da investigação efetuada.

Através desta entrevista procurou-se compreender a perceção do autor do projeto Contas-poupança relativamente ao impacto nos utilizadores da informação por ele disponibilizada. As questões colocadas ao jornalista Pedro Andersson procuravam compreender a motivação e o contexto do surgimento do projeto, o processo de desenvolvimento do mesmo, a sua perceção relativamente ao impacto que o projeto está a ter nos seguidores das diferentes plataformas e, por fim, qual os projetos e alvos futuros para o Contas-poupança.

2.2 Definição da população e da amostra

A população-alvo de uma investigação é “a totalidade dos elementos sobre os quais se deseja obter determinado tipo de informações” (Reis et al., 1996, p. 252). No

nosso estudo em específico, a população-alvo foram os seguidores do projeto Contas-poupança, tanto do programa televisivo como das redes sociais.

A 16 de março de 2023 verificava-se que o alcance do programa televisivo era de cerca de 1,2 milhões de espetadores, com uma média de 878 mil espetadores entre janeiro de 2022 e março de 2023. Em relação aos restantes canais de comunicação, verifica-se um total de cerca de 2,8 milhões de visitantes no blogue. À mesma data, em relação às redes sociais, verificavam-se mais de 316 mil seguidores no *Facebook* e cerca de 58 mil subscritores da *newsletter* (Tabela 10). Tendo em conta os fatores indicados, considerou-se como população alvo o número máximo de espetadores.

Tabela 10 – Alcance do Contas-poupança (até 16 de março de 2023)

| Plataformas | Utilizador / URL / E-mail | Alcance máximo |
|-----------------------|---|------------------------|
| Programa de televisão | https://sicnoticias.pt/programas/contaspoupanca | ≈1.200.000 Espetadores |
| Blog | www.contaspoupanca.pt | 2.808.940 Visitantes |
| Facebook | Contas-poupança | 316.891 Seguidores |
| Instagram | pedroandersson_contaspoupanca | >150.000 Seguidores |
| LinkedIn | Contas-Poupança - Pedro Andersson | 761 Seguidores |
| Twiter | Contas-poupança | 2.099 Seguidores |
| Youtube | Pedro Andersson - Dicas de poupança | >64.600 Subscritores |
| Newsletter | info@contaspoupanca.pt | >58.000 Subscritores |

Fonte: Elaboração Própria

O inquérito elaborado na plataforma *Google Forms*, foi disponibilizado por meio das redes sociais do projeto Contas-poupança e por meio da *newsletter*, sendo por este motivo, efetuada uma amostragem não aleatória por conveniência, que conforme explica Barañano (2008, p. 91), “é feita de forma arbitrária em função da conveniência da pesquisa”.

Optou-se pela amostra por conveniência, uma vez que seria impossível alcançar todos os seguidores do projeto, especialmente porque a totalidade dos cerca de 1,2 milhões de espetadores do programa televisivo não seguem o projeto na rede social do *Facebook*, meio pelo qual foi distribuído o inquérito.

No entanto, embora não se consigam resultados que sejam representativos (Barañano, 2008), estabeleceu-se uma dimensão mínima para a mostra. Não obstante, mesmo sem inferência estatística para generalizações, é possível retirar

ilações da população em estudo. Nestes casos, como explicam Reis e Moreira (1993, p. 129), “embora não se possa falar de representatividade, é possível evitar um enviesamento sistemático”.

Estes últimos autores explicam ainda que a determinação da amostra não depende da população, mas, sim, do tipo de informação a obter, do grau de confiança, da variabilidade da população e dos custos envolvidos.

Para o cálculo da dimensão da amostra para uma população infinita (>100.000), é utilizada a seguinte fórmula de cálculo (Reis & Moreira, 1993; Anderson et al., 2001):

$$n = \frac{(Z_{\frac{\alpha}{2}})^2 p(1 - p)}{D^2}$$

Sendo:

n = dimensão da amostra

$Z_{\frac{\alpha}{2}}$ = valor da distribuição normal para um nível de confiança igual a $\lambda = 1 - \alpha$

p = proporção de indivíduos na amostra com o atributo.

D = nível de precisão

No caso de não existir indicação do valor dessa proporção, utiliza-se a hipótese mais pessimista, na qual se considera a hipótese de a população apresentar dispersão máxima, sendo $p = 0,5$, o que implica que $p(1 - p)$ assume o valor máximo de 0,25 (Reis & Moreira, 1993).

Para o cálculo da dimensão da amostra a analisar, considerou-se os seguintes os seguintes critérios:

- Uma população com uma abrangência de cerca de 1,2 milhões de pessoas, entre espetadores e seguidores das redes sociais, considerando-se uma população infinita;
- Um erro amostral de 5%, para um nível de confiança de 95%, assumindo deste modo $Z_{\frac{\alpha}{2}}$ o valor de 1,96, conforme tabela de distribuição normal padrão (Reis et al., 1996);
- Assumiu-se a hipótese mais pessimista da população, apresentando a dispersão máxima, considerando-se assim que p assume o valor de 0,5.

Efetuada os cálculos, obteve-se uma amostra de 384 para uma população infinita, conforme se demonstra: $n = \frac{(1,96)^2 0,5 (1-0,5)}{0,05^2} = 384$. Posto isto, procurou-se obter um total mínimo de 384 respostas ao inquérito.

2.3 Metodologia de tratamento estatístico dos dados

Para o tratamento estatístico dos dados obtidos por meio dos inquéritos respondidos no *Google Forms*, foi criada uma base de dados para a respetiva análise estatística, para a qual se recorreu à aplicação *freeware*, GNU PSPP.

O *freeware* GNU PSPP, versão 1.6.2, que apresenta características e desempenho semelhantes a outros softwares pagos, e que além da gratuidade, tem como vantagens: a fácil utilização e exportação de dados e permitir analisar até 1.000 milhões de variáveis e dados (Rybenska et al., 2014; Silva & Barros, 2019; Sto.-Thomas et al., 2019; Free Software Foundation, Inc., 2020).

Os dados recolhidos foram todos sujeitos a uma análise em termos de estatística descritiva, sendo utilizadas as medidas estatísticas explicadas na Tabela 11.

Tabela 11 – Dados estatísticos a analisar

| Medida estatística | Descrição | Fórmula | Fonte |
|--------------------------|---|---|------------------------|
| Média da amostra | Indica a tendência central | $\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n}$ Sendo: - x_i = valores individuais observados; - n = tamanho da amostra | Reis (1996) |
| Variância da amostra | É baseada na diferença entre o valor de cada observação x_i e a média | $s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1}$ | Anderson et al. (2001) |
| Desvio-padrão da amostra | É a raiz quadrada positiva da variância | $s = \sqrt{s^2}$ | Anderson et al. (2001) |
| Mediana da amostra | Valor que ocupa a posição central na amostra ordenada | $m_e = x_{(n/2+1)}$, com n ímpar $m_e = \frac{x_{(n/2)} + x_{(n/2+1)}}{2}$, com n par | Cruz (2022) |

| | | | |
|--|--|---|------------------------|
| Moda | Valor mais frequente de uma amostra | | Cruz (2022) |
| Histograma | Representação gráfica em retângulos das frequências simples | | Reis (1996) |
| Percentil | O P° percentil é um valor em que pelo menos P por cento das observações têm esse valor ou menos | $P = \text{Percentil}$ | Anderson et al. (2001) |
| Quantil | Divisão dos dados em quatro partes | $Q_1 = 1^{\circ}$ quartil, ou 25° percentil $Q_2 = 2^{\circ}$ quartil, ou 50° percentil (é também a mediana) $Q_3 = 3^{\circ}$ quartil, ou 75° percentil | Anderson et al. (2001) |
| Grau de assimetria de uma distribuição | Comparação de três medidas de tendência central. Distribuição simétrica: média = mediana = moda Distribuição assimétrica positiva: média \geq mediana \geq moda Distribuição assimétrica negativa: média \leq mediana \leq moda | Coeficiente de Pearson: $G_1 = \frac{(\bar{x} - m_o)}{s}$ Se $G_1 = 0$, a distribuição é simétrica Se $G_1 > 0$, a distribuição é simétrica positiva Se $G_1 < 0$, a distribuição é simétrica negativa | Reis (1996) |
| Grau de achatamento de uma distribuição (ou Grau de Curtose) | Indicação da intensidade das frequências na vizinhança dos valores centrais | $K = \frac{Q_3 - Q_1}{2(P_{90} - P_{10})}$ Sendo: - $Q_3 = 3^{\circ}$ quartil; $Q_1 = 1^{\circ}$ quartil - $P_{90} = 90^{\circ}$ percentil; $P_{10} = 10^{\circ}$ percentil Se $K = 0,263$, a distribuição é mesocúrtica Se $K > 0,263$, a distribuição é platicúrtica Se $K < 0,263$, a distribuição é leptocúrtica | Reis (1996) |

Fonte: Elaboração Própria

O trabalho apresenta uma descrição estatística dos dados obtidos. Essa descrição tem em consideração o tipo de variáveis analisadas.

Aos dados, aos quais se utilizou uma Escala de Likert, foram atribuídos um valor entre 1 e 5, sendo 1, a não utilização/satisfação/aplicação e 5 a ótima utilização/satisfação/aplicação do Contas-poupança (Joshi, et al., 2015). O tratamento estatístico destes dados, considerando que se trata de dados ordinários, foi o seguinte (Fialho et al. 2015; Joshi et al., 2015; Aasa, 2016):

- Tendência central: moda e mediana;

- Representação gráfica: caixa de bigodes e gráfico de frequências;
- Variabilidade: amplitude amostral e amplitude interquartil;
- Testes estatísticos: testes não-paramétricos, como o teste de qui-quadrado.

O tratamento estatístico das variáveis nominais, tais como as informações caracterizadoras dos inquiridos e as plataformas de consulta do Contas-poupança, foi o mesmo que o das variáveis ordinárias.

Quanto às variáveis inerentes às questões de matéria financeira apresentadas pelo Contas-poupança e às questões sobre matérias financeiras em geral, tratam-se de variáveis intervalares, pois são analisadas com base numa classificação de uma escala de 1 a 5, sendo 1 mau e 5 muito bom (Tabela 12). Para estas variáveis, por se considerarem variáveis intervalares (Joshi et al., 2015), foram estabelecidos intervalos por grupo de respostas dadas.

Tabela 12 – Qualificação às respostas a questões de literacia financeira

| Classificação dos resultados | N° de respostas corretas | |
|------------------------------|---|--------------------------------|
| | Questões sobre matéria do Contas-poupança | Questões gerais sobre finanças |
| 1 | 0 a 2 | 0 a 1 |
| 2 | 3 a 4 | 2 |
| 3 | 5 a 6 | 3 |
| 4 | 7 a 8 | 4 |
| 5 | 9 a 10 | 5 |

Fonte: Elaboração Própria

Considerando os objetivos específicos do trabalho, para análise dos dados e validação dos dados obtidos e obtenção dos resultados, esses objetivos foram transformados em questões (Q_i) a verificar, como se apresenta de seguida:

Questão 1 (Q_1): Os seguidores do Contas-poupança também procuram outras formas de formação financeira?

Procura-se clarificar se os seguidores do Contas-poupança têm outras formas de literacia financeira, o que permitirá perceber qual o grau de importância do Contas-

poupança comparativamente a outros meios de formação financeira. Para esse fim, foi colocada uma questão no questionário utilizando a Escala de Likert para perceber esse grau de utilização.

A esclarecer que a Escala de Likert é utilizada nos casos em que os participantes de um inquérito são questionados sobre o seu grau de concordância sobre um determinado assunto (entre discordar a concordar completamente), usando uma escala métrica (Joshi, et al., 2015).

Questão 2 (Q₂): Qual o meio de disponibilização de informação do projeto Contas-poupança que os utilizadores mais acompanham?

Para termos resposta a esta questão, o inquérito tinha uma pergunta onde o inquirido podia indicar, dentro dos vários itens, quais os meios de informação eram por ele mais utilizados.

Questão 3 (Q₃): Os utilizadores do projeto Contas-poupança reconhecem vantagens de aplicação da utilização deste tipo de ferramenta para a sua literacia financeira?

O inquérito apresenta questões, em forma de Escala de Likert, que procuram esclarecer se reconhecem a utilidade do Contas-poupança, quer para o seu conhecimento, quer para a sua utilização prática.

Questão 4 (Q₄): Os utilizadores procuram informação específica no projeto Contas-poupança, ou apenas à medida que esta é disponibilizada?

Os inquiridos foram questionados, em forma de Escala de Likert, se consultam informação quando esta é disponibilizada, ou apenas quando essa informação tem uma utilidade prática para estes.

Questão 5 (Q₅): Quais os assuntos que mais interessam aos utilizadores do projeto Contas-poupança?

Procurou-se perceber no inquérito quais os assuntos que são mais pesquisados pelos inquiridos. Para tal, foi colocada uma questão com as matérias disponibilizadas pelo Contas-poupança, para escolha das mais consultadas.

Questão 6 (Q₆): Verifica-se uma associação entre os conhecimentos dos utilizadores das matérias financeiras com os conteúdos disponibilizados no projeto Contas-poupança?

Para ser analisado os conhecimentos financeiros obtidos com a utilização do Contas-poupança, foram colocadas 10 questões sobre matérias disponibilizadas. Para verificar o conhecimento geral sobre as matérias financeiras, foram colocadas 5 questões básicas de literacia financeira.

Questão 7 (Q₇): O autor do projeto verifica um *feedback* dos utilizadores da informação disponibilizada que reflete um impacto na literacia financeira destes?

Para perceber o *feedback* que o jornalista Pedro Andersson tinha do impacto dos conteúdos na literacia financeira dos seguidores do Contas-poupança foram elaboradas questões específicas para o feito, que foram usadas na entrevista com o autor do projeto.

Foi utilizado o teste qui-quadrado para as questões Q₁, Q₂, Q₃, Q₄, Q₅, e Q₆, foi utilizado o teste de qui-quadrado, sendo que para as questões Q₁, Q₂, Q₄ e Q₅, procedeu-se a análises univariadas, enquanto que nas questões Q₃, e Q₆ procedeu-se a análises bivariadas.

O teste de qui-quadrado de Pearson é um teste não-paramétrico. Segundo Lapa (2021), estes testes não estão "condicionados por qualquer distribuição de probabilidades dos dados em análise" (p. 80).

Nas análises univariadas, o teste de qui-quadrado permite verificar se a amostra segue uma distribuição normal ou uma distribuição com diferenças significativas (Reis et al., 1996).

O teste de qui-quadrado nas análises bivariadas "pode ser usado para comparar a frequência de ocorrência de um evento para uma variável entre duas amostras não pareadas" (Nascimento et al., 2021, p. 96), permitindo assim uma correlação de variáveis ordinárias com os restantes tipos de variáveis (Joshi et al., 2015, Nascimento et al., 2021).

Para a correta aplicação do qui-quadrado deve-se ter em conta os seguintes aspetos: tem melhor aplicabilidade para amostras superiores a 20 elementos; tendo a variável N categorias, não se podem verificar categorias com frequência inferiores a 5 em 20% das N categorias, devendo nesse caso as categorias serem agrupadas, não existir mais de uma classe com e_i inferior a 1 (Reis et al., 1996; Nascimento et al., 2021).

Para analisar a questão Q_1 , aplicou-se o teste qui-quadrado para verificar a seguinte hipótese:

- **Hipótese H_1 :** Verifica-se que a opinião dos inquiridos é significativamente favorável relativamente ao grau de utilização do Contas-poupança.

O teste qui-quadrado foi utilizado para verificar, relativamente à Q_2 , a seguinte hipótese:

- **Hipótese H_2 :** Verifica-se uma diferença significativamente quanto aos meios mais utilizados para consulta do Contas-poupança.

Relativamente à questão Q_3 , o teste qui-quadrado foi aplicado para verificar as seguintes hipóteses:

- **Hipótese H_3 :** Existe uma associação entre a perceção que os inquiridos têm sobre a importância do Contas-poupança para a sua literacia financeira e o grau de utilização.

- **Hipótese H_4 :** Existe uma associação entre a perceção que os inquiridos têm sobre a contribuição do Contas-poupança para a sua literacia financeira e a sua aplicação prática desses conhecimentos;

O teste qui-quadrado foi também aplicado para verificar a seguinte hipótese relativamente à questão Q_4 :

- **Hipótese H₅**: Verifica-se que a opinião dos inquiridos é significativamente favorável quanto ao grau de consulta.

Para analisar, relativamente à questão Q₅, O teste qui-quadrado foi também aplicado para verificar a seguinte hipótese:

- **Hipótese H₆**: Verifica-se que a opinião dos inquiridos é significativamente diferente quanto às matérias mais consultadas.

Enquanto para a questão Q₆, o teste qui-quadrado foi aplicado com o objetivo de verificar a associação entre a utilização do Contas-poupança com os conhecimentos obtidos. Para tal, foram formuladas as seguintes hipóteses a testar:

- **Hipótese H₇**: A classificação das questões sobre matérias financeiras explicadas no Contas-poupança está associada com o tempo de acompanhamento do mesmo;
- **Hipótese H₈**: Existe uma associação entre o número de respostas corretas às questões sobre matérias explicadas no Contas-poupança e o grau de consulta do mesmo;
- **Hipótese H₉**: Existe uma associação entre o número de respostas corretas às questões sobre matérias explicadas no Contas-poupança e o grau de utilização do mesmo;
- **Hipótese H₁₀**: Verifica-se uma associação entre a classificação obtida nas respostas corretas às questões sobre matérias explicadas no Contas-poupança e a perceção de aprendizagem destas matérias;
- **Hipótese H₁₁**: Existe uma associação entre a classificação obtida nas respostas a matérias explicadas no Contas-poupança e a classificação às respostas às questões gerais sobre literacia financeira.

2.3.1 Qui-quadrado para análises univariadas

O teste de qui-quadrado de aderência (χ^2), que é aplicado a uma análise univariada, utiliza a seguinte estatística de teste (Reis et al., 1996):

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^r \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i} \cap \chi^2_{(r-1)}$$

Sendo:

o_i = N^o de casos da amostra observados para A_i ;

e_i = N^o de casos da esperado simultaneamente;

r = N^o de linhas

A_i ($i=1, \dots, r$) = Categoria da variável;

A frequência esperada (e_i) é calculada para cada célula (Tabela 12), da seguinte forma (Reis et al., 1996):

$$e_i = \frac{\sum_{i=1}^c X_i}{n}$$

Sendo: n = Tamanho da amostra.

Assim sendo, será utilizada a seguinte tabela de contingência (Reis et al., 1996) (Tabela 13):

Tabela 13 - Tabela de contingência

| Linhas | O_i | O_i |
|--------|----------|-------|
| A_1 | O_{11} | E_1 |
| A_2 | O_{21} | E_2 |
| ... | ... | ... |
| A_r | O_r | E_r |
| Total | n | n |

Fonte: Reis et al. (1996)

De seguida estabelece-se tanto a hipótese nula (H_0), como a hipótese alternativa (H_a).

H_0 : A amostra segue uma distribuição normal;

H_a : A amostra não segue uma distribuição normal, verificando-se uma diferença significativamente favorável na opinião dos inquiridos.

A hipótese nula é rejeitada de acordo com a seguinte regra:

$$\text{Rejeitar } H_0 \text{ se } \chi^2 > \chi_{\alpha; (r-1)}^2$$

Para um nível de significância de α (que no caso deste estudo será de 5%), para $(r-1)$ graus de liberdade.

$$\text{Onde: } P [\chi_{(r-1)}^2 < \chi_{\alpha; (r-1)}^2] = 1 - \alpha$$

Sendo: P = probabilidade.

Para a obtenção da significância estatística foi utilizada a aplicação de análise estatística GNU PSPP, que apresenta automaticamente essa significância (Rybenska et al., 2014; Free Software Foundation, Inc., 2020).

2.3.2 Qui-quadrado para análises bivariadas

O teste de qui-quadrado de independência (χ^2) a aplicar em análises bivariadas segue a estatística de teste apresentada de seguida (Reis et al., 1996; Anderson et al., 2001):

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{(o_{ij} - e_{ij})^2}{e_{ij}} \cap \chi_{(c-1)(r-1)}^2$$

Sendo:

o_{ij} = N^o de casos da amostra observados simultaneamente em A_i e B_j ;

e_{ij} = N^o de casos da esperado simultaneamente em A_i e B_j ;

A_i ($i=1, \dots, r$) = Categoria da primeira variável;

B_j ($j=1, \dots, r$) = Categoria da segunda variável;

$r = N^{\circ}$ de linhas;

$c = N^{\circ}$ de colunas;

Com base nos cálculos efetuados pode-se elaborar a tabela com as frequências observadas (Tabela 14).

Tabela 14 - Tabela das frequências observadas

| Variável 1 Linhas | Variável 2 Colunas | | | | Total em linha |
|----------------------|--------------------|----------|-----|----------|-------------------|
| | B_1 | B_2 | ... | B_c | |
| A_1 | O_{11} | O_{12} | ... | O_{1c} | $O_{.1}$ |
| A_2 | O_{21} | O_{22} | ... | O_{2c} | $O_{.2}$ |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| A_r | O_{r1} | O_{r2} | ... | O_{rc} | $O_{.r}$ |
| Total em coluna | $O_{.1}$ | $O_{.2}$ | ... | $O_{.c}$ | $O_{..}$ |

Fonte: Reis et al. (1996)

A frequência esperada (e_{ij}) é calculada para cada célula (Tabela 15), da seguinte forma (Anderson et al., 2001):

$$e_{ij} = \frac{\sum_{l=1}^r A_l \sum_{l=1}^c B_l}{n}$$

Sendo: $n =$ Tamanho da amostra.

Tabela 15 - Tabela das frequências esperadas

| Variável 1 Linhas | Variável 2 Colunas | | | | Total em linha |
|----------------------|--------------------|----------|-----|----------|-------------------|
| | B_1 | B_2 | ... | B_c | |
| A_1 | E_{11} | E_{12} | ... | E_{1c} | $E_{.1}$ |
| A_2 | E_{21} | E_{22} | ... | E_{2c} | $E_{.2}$ |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| A_r | E_{r1} | E_{r2} | ... | E_{rc} | $E_{.r}$ |
| Total em coluna | $E_{.1}$ | $E_{.2}$ | ... | $E_{.c}$ | $E_{..}$ |

Fonte: Adaptado de Reis et al. (1996)

De seguida estabelece-se tanto a hipótese nula (H_0), como a hipótese alternativa (H_a).

H_0 : A primeira variável (A_i) é independente da segunda variável (B_j);

H_a : A primeira variável (A_i) não é independente da segunda variável (B_j).

A hipótese nula é rejeitada de acordo com a seguinte regra:

$$\text{Rejeitar } H_0 \text{ se } \chi^2 > \chi_{\alpha; (r-1)(c-1)}^2$$

Para um nível de significância de α (que no caso deste estudo será de 5%), para $(r - 1)(c - 1)$ graus de liberdade.

$$\text{Onde: } P [\chi_{(r-1)(c-1)}^2 < \chi_{\alpha; (r-1)(c-1)}^2] = 1 - \alpha$$

Sendo: P = probabilidade.

Tal como no caso do qui-quadrado para análises univariadas, para a obtenção da significância estatística para as associações estudadas, foi utilizada a aplicação de análise estatística GNU PSPP, que apresenta automaticamente essa significância (Rybenska et al., 2014; Free Software Foundation, Inc., 2020).

A existir relação entre duas variáveis qualitativas, é verificada a intensidade dessa relação, usando, quando necessário o coeficiente V de Cramer (Reis et al., 1996). Importa salientar que o coeficiente pode assumir o valor 1, indicando assim uma associação perfeita entre as variáveis. Posto isto, o coeficiente é calculado da seguinte forma:

$$V = \sqrt{\frac{\chi^2}{n(q-1)}}$$

Onde $q = \min(r, c)$.

O coeficiente é obtido automaticamente por meio da aplicação de análise estatística GNU PSPP (Rybenska et al., 2014; Free Software Foundation, Inc., 2020).

Nos casos em que, apesar do agrupamento das variáveis, os critérios para aplicação do qui-quadrado de Pearson não se verificarem, será aplicado o teste exato de Fisher

(Nowacki, 2023), que é aplicado para tabelas de contingência 2x2 (Nowacki, 2023).

Este teste é calculado da seguinte forma (Nowacki, 2023):

$$prob = \frac{\binom{n_1+}{o_{11}} \cdot \binom{n_2+}{o_{21}}}{\binom{n}{n_1+}} = \frac{(n_1+)! \cdot (n_2+)! \cdot (n_1+)! \cdot (n_2+)!}{(n)! \cdot (o_{11})! \cdot (o_{21})! \cdot (o_{12})! \cdot (o_{22})!}$$

Relativamente à questão Q_7 , foi efetuada no trabalho uma descrição desse *feedback*, apresentando-se a opinião do jornalista Pedro Andersson e exemplos de casos reportados que demonstram como os conhecimentos adquiridos foram aplicados e os resultados obtidos.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de compreender a importância dos meios de comunicação para a literacia financeira, este estudo analisa o projeto de literacia financeira Contas-poupança.

Neste capítulo, descreve-se inicialmente o projeto e, posteriormente, são analisados os dados obtidos por meio do inquérito e da entrevista, contrapondo-os com as questões de investigação colocadas por este trabalho"

3.1 O projeto de literacia financeira Contas-poupança

O projeto de literacia financeira “Contas Poupança” foi criado por Pedro Andersson, nascido em 1973 em 1973, o qual tem o seu primeiro contacto com o jornalismo na Rádio Clube da Covilhã, ainda na adolescência. Licencia-se em Comunicação Social na Universidade da Beira Interior e inicia a carreira profissional na rádio TSF. Em 2000, é convidado para ser jornalista fundador da SIC Notícias. Atualmente, é jornalista coordenador e responsável pela rubrica Contas-poupança deste mesmo canal televisivo (Wook, n.d.).

O surgimento do programa é explicado por Pedro Andersson no seu primeiro *Podcast*, “#1 - Dá valor ao seu dinheiro” (Andersson, 2019b). Após a crise de 2008 a 2009, Pedro Andersson vê a sua situação financeira ter uma alteração inesperada, e inicia um processo de alteração de comportamentos na sua gestão financeira pessoal, que vêm gerar uma melhoria da sua situação financeira, mesmo num momento de crise. Devido aos resultados obtidos com a sua experiência pessoal, propõe ao diretor de informação da SIC a criação desta rubrica.

Inicia em 9 de junho de 2011, como uma rubrica do Jornal da Noite da SIC, na qual são propostas dicas de poupanças com o objetivo da melhoria do orçamento mensal das famílias (SIC Notícias, n.d.). São abordados assuntos como: gestão do orçamento familiar, consumo, fiscalidade, crédito, banca, poupança, investimento, seguros e fiscalidade (Anexo 1).

A rubrica noticiaria conta já com 417 emissões até ao início de abril de 2023. Em termos de audiências, atingiu entre 2022 e março de 2023, uma média de 878 mil espetadores, tendo atingido um máximo de cerca de 1,5 milhões de espetadores tanto em novembro de 2019, como em janeiro de 2020 (Tabela 16 e Figura 10). Foi por várias vezes o programa mais visto do momento em que é emitido, e por uma vez, a 13 de março de 2019, o programa mais visto do dia (Tabela 17). Em 2023, o programa foi premiado pela Escolha do Consumidor como o melhor programa de televisão na área de negócios (Escolha do Consumidor, n.d.).

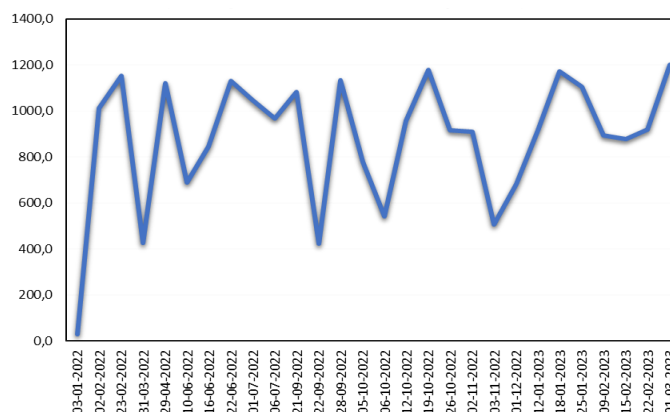
Tabela 16 – Audiência do programa Contas-poupança, entre 2022 e 16 de março de 2023 (nº de espetadores e share)

| Data | Canal | Descrição | Desc2 | Hora Inici | Hora Fim | Duração_ | rat% | rat(000) | shr% |
|------------|-------|-----------------|-----------------|------------|----------|----------|------|----------|------|
| 03-01-2022 | SIC | CONTAS POUpanÇA | | 06:50:27 | 06:59:04 | 00:08:37 | 0,3 | 28,8 | 6,7 |
| 02-02-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:18:42 | 21:25:30 | 00:06:48 | 10,7 | 1011,0 | 20,0 |
| 23-02-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:15:00 | 21:23:13 | 00:08:13 | 12,2 | 1153,6 | 23,1 |
| 31-03-2022 | SIC | PRIMEIRO JORNAL | CONTAS POUpanÇA | 14:12:13 | 14:19:20 | 00:07:07 | 4,5 | 427,5 | 19,9 |
| 29-04-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:40:33 | 21:48:32 | 00:07:59 | 11,8 | 1120,4 | 24,7 |
| 10-06-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:09:45 | 21:17:35 | 00:07:50 | 7,3 | 688,6 | 17,4 |
| 16-06-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:45:50 | 20:53:44 | 00:07:54 | 8,9 | 844,3 | 18,9 |
| 22-06-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:57:26 | 21:05:10 | 00:07:44 | 11,9 | 1129,2 | 23,8 |
| 01-07-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:15:27 | 21:23:19 | 00:07:52 | 11,1 | 1046,7 | 25,3 |
| 06-07-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:03:33 | 21:08:59 | 00:05:26 | 10,2 | 967,0 | 23,0 |
| 21-09-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:56:12 | 21:04:16 | 00:08:04 | 11,4 | 1082,2 | 22,5 |
| 22-09-2022 | SIC | PRIMEIRO JORNAL | CONTAS POUpanÇA | 14:18:38 | 14:26:43 | 00:08:05 | 4,5 | 424,5 | 19,7 |
| 28-09-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:02:39 | 21:10:29 | 00:07:50 | 12,0 | 1134,7 | 23,7 |
| 05-10-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:11:47 | 21:20:02 | 00:08:15 | 8,2 | 778,2 | 14,3 |
| 06-10-2022 | SIC | PRIMEIRO JORNAL | CONTAS POUpanÇA | 14:02:35 | 14:10:49 | 00:08:14 | 5,7 | 540,7 | 22,9 |
| 12-10-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:54:03 | 20:59:56 | 00:05:53 | 10,1 | 957,3 | 19,1 |
| 19-10-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:44:43 | 20:53:05 | 00:08:22 | 12,4 | 1177,5 | 23,4 |
| 26-10-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:55:55 | 21:04:46 | 00:08:51 | 9,7 | 915,3 | 18,5 |
| 02-11-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:53:42 | 21:01:05 | 00:07:23 | 9,6 | 907,7 | 17,9 |
| 03-11-2022 | SIC | PRIMEIRO JORNAL | CONTAS POUpanÇA | 14:16:15 | 14:23:38 | 00:07:23 | 5,3 | 505,6 | 22,5 |
| 01-12-2022 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 20:39:16 | 20:47:03 | 00:07:47 | 7,2 | 681,0 | 12,7 |
| 12-01-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:01:45 | 21:09:02 | 00:07:17 | 9,7 | 916,9 | 18,9 |
| 18-01-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:13:45 | 21:22:21 | 00:08:36 | 12,4 | 1173,0 | 23,2 |
| 25-01-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:11:19 | 21:18:16 | 00:06:57 | 11,6 | 1103,2 | 21,2 |
| 09-02-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:24:07 | 21:31:56 | 00:07:49 | 9,4 | 894,9 | 17,4 |
| 15-02-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:13:13 | 21:20:12 | 00:06:59 | 9,2 | 877,5 | 17,4 |
| 22-02-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:23:16 | 21:30:32 | 00:07:16 | 9,6 | 917,6 | 17,6 |
| 01-03-2023 | SIC | JORNAL DA NOITE | CONTAS POUpanÇA | 21:15:23 | 21:21:07 | 00:05:44 | 12,6 | 1200,6 | 23,2 |

audiências com visionamento em directo e gravações visionadas no próprio dia

Fonte: CAEM/MediaMonitor (dados retirados da YUMI Analytics Desktop)

Figura 10 – Audiências entre janeiro de 2022 e março de 2023



Fonte: Elaboração própria

Tabela 17 – Programa televisivo com mais espetadores (até março de 2023)

| Programa televisivo com mais espetadores | Data | Nº espetadores | Share | Assunto |
|--|------------|------------------|---------|---|
| Nos minutos de emissão | 29-03-2023 | ≈1.133.000 | 23,00% | Poupar na eletricidade |
| Nos minutos de emissão | 22-03-2023 | ≈921.000 | 19,40% | Curso de finanças pessoais |
| Nos minutos de emissão | 01-03-2023 | ≈1.200.000 | 23,20% | Certificados de aforro |
| Nos minutos de emissão | 26-01-2023 | ≈1.000.000 | 23,20% | Aplicação de poupança |
| Nos minutos de emissão | 19-10-2022 | ≈1.177.000 | 23,40% | Eletricidade |
| Nos minutos de emissão | 17-12-2021 | ≈1.000.000 | 21,10% | PPR |
| Nos minutos de emissão | 08-12-2021 | ≈1.045.000 | 19,70% | Como baixar IMI |
| Nos minutos de emissão | 16-12-2020 | ≈1.195.000 | 21,70% | Estatuto cuidador informal |
| Nos minutos de emissão | 05-02-2020 | ≈1.300.000 | 25,00% | Maximizar o reembolso do IRS |
| No dia | 08-01-2020 | ≈1.500.000 | - | Atestado Multiuso |
| Nos minutos de emissão | 12-11-2019 | ≈1.500.000 | 28,70% | Amortização antecipada do crédito à habitação |
| Nos minutos de emissão | 30-10-2019 | ≈1.130.000 | 20,00% | Reformas de invalidez |
| Nos minutos de emissão | 24-06-2019 | ≈1.100.000 | 25,00% | Trotinetes elétricas |
| Nos minutos de emissão | 22-05-2019 | ≈1.250.000 | 25,00% | Reduzir as comissões bancárias |
| Nos minutos de emissão | 15-05-2019 | ≈1.250.000 | 26,20% | Complemento Solidário para Idosos |
| Nos minutos de emissão | 24-04-2019 | ≈1.000.000 | 20,00% | Garantia de calçado e roupa |
| No dia | 13-03-2019 | ≈1.220.000 | 25,60% | Casa paga com uma incapacidade superior a 60% |
| Nos minutos de emissão | 27-02-2019 | ≈1.100.000 | 20,00% | Seguro do carro no estrangeiro |
| Nos minutos de emissão | 19-09-2018 | ≈944.000 | 21,30% | Escolha do melhor PPR |
| Nos minutos de emissão | 23-05-2018 | ≈911.000 | 22,10% | Plataformas de investimento de crowdfunding |
| Nos minutos de emissão | 14-03-2019 | ≈1.200.000 | 25,00% | Entrega do IRS em separado ou em conjunto |
| Minuto mais visto da SIC | 07-02-2018 | ≈1.100.000 | 25,00% | Aumentar o reembolso de IRS |
| Nos minutos de emissão | 31-01-2018 | ≈1.200.000 | 25,00% | TAEG e o MTIC |
| Nos minutos de emissão | 10-01-2018 | ≈1.200.000 | 25,00% | Mudanças no IRS em 2018 |
| Nos minutos de emissão | 15-03-2017 | ≈1.200.000 | 25,50% | Bancos e contratos com EURIBOR |
| Nos minutos de emissão | 22-02-2017 | ≈1.200.000 | 25,00% | Compras avulso |
| Campeão de audiências nos minutos de emissão | 2016 | ≈1.200.000 média | ~25,00% | |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos em

<https://contaspoupanca.pt/?s=Mais+visto&posttype=search=post>

Entre 2015 e 2016, para além da rubrica noticiaria, Pedro Andersson, cria um blogue pessoal, além de páginas nas várias redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn*), como prolongamento das reportagens (Tabela 18). A utilização destas plataformas de comunicação surge porque existiam temas e sugestões que não eram suficientemente importantes para uma reportagem ou por apenas importarem a um reduzido número de pessoas (Andersson, n.d.). Os assuntos abordados procuram melhorar um pouco a vida financeira das pessoas, como explica Andersson (n.d.), e são o resultado da sua experiência pessoal.

Em novembro de 2019, Pedro Andersson inicia um *podcast*, que é disponibilizado nas plataformas *Spotify, Soundcloud e Apple Podcasts*, e que é gravado enquanto conduz (Andersson, 2019a), no qual interage com a “audiência como se de um passageiro se tratasse” (Fontes, 2022, p.62). Nestas viagens, às quais chama de “boleias financeiras”, Pedro Andersson aborda de uma forma informal e descontraída assuntos financeiros (Andersson, 2019a). Pedro Andersson (2019a) explica que o objetivo desses *podcasts* é partilhar com os ouvintes, as suas reflexões, dicas, ideias, para que estes possam melhorar a sua situação financeira. O *podcast* tinha, no início de abril de 2023, 161 emissões (Anexo 2). O *podcast* foi reconhecido pela revista *Forbes* como um dos 16 melhores *podcasts* portugueses (Fontes, 2022), tendo estado, durante o ano de 2022, entre o 1% dos mais partilhados mundialmente (Contas-poupança, 2022).

Todas as publicações efetuadas por Pedro Andersson nas mais diversas plataformas digitais procuram apenas esclarecer os seus seguidores, não existindo qualquer artigo patrocinado. Todas as situações por ele denunciadas têm apenas como finalidade a correção dos comportamentos menos apropriados por parte das empresas (Andersson, n.d.). Como refere Fontes (2022, p. 62), “o interesse em ajudar é genuíno, sem comissões ou interesses ocultos”.

Os resultados práticos nas finanças dos seguidores das várias plataformas são regularmente partilhados pelo jornalista Pedro Andersson, nessas mesmas plataformas (Anexo 3).

Tabela 18 – Plataformas utilizadas pelo Contas-poupança (até 16 março de 2023)

| Plataformas | Utilizador / URL / E-mail | Alcance | Data de lançamento |
|-----------------------|--|---|--------------------|
| Programa de televisão | SIC Notícias https://sicnoticias.pt/programas/contaspoupanca | ≈1.200.000 Espetadores | 9 de junho de 2011 |
| Blogue | Contas poupança https://contaspoupanca.pt/ | 2.808.940 Visitantes | Julho de 2016 |
| Facebook | Contas-poupança https://www.linkedin.com/company/contas-poupanca/ | 316.891 Seguidores | Setembro de 2015 |
| Instagram | pedroandersson_contaspoupanca https://www.instagram.com/pedroandersson_contaspoupanca/ | >150.000 Seguidores | Março de 2016 |
| LinkedIn | Contas-Poupança - Pedro Andersson https://www.linkedin.com/company/contas-poupanca/ | 761 Seguidores | --- |
| Twitter | Contas-poupança https://twitter.com/ContasPoupanca | 2.099 Seguidores | Março de 2016 |
| Spotify | Pedro Andersson - Contas-poupança https://open.spotify.com/show/5rCVZwAtnyB2VUia3QUpM3 | 200.000 Audições/mês | Novembro de 2019 |
| Apple Podcast | Pedro Andersson - Contas-poupança https://podcasts.apple.com/pt/podcast/pedro-andersson-contas-poupan%C3%A7a/id1489537327 | --- | Novembro de 2019 |
| Soundcloud | Pedro Andersson - Contas-poupança https://soundcloud.com/pedro-andersson | 1.505 Seguidores | Novembro de 2019 |
| Youtube | Pedro Andersson - Dicas de poupança https://youtube.com/@PedroAnderssonDicasDePoupanca | >64.600 Subscritores 3.012.422 Visualizações | Março de 2016 |
| Newsletter | info@contaspoupanca.pt | >58.000 Subscritores | --- |
| Livro | Contas Poupança - Viva melhor com o mesmo dinheiro | --- | 2016 |
| Livro | Contas Poupança - Poupe ainda mais invista melhor | --- | 2018 |
| Livro | Contas Poupança - Vença a crise com inteligência | --- | 2020 |
| Livro | Contas Poupança - Como superar a inflação | --- | 2022 |

Fonte: Elaboração Própria

3.2 O inquérito aos seguidores do projeto Contas-poupança

O inquérito aos utilizadores do Contas-poupança foi desenvolvido em dois momentos diferentes, designadamente, o estudo piloto e depois o estudo final.

3.2.1 O estudo piloto

O inquérito foi sujeito a um estudo piloto (TP) com o objetivo de procurar perceber se as questões eram perceptíveis pelos participantes (Batista et al., 2021). O inquérito foi ainda sujeito a análise pelo jornalista Pedro Andersson, que apresentou sugestões para clarificar os meios de disponibilização dos *podcasts*.

Nos testes pilotos, a dimensão da amostra a analisar é tipicamente reduzida, variando entre 15 e 30 participantes, como explica Malhotra et al. (2017). No teste piloto a efetuar, definiu-se uma amostra por conveniência (Barañano, 2008), de 20 participantes, que é o número mínimo de observações para uma melhor aplicabilidade do teste de qui-quadrado (Nascimento et al., 2021). Estes participantes foram selecionados entre contactos do autor deste trabalho, procurando-se abranger as diferentes faixas etárias, os diferentes géneros, os diferentes níveis académicos e as diferentes localizações. O *link* do *Google Forms* para preenchimento do pré-teste do inquérito foi disponibilizado por meio de mensagem de texto e *WhatsApp*. Foram apresentadas dúvidas e sugestões pelos participantes quanto à elaboração das questões, tendo sido efetuadas as devidas melhorias.

O estudo piloto realizou-se por resposta ao inquérito por meio do *Google Forms*, entre 28 de abril e 5 maio de 2023 (Anexo 4). Dos 20 participantes, 75% tinham idade compreendida entre os 25 e os 49 anos, 10% entre os 18 e 24 anos, outros 10% entre os 50 e 64 anos e os últimos 5% tinham 65 ou mais anos (Tabela 19).

Relativamente ao género dos participantes, 70% identificaram-se como sendo do género masculino e 30% como sendo do género feminino (Tabela 19).

No que diz respeito às habilitações académicas, 65% possuía nível superior, 25% o 12^o ano de escolaridade e 5% possuía habilitações até ao 9^o ano de escolaridade (Tabela 19).

Relativamente à localização geográfica dos inquiridos, 70% eram da região centro, 20% da região norte, 5% da região sul e 5% das ilhas (Tabela 19).

Tabela 19 – Caracterização dos participantes no teste piloto

Idade_

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Entre 18 e 24 anos | 2 | 10,0% | 10,0% | 10,0% |
| Entre 25-49 anos | 15 | 75,0% | 75,0% | 85,0% |
| Entre 50 e 64 anos | 2 | 10,0% | 10,0% | 95,0% |
| Mais de 65 anos | 1 | 5,0% | 5,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Género_

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Masculino | 14 | 70,0% | 70,0% | 70,0% |
| Feminino | 6 | 30,0% | 30,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Habilitações_Académicas

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Até ao 9º ano de escolaridade | 2 | 10,0% | 10,0% | 10,0% |
| 12º ano | 5 | 25,0% | 25,0% | 35,0% |
| Ensino superior | 13 | 65,0% | 65,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Localização_Geográfica

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Norte | 4 | 20,0% | 20,0% | 20,0% |
| Centro | 14 | 70,0% | 70,0% | 90,0% |
| Sul | 1 | 5,0% | 5,0% | 95,0% |
| Ilhas | 1 | 5,0% | 5,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Dos 20 inquiridos no teste piloto, 40% acompanhava o Contas-poupança há menos de 6 meses. 50% dos inquiridos referiu que acompanhava o Contas-poupança mais que outros meios de literacia financeira (Tabela 20). Relativamente ao meio de consulta principal, 45% acompanhavam por meio da rubrica televisiva e 25% por meio das redes sociais (Tabela 20). As matérias que mais interessavam aos inquiridos eram a gestão do orçamento familiar e a poupança, com uma percentagem de 35% e 30%, respetivamente (Tabela 20). Entre os inquiridos, 60% refere que consulta apenas as matérias que têm interesse (Tabela 20).

Verificou-se que 50% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com a importância do Contas-poupança para a sua literacia financeira, sendo que 60% afirmam que têm aplicado esses conhecimentos nas suas vidas diárias (Tabela 21). Relativamente às questões colocadas, 50% dos inquiridos refere que os

conhecimentos obtidos foram importantes ou muito importantes para as respostas dadas (Tabela 21).

Tabela 20 – Estatística descritiva do teste piloto

| Statistics | | | | |
|------------|----------------------|------------------------|------------------|------------------------------|
| | Tempo_Acompanhamento | Grau_Utilização | Meios_Utilizados | Materias_Consultadas |
| N Valid | 20 | 20 | 20 | 20 |
| Missing | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Median | 3,00 | 3,50 | 2,00 | 3,50 |
| Mode | Menos de 6 meses | . | Rúbrica TV | Orçamento familiar |
| Minimum | Menos de 6 meses | Consulta apenas outros | Rúbrica TV | Contas bancárias |
| Maximum | Mais de 5 anos | O único que consulta | Newsletter | Nenhum assunto em particular |

Tempo_Acompanhamento

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Menos de 6 meses | 8 | 40,0% | 40,0% | 40,0% |
| Entre 6 e 1 ano | 1 | 5,0% | 5,0% | 45,0% |
| Entre 1 e. 2 anos | 6 | 30,0% | 30,0% | 75,0% |
| Entre 2 e 5 anos | 2 | 10,0% | 10,0% | 85,0% |
| Mais de 5 anos | 3 | 15,0% | 15,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Grau_Utilização

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Consulta apenas outros | 1 | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| Menos consultado que outros | 6 | 30,0% | 30,0% | 35,0% |
| Consulta de igual forma | 3 | 15,0% | 15,0% | 50,0% |
| Mais consultado que outros | 4 | 20,0% | 20,0% | 70,0% |
| O único que consulta | 6 | 30,0% | 30,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Meios_Consulta

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Rúbrica TV | 9 | 45,0% | 45,0% | 45,0% |
| Redes sociais | 5 | 25,0% | 25,0% | 70,0% |
| Blogue | 3 | 15,0% | 15,0% | 85,0% |
| Podcasts/vídeos | 2 | 10,0% | 10,0% | 95,0% |
| Newsletter | 1 | 5,0% | 5,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Materias_Consultadas

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Contas bancárias | 1 | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| Crédito | 2 | 10,0% | 10,0% | 15,0% |
| Orçamento familiar | 7 | 35,0% | 35,0% | 50,0% |
| Impostos | 1 | 5,0% | 5,0% | 55,0% |
| Investimentos | 1 | 5,0% | 5,0% | 60,0% |
| Poupança | 6 | 30,0% | 30,0% | 90,0% |
| Nenhum assunto em particular | 2 | 10,0% | 10,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Tabela 21 – Estatística descritiva do teste piloto (Continuação)

| Statistics | | | | |
|------------|---------------------------------------|--------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| | Grau_Consulta | Grau_Importância_LF_Individual | Grau_Aplicação_Conhecimentos | Grau_Percepção_Aprendizagem |
| N Valid | 20 | 20 | 20 | 20 |
| Missing | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Median | 4,00 | 3,50 | 4,00 | 3,50 |
| Mode | Assuntos que despertam interesse | Concorda | Concorda | Importante |
| Minimum | Raramente consulta | Discorda totalmente | Discorda totalmente | Não importante |
| Maximum | Maioria dos assuntos disponibilizados | Concorda totalmente | Concorda | Muito importante |

Grau_Consulta

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Raramente consulta | 1 | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| Apenas questões a esclarecer | 4 | 20,0% | 20,0% | 25,0% |
| Assuntos que despertam interesse | 12 | 60,0% | 60,0% | 85,0% |
| Maioria dos assuntos disponibilizados | 3 | 15,0% | 15,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Grau_Importância_LF_Individual

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Discorda totalmente | 1 | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| Não concorda | 1 | 5,0% | 5,0% | 10,0% |
| Neutro | 8 | 40,0% | 40,0% | 50,0% |
| Concorda | 9 | 45,0% | 45,0% | 95,0% |
| Concorda totalmente | 1 | 5,0% | 5,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Grau_Aplicação_Conhecimentos

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Disc. t. | 1 | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| Neut. | 6 | 30,0% | 30,0% | 35,0% |
| Conc. | 13 | 65,0% | 65,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Grau_Percepção_Aprendizagem

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Não importante | 4 | 20,0% | 20,0% | 20,0% |
| Algumas vezes importante | 2 | 10,0% | 10,0% | 30,0% |
| Moderado | 4 | 20,0% | 20,0% | 50,0% |
| Importante | 7 | 35,0% | 35,0% | 85,0% |
| Muito importante | 3 | 15,0% | 15,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

A referir que a média de respostas certas às questões sobre as matérias apresentadas no Contas-poupança foi de 5,25, enquanto que a mediana foi de 5,50. É possível verificar ainda que 60% dos inquiridos responderam acertadamente a 5 ou mais questões (Tabela 22).

Já as respostas às questões sobre literacia financeira tiveram uma média de 2,75 respostas certas e uma mediana de 3. Em termos percentuais, 65% dos inquiridos responderam corretamente a 3 ou mais questões (Tabela 22).

Tabela 22 – Estatística descritiva das respostas às questões sobre finanças no teste piloto

| Statistics | | |
|------------|-----------------------|-----------------------|
| | Respostas_Questões_CP | Respostas_Questões_LF |
| N Valid | 20 | 20 |
| Missing | 0 | 0 |
| Mean | 5,25 | 2,75 |
| Median | 5,50 | 3,00 |
| Mode | . | . |
| Std Dev | 3,21 | 1,41 |
| Variance | 10,30 | 1,99 |
| Kurtosis | -,70 | -,79 |
| Skewness | -,17 | -,13 |
| Range | 10,00 | 5,00 |
| Minimum | 0 | 0 |
| Maximum | 10 | 5 |

Respostas_Questões_CP

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 3 | 15,0% | 15,0% | 15,0% |
| 2 | 1 | 5,0% | 5,0% | 20,0% |
| 3 | 1 | 5,0% | 5,0% | 25,0% |
| 4 | 3 | 15,0% | 15,0% | 40,0% |
| 5 | 2 | 10,0% | 10,0% | 50,0% |
| 6 | 3 | 15,0% | 15,0% | 65,0% |
| 7 | 3 | 15,0% | 15,0% | 80,0% |
| 9 | 1 | 5,0% | 5,0% | 85,0% |
| 10 | 3 | 15,0% | 15,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Respostas_Questões_LF

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 1 | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| 1 | 3 | 15,0% | 15,0% | 20,0% |
| 2 | 5 | 25,0% | 25,0% | 45,0% |
| 3 | 4 | 20,0% | 20,0% | 65,0% |
| 4 | 5 | 25,0% | 25,0% | 90,0% |
| 5 | 2 | 10,0% | 10,0% | 100,0% |
| Total | 20 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Procurou-se analisar a existência de alguma associação entre o número de respostas corretas às questões sobre matérias financeiras. Como os critérios para aplicação do qui-quadrado de Pearson não se verificam, aplicou-se o teste exato de Fisher.

Como é apresentado na Tabela 23, o *p-value* de Fisher é 0,205 ao nível de significância de 0,05 (α) para 1 grau de liberdade, logo aceita-se a hipótese nula,

significando que no teste piloto não existe estatística da associação entre o número de respostas corretas às questões das matérias apresentadas no Contas-poupanças e o número de respostas às questões gerais de literacia financeira.

Tabela 23 – Teste de associação das respostas às questões sobre finanças no teste piloto

| | | | Respostas_Questões_LF_AGR_ | | Total |
|----------------------------|---------------------------------|----------|--------------------------------|--------------------------------|--------|
| | | | Entre 0 a 2 respostas corretas | Entre 3 a 5 respostas corretas | |
| Respostas_Questões_CP_AGR_ | Entre 0 a 4 respostas corretas | Count | 5 | 3 | 8 |
| | | Row % | 62,5% | 37,5% | 100,0% |
| | | Column % | 55,6% | 27,3% | 40,0% |
| | | Total % | 25,0% | 15,0% | 40,0% |
| | Entre 5 a 10 respostas corretas | Count | 4 | 8 | 12 |
| | | Row % | 33,3% | 66,7% | 100,0% |
| | | Column % | 44,4% | 72,7% | 60,0% |
| | | Total % | 20,0% | 40,0% | 60,0% |
| Total | | Count | 9 | 11 | 20 |
| | | Row % | 45,0% | 55,0% | 100,0% |
| | | Column % | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | Total % | 45,0% | 55,0% | 100,0% |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (1-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 1,65 | 1 | ,199 | | |
| Likelihood Ratio | 1,66 | 1 | ,197 | | |
| Fisher's Exact Test | | | | ,362 | ,205 |
| Continuity Correction | ,68 | 1 | ,409 | | |
| Linear-by-Linear Association | 1,57 | 1 | ,211 | | |
| N of Valid Cases | 20 | | | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

3.2.2 O estudo final

O estudo final foi realizado no período de 48 horas, entre as 17 horas de 11 de maio e as 17 horas de 13 de maio, por meio de acesso a um *link* para o *Google Forms*. A disponibilização do *link* foi feita pelo jornalista Pedro Andersson na página de *Facebook* do Contas-poupança. Através dos comentários à publicação, foi possível verificar-se uma boa reação tanto ao inquérito como ao Contas-poupança.

Foram obtidas 392 respostas, dentre as quais três não autorizaram a recolha de dados. Os restantes 389 inquéritos foram considerados válidos, sendo este ao número mínimo de inquiridos (384) estabelecido para a amostra.

Dos inquiridos, 1,5% tinham idades compreendidas entre os 18 e 24 anos, 79,2% entre os 25 e 49 anos, 16,5% entre os 50 e 64 anos e 2,8 tinham 65 ou mais anos (Tabela 24).

Quanto ao género, 52,7% dos inquiridos eram do género masculino e 47,3% do género feminino (Tabela 24).

Relativamente à escolaridade, 4,9% tinham escolaridade até ao 9º ano de escolaridade, 32,4% tinham como escolaridade o ensino secundário e 62,7% tinham como escolaridade o ensino superior (Tabela 24).

Em termos de localização geográfica dos inquiridos, 36,2% eram da região norte, 44,2% eram da região centro, 19,0% da região sul e 0,5% eram das ilhas (Tabela 24).

Tabela 24 - Caracterização dos participantes do estudo final

Idade_

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Entre 18 e 24 anos | 6 | 1,5% | 1,5% | 1,5% |
| Entre 25 e 49 anos | 308 | 79,2% | 79,2% | 80,7% |
| Entre 50 e 64 anos | 64 | 16,5% | 16,5% | 97,2% |
| Mais de 65 anos | 11 | 2,8% | 2,8% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Género_

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Masculino | 205 | 52,7% | 52,7% | 52,7% |
| Feminino | 184 | 47,3% | 47,3% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Habilitações_Académicas

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Até ao 9º ano | 19 | 4,9% | 4,9% | 4,9% |
| Ensino Secundário | 126 | 32,4% | 32,4% | 37,3% |
| Ensino superior | 244 | 62,7% | 62,7% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Localização_Geográfica

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Norte | 141 | 36,2% | 36,2% | 36,2% |
| Centro | 172 | 44,2% | 44,2% | 80,5% |
| Sul | 74 | 19,0% | 19,0% | 99,5% |
| Ilhas | 2 | ,5% | ,5% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Em relação às questões sobre o tempo de acompanhamento, verificou-se que 47,8% acompanham o programa num período entre 2 e 5 anos (Tabela 25), sendo este valor a mediana e a moda da variável. Foi possível verificar ainda que 20,8% dos inquiridos acompanha o programa há mais de 1 ano, mas menos de 2, enquanto 17,5% afirma que acompanha há mais de 5 anos e 13,9% à menos de 1 ano.

Relativamente ao grau de utilização, os inquiridos indicam na sua maioria (61,2%), que utilizam mais o Contas-poupança que outros meios de literacia ou formação financeira (Tabela 25), sendo a mediana e a moda, enquanto 11,8% refere que este é o único meio que utiliza. Já 23,9% refere que consulta outras plataformas de igual forma e apenas 3,1% consulta outros mais que o Contas-poupança (Tabela 26). Conclui-se que a utilização dos inquiridos do Contas-poupança comparativamente a outros meios de literacia financeira é claramente superior.

Em termos do grau de consulta, 66,1% dos inquiridos referem que consulta a maioria dos assuntos disponibilizados (Tabela 25), (mediana e moda), o que representa uma maioria significativa. Por sua vez 32,4% refere que consulta apenas assuntos de interesse, 1,0% indica que consulta quando tem questões a esclarecer e apenas 0,5% refere que raramente ou nunca consulta.

Salienta-se que 62,5% dos inquiridos concorda totalmente que o Contas-poupança foi importante para a sua literacia financeira (Tabela 26), sendo este valor também a mediana e a moda. Verifica-se ainda que 34,4% concorda e apenas 3,1% consideram que é neutro ou não concorda com a importância do Contas-poupança para a sua literacia financeira (Tabela 24). Pode-se concluir que uma maioria considerável reconhece a importância do Contas-poupança para a sua literacia financeira.

Relativamente à aplicação dos conhecimentos obtidos na vida diária dos inquiridos, 55,0% concordam totalmente (Tabela 26) (mediana e moda), enquanto 40,4% consideram importante e apenas 4,6% consideram neutro ou não concordam. É plausível defender que uma maioria considerável aplica os conhecimentos à vida quotidiana.

Quanto à perceção dos inquiridos da importância dos conhecimentos obtidos no Contas-poupança para as respostas às questões sobre matérias apresentas no Contas-poupança, 53,2% (Tabela 26) referem que foram muito importantes (mediana e moda) e 35,7% indica que foram importantes, sendo revelador de uma relevante maioria que reconhece essa importância. Em contrapartida, 7,5% consideram os conhecimentos obtidos neutros, enquanto 3,6% defende que esses conhecimentos foram pouco ou nada importantes.

Tabela 25 – Estatística descritiva e tabelas de frequências do estudo final

Statistics

| | Tempo_Acompanhamento | Grau_Utilização | Grau_Consulta |
|---------|----------------------|------------------------|---|
| N Valid | 389 | 389 | 389 |
| Missing | 0 | 0 | 0 |
| Median | 4,00 | 4,00 | 5,00 |
| Mode | Entre 2 e 5 anos | Mais consultado outros | A maioria dos assuntos disponibilizados |
| Minimum | Menos de 6 meses | Consulta apenas outros | Nunca consulta |
| Maximum | Mais de 5 anos | O única que consulta | A maioria dos assuntos disponibilizados |

Tempo_Acompanhamento

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Menos de 6 meses | 16 | 4,1% | 4,1% | 4,1% |
| Entre 6 meses a 1 ano | 38 | 9,8% | 9,8% | 13,9% |
| Entre 1 e 2 anos | 81 | 20,8% | 20,8% | 34,7% |
| Entre 2 e 5 anos | 186 | 47,8% | 47,8% | 82,5% |
| Mais de 5 anos | 68 | 17,5% | 17,5% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Grau_Utilização

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Consulta apenas outros | 1 | ,3% | ,3% | ,3% |
| Menos consultado que outros | 11 | 2,8% | 2,8% | 3,1% |
| Consulta de igual forma | 93 | 23,9% | 23,9% | 27,0% |
| Mais consultado outros | 238 | 61,2% | 61,2% | 88,2% |
| O única que consulta | 46 | 11,8% | 11,8% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Grau_Consulta

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Nunca consulta | 1 | ,3% | ,3% | ,3% |
| Raramente consulta | 1 | ,3% | ,3% | ,5% |
| Apenas quanto tem uma questão a esclarecer | 4 | 1,0% | 1,0% | 1,5% |
| Apenas assuntos que despertam interesse | 126 | 32,4% | 32,4% | 33,9% |
| A maioria dos assuntos disponibilizados | 257 | 66,1% | 66,1% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Tabela 26 – Estatística descritiva e tabelas de frequências do estudo final (continuação)

| Statistics | | | |
|-------------------|--------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| | Grau_Importância_LF_Individual | Grau_Aplicação_Conhecimentos | Grau_Percepção_Aprendizagem |
| N Valid | 389 | 389 | 389 |
| Missing | 0 | 0 | 0 |
| Median | 5,00 | 5,00 | 5,00 |
| Mode | Concorda totalmente | Concorda totalmente | Muito importante |
| Minimum | Discorda totalmente | Não concorda | Não foi importante |
| Maximum | Concorda totalmente | Concorda totalmente | Muito importante |

Grau_Importância_LF_Individual

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Discorda totalmente | 1 | ,3% | ,3% | ,3% |
| Discorda | 1 | ,3% | ,3% | ,5% |
| Neutro | 10 | 2,6% | 2,6% | 3,1% |
| Concorda | 134 | 34,4% | 34,4% | 37,5% |
| Concorda totalmente | 243 | 62,5% | 62,5% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Grau_Aplicação_Conhecimentos

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Não concorda | 2 | ,5% | ,5% | ,5% |
| Neutro | 16 | 4,1% | 4,1% | 4,6% |
| Concorda | 157 | 40,4% | 40,4% | 45,0% |
| Concorda totalmente | 214 | 55,0% | 55,0% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Grau_Percepção_Aprendizagem

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Não foi importante | 3 | ,8% | ,8% | ,8% |
| Em alguns casos importante | 11 | 2,8% | 2,8% | 3,6% |
| Moderado | 29 | 7,5% | 7,5% | 11,1% |
| Importante | 139 | 35,7% | 35,7% | 46,8% |
| Muito importante | 207 | 53,2% | 53,2% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Relativamente aos meios preferenciais de utilização, 85,3% refere que utiliza as redes sociais, enquanto 46,8% utiliza como meio de consulta a rubrica do jornal da noite e 47,0% os *podcasts* (Tabela 27).

Tabela 27 – Tabela de frequências dos meios de consulta do Contas-poupança

| Meios_Consulta | | |
|-----------------------|------------------|----------------|
| | Frequency | Percent |
| Rubrica TV | 182 | 46,8% |
| Redes sociais | 332 | 85,3% |
| Podcasts | 183 | 47,0% |
| Videos | 83 | 21,3% |
| Página web | 150 | 38,6% |
| Newsletter | 54 | 13,9% |
| Livros | 41 | 10,5% |

Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar na tabela 28, a poupança é o assunto mais pesquisado (84,8%), sendo que a gestão do orçamento familiar (74,3%), a matéria sobre contas bancárias (50,6%) e o investimento (62,2%) são outros dos assuntos mais referidos pelos inquiridos.

Tabela 28 – Tabela de frequências das matérias consultadas

| Materias_Consultadas | | |
|-----------------------------|------------------|----------------|
| | Frequency | Percent |
| Orçamento familiar | 289 | 74,3% |
| Contas bancárias | 197 | 50,6% |
| Investimento | 242 | 62,2% |
| Poupança | 330 | 84,8% |
| Crédito | 147 | 37,8% |
| Impostos | 181 | 46,5% |
| Seguros | 115 | 29,6% |
| Nenhum particular | 9 | 2,3% |

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às questões sobre matérias financeiras explicadas pelo Contas-poupança, a média de respostas corretas é de 7,27, sendo que 49,1% respondeu corretamente a 8 ou mais questões (Tabela 29). Apenas 6,7% responderam corretamente a 4 ou menos questões.

Quanto às questões sobre matérias financeiras em geral, a média de respostas corretas foi de 3,42, sendo que 55,5% dos inquiridos responderam corretamente a 4 ou 5 questões. Enquanto apenas 16,7% responderam corretamente a 2 ou menos questões (Tabela 29).

Tabela 29 – Estatística descritiva das respostas corretas às questões sobre finanças no estudo final

Statistics

| | Respostas_Questões_CP | Resposta_Questões_LF |
|-----------|-----------------------|----------------------|
| N Valid | 389 | 389 |
| Missing | 0 | 0 |
| Mean | 7,27 | 3,42 |
| S.E. Mean | ,08 | ,05 |
| Median | 7,00 | 4,00 |
| Mode | 8 | 4 |
| Std Dev | 1,67 | 1,08 |
| Variance | 2,79 | 1,17 |
| Kurtosis | ,19 | ,63 |
| Skewness | -,61 | -,87 |
| Range | 8,00 | 5,00 |
| Minimum | 2 | 0 |
| Maximum | 10 | 5 |

Respostas_Questões_CP

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 2 | 2 | ,5% | ,5% | ,5% |
| 3 | 10 | 2,6% | 2,6% | 3,1% |
| 4 | 14 | 3,6% | 3,6% | 6,7% |
| 5 | 32 | 8,2% | 8,2% | 14,9% |
| 6 | 48 | 12,3% | 12,3% | 27,2% |
| 7 | 92 | 23,7% | 23,7% | 50,9% |
| 8 | 102 | 26,2% | 26,2% | 77,1% |
| 9 | 61 | 15,7% | 15,7% | 92,8% |
| 10 | 28 | 7,2% | 7,2% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Resposta_Questões_LF

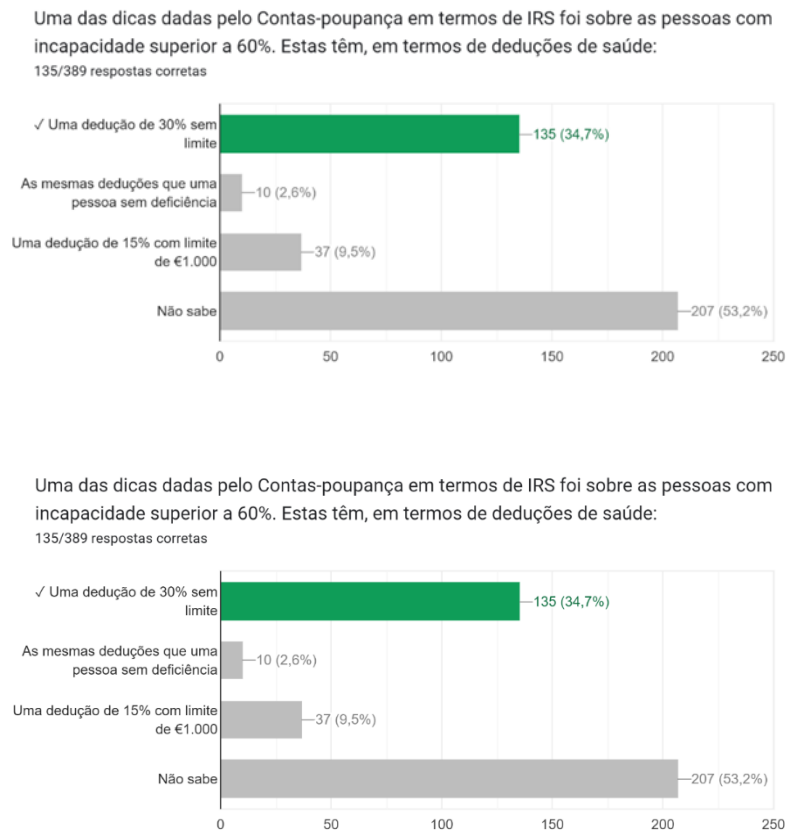
| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 5 | 1,3% | 1,3% | 1,3% |
| 1 | 23 | 5,9% | 5,9% | 7,2% |
| 2 | 37 | 9,5% | 9,5% | 16,7% |
| 3 | 108 | 27,8% | 27,8% | 44,5% |
| 4 | 172 | 44,2% | 44,2% | 88,7% |
| 5 | 44 | 11,3% | 11,3% | 100,0% |
| Total | 389 | 100,0% | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

A questão sobre as deduções em sede de IRS para pessoas com incapacidade superior a 60% contou apenas com 34,7% de respostas corretas, enquanto que a questão sobre a aplicação de poupanças em certificados de aforro apresentou uma

percentagem de 99,7% de respostas corretas, apenas com um inquirido a não saber a resposta (Figura 11).

Figura 11 – Percentagem da melhor e da pior resposta a questões sobre matérias do Contas-poupança



Fonte: *Google Forms*

3.3 A entrevista ao jornalista Pedro Andersson

A entrevista com o jornalista Pedro Andersson foi realizada no dia 22 de maio de 2023, pelas 11 horas, e teve a duração de cerca de uma hora. Realizou-se por meio do *Google Meet*, tendo sido gravada em áudio e transcrita para texto (Anexo 10).

Pedro Andersson explicou como iniciou o Contas-poupança que, segundo o próprio, surgiu por "absoluto acaso", sendo resultado da sua própria iliteracia financeira. Contextualizando a sua literacia financeira, o jornalista refere que não a obteve nem

da parte dos pais nem da parte da escola. Por conseguinte, vivia gastando o que ganhava. Era a "felicidade da inconsciência", nomeia o próprio.

Com a crise financeira global, em 2008, Pedro Andersson percebeu que as suas finanças estavam numa situação complexa, pelo que começou a fazer um conjunto de reestruturações nas suas finanças pessoais, obtendo os resultados necessários.

Já em 2011, com a crise das dívidas soberanas, percebeu que as pessoas estavam em situação de aflição e concluiu que poderia aproveitar o conhecimento obtido a nível pessoal para transformá-lo num produto jornalístico. Deste modo, propôs ao diretor de informação a criação de uma rubrica onde pudesse propor dicas de poupança. Surge, assim, o Contas-poupança.

Mais tarde, por "circunstâncias absolutamente improváveis", acaba por arrastar para as redes sociais pessoais, tornando-se assim um projeto pessoal, ao qual ele faz questão de distinguir. Como refere, utiliza o nome do Contas-poupança por uma questão de notoriedade. Com essa decisão, como refere, "houve uma explosão pela sede de conhecimento das pessoas".

Com este projeto, que segundo o seu autor, não tem obtido quaisquer benefícios financeiros, procura apresentar "*news you can use*", isto é, notícias práticas que as pessoas possam aplicar. Esse é, como explica, o seu "conceito ideal de jornalismo".

O seu grande objetivo é o "empoderamento financeiro dos portugueses", ou seja, que os portugueses saibam o que fazer com o dinheiro e preparem o seu futuro, mas também que possam saber os seus direitos. Os assuntos que partilha são as finanças pessoais e o exercício de direitos, bem como outros assuntos que possam melhorar a vida das pessoas entra no seu critério.

Assume-se assim como um influenciador financeiro, uma vez que procura ajudar as pessoas a terem "conhecimento e literacia financeira para tomarem decisões inteligentes".

Como refere, procura chegar ao maior número de pessoas, mas a sua frustração "é não ter tempo para fazer tudo", visto que tem um número enorme de pedidos de ajudas, e em alguns casos situações dramáticas, que sabe que não pode intervir.

Pedro Andersson, quando questionado sobre os *feedbacks* e testemunho dos seguidores, afirma que é maravilhoso ouvir essas partilhas, pois são, segundo o próprio, o combustível que o faz continuar.

Para ele, as situações que mais lhe tocam são aquelas em que as pessoas mudaram a sua situação financeira, pela aplicação dos conceitos partilhados, que geraram "mudanças que são permanentes". Refere situações em que as pessoas acionaram o seguro de vida em situação de doença grave e ficaram com a casa paga, ou passaram a receber apoios até ao fim da vida, ou então pessoas que, como refere, "acordaram para a vida", em termos financeiros.

Para o conceituado jornalista, o assunto mais incompreensível por parte dos portugueses é "a relação dos cidadãos com o Estado". Segundo o próprio, é, portanto, necessário que os cidadãos conheçam verdadeiramente os seus direitos para que esta relação possa melhorar.

Quando questionado sobre o que é preciso fazer em termos institucionais para melhorar a literacia financeira dos portugueses, Pedro Andersson afirma categoricamente que é mister "começar imediatamente com as crianças", defendendo a existência de "ensino obrigatório de literacia financeira" nas escolas, a par do que já está a ser feito.

Por fim, Pedro Andersson partilhou que, em matéria de literacia financeira, tem o sonho de criar uma escola para formar professores, formadores e consultores financeiros que pudessem, junto das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, com a criação de gabinetes específicos, ajudar os cidadãos relativamente às questões das finanças pessoais de cada indivíduo.

3.4 Análise dos resultados obtidos

O estudo procurou analisar um conjunto de questões a investigar. Em análise à questão Q_1 , que procurava perceber se os seguidores do Contas-poupança também procuravam outras formas de formação financeira, verificou-se, através do inquérito, que 63% dos seguidores utiliza o Contas-poupança mais do que outras plataformas de literacia financeira. Isto é revelador de um grau de utilização elevado

Para procurar perceber se os resultados obtidos no inquérito são significativamente favoráveis relativamente ao grau de utilização do Contas-poupança estabeleceu-se a hipótese H_1 , que foi testada utilizando o qui-quadrado para análises univariadas (Tabela 30). Verifica-se que o *p-value*, para um nível de significância de 0,05 (α) e 4 grau de liberdade, é substancialmente inferior a 0,05, logo rejeita-se a hipótese nula de uniformidade da amostra, revelando que a opinião de maior utilização é substancialmente superior às restantes.

Tabela 30 – Teste qui-quadrado de aderência ao grau de utilização

| Grau_Utilização | | | |
|-----------------------------|------------|------------|----------|
| Value | Observed N | Expected N | Residual |
| Consulta apenas outros | 1 | 77,80 | -76,80 |
| Menos consultado que outros | 11 | 77,80 | -66,80 |
| Consulta de igual forma | 93 | 77,80 | 15,20 |
| Mais consultado outros | 238 | 77,80 | 160,20 |
| O única que consulta | 46 | 77,80 | -31,80 |
| Total | 389 | | |

| Test Statistics | | | |
|-----------------|------------|----|-------------|
| | Chi-square | df | Asymp. Sig. |
| Grau_Utilização | 479,01 | 4 | ,000 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Quanto à questão Q_2 , que procurava perceber qual o meio de disponibilização de informação do projeto Contas-poupança que os utilizadores mais acompanham, foi possível verificar que as redes sociais são o meio mais utilizado pelos inquiridos (85,3%).

Para verificar se se confirma uma diferença significativa quanto aos meios mais utilizados para consulta do Contas-poupança, estabeleceu-se a hipótese H_2 (Tabela 31). Tendo-se utilizado o qui-quadrado como estatística de teste, obteve-se um *p-value*, para um nível de significância de 0,05 (α) e 6 graus de liberdade, é substancialmente inferior a 0,05, o que implica a rejeição da hipótese nula de uniformidade da amostra. Assim, conclui-se que não existe uma distribuição uniforme, confirmando-se a existência de opções significativamente diferentes das restantes, no caso específico, a utilização das redes sociais.

Tabela 31 – Teste qui-quadrado de aderência aos meios de consulta utilizados

| Meios_Consulta | | | |
|-----------------------|------------|------------|----------|
| Value | Observed N | Expected N | Residual |
| Rubrica TV | 182 | 146,43 | 35,57 |
| Redes Sociais | 332 | 146,43 | 185,57 |
| Podcast | 183 | 146,43 | 36,57 |
| Videos | 83 | 146,43 | -63,43 |
| Página Web | 150 | 146,43 | 3,57 |
| Newletter | 54 | 146,43 | -92,43 |
| Livros | 41 | 146,43 | -105,43 |
| Total | 1025 | | |

| Test Statistics | | | |
|------------------------|------------|----|-------------|
| | Chi-square | df | Asymp. Sig. |
| Meios_Consulta | 414,77 | 6 | ,000 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Questiona-se também se os utilizadores do projeto Contas-poupança reconhecem vantagens da utilização deste tipo de ferramenta para a sua literacia financeira (questão Q_3). Nesse sentido, estabeleceu-se duas hipóteses a analisar por meio do qui-quadrado.

A hipótese H_3 procurava verificar se existe uma associação entre a perceção que os inquiridos têm sobre a contribuição do Contas-poupança (CP) para a sua literacia financeira (LF) e o grau de utilização do CP comparando com outras plataformas de LF.

Foi efetuada uma agregação das classes das variáveis para que assim pudesse ser aplicado o teste qui-quadrado (Tabela 32). Obteve-se como resultados um *p-value* de 0,13, para um nível de significância de 0,05 (α) e 1 grau de liberdade, inferior a 0,05, o que implica a rejeição da hipótese nula. Conclui-se que existe associação entre a importância do CP para a LF individual e o grau de utilização do CP. Pode-se ainda verificar que a dependência entre as variáveis é reduzida (V de Cramer igual a 0,13) (Tabela 32).

Tabela 32 – Teste qui-quadrado de independência entre a importância do Contas Poupança para Literacia Financeira e o grau de utilização do mesmo

| Grau_Importância_Lit._Fin._AGR × Grau_Utilização_AGR | | | Grau_Utilização_AGR | | Total |
|--|--------------------------------|----------|---|---|-------|
| | | | Consulta apenas, mais ou igual forma outros | Consulta mais ou é o único que consulta | |
| Grau_Importância_Lit._Fin._AGR | Discorda e neutro | Count | 7 | 5 | 12 |
| | | Expected | 3,24 | 8,76 | ,03 |
| | | Residual | 3,76 | -3,76 | |
| | Concorda e concorda totalmente | Count | 98 | 279 | 377 |
| | | Expected | 101,76 | 275,24 | ,97 |
| | | Residual | -3,76 | 3,76 | |
| Total | | Count | 105 | 284 | 389 |
| | | Expected | ,27 | ,73 | 1,00 |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (1-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 6,17 | 1 | ,013 | | |
| Likelihood Ratio | 5,37 | 1 | ,020 | | |
| Fisher's Exact Test | | | | ,020 | ,020 |
| Continuity Correction | 4,64 | 1 | ,031 | | |
| Linear-by-Linear Association | 6,16 | 1 | ,013 | | |
| N of Valid Cases | 389 | | | | |

Symmetric Measures

| | Value |
|------------------------|-------|
| Nominal by Nominal Phi | ,13 |
| Cramer's V | ,13 |
| N of Valid Cases | 389 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

A hipótese H_4 procurava verificar se existe uma associação entre a perceção que os inquiridos têm sobre a importância do Contas-poupança para a sua literacia financeira e o grau de aplicação dos conhecimentos.

Como não foi possível obter o qui-quadrado de Pearson por não cumprimento dos critérios, foi aplicado o teste exato de Fisher (Tabela 33). Deste modo, com o teste exato de Fisher para um nível de significância de 0,05 (α) e 1 grau de liberdade, obteve-se um *p-value* significativamente inferior a 0,05, o que nos permite rejeitar a hipótese nula de que não existe independência entre as duas variáveis. Relativamente à dependência entre variáveis, o V de Cramer apresenta o valor de 0,53.

Tabela 33 – Teste qui-quadrado de independência entre a importância do Contas-poupança para Literacia Financeira e o grau de aplicação dos conhecimentos

| | | | Grau_Aplicação_AGR | | Total |
|--------------------------------|--------------------------------|----------|------------------------|---------------------------------|-------|
| | | | Não concorda ou neutro | Concorda ou concorda totalmente | |
| Grau_Importância_Lit._Fin._AGR | Discorda e neutro | Count | 8 | 4 | 12 |
| | | Expected | ,56 | 11,44 | ,03 |
| | | Residual | 7,44 | -7,44 | |
| | Concorda e concorda totalmente | Count | 10 | 367 | 377 |
| | | Expected | 17,44 | 359,56 | ,97 |
| | | Residual | -7,44 | 7,44 | |
| Total | Count | 18 | 371 | 389 | |
| | Expected | ,05 | ,95 | 1,00 | |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (1-tailed) |
|------------------------------|--------|----|----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 107,99 | 1 | ,000 | | |
| Likelihood Ratio | 38,19 | 1 | ,000 | | |
| Fisher's Exact Test | | | | ,000 | ,000 |
| Continuity Correction | 93,97 | 1 | ,000 | | |
| Linear-by-Linear Association | 107,71 | 1 | ,000 | | |
| N of Valid Cases | 389 | | | | |

Symmetric Measures

| | Value |
|------------------------|-------|
| Nominal by Nominal Phi | ,53 |
| Cramer's V | ,53 |
| N of Valid Cases | 389 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Pode-se concluir que relativamente à questão Q_3 , a importância dada ao CP para a literacia financeira pessoal implica que os utilizadores tenham uma maior utilização do CP, assim como uma maior aplicação dos conhecimentos na vida diária.

A questão Q_4 procurava perceber se os utilizadores procuram informação específica no projeto Contas-poupança, ou à medida que esta é disponibilizada. O inquérito indica que a maioria dos inquiridos (66,1%) refere que consulta a maioria dos assuntos disponibilizados.

Para compreender esta questão, estabeleceu-se a hipótese H_5 , na qual se procurava verificar se a opinião dos inquiridos é significativamente favorável quanto ao grau de consulta.

Para um nível de significância de 0,05 (α) e 4 graus de liberdade, obteve-se um *p-value* do qui-quadrado significativamente inferior a 0,05, implicando a rejeição da hipótese nula de uniformidade da amostra (Tabela 34), o que significa que existe evidência estatística de que existe diferença significativa entre as observações, no caso a visualização da maioria dos assuntos.

Tabela 34 – Teste qui-quadrado de aderência ao grau de consulta dos assuntos disponibilizados

| Grau_Consulta | | | |
|--|------------|------------|----------|
| Value | Observed N | Expected N | Residual |
| Nunca consulta | 1 | 77,80 | -76,80 |
| Raramente consulta | 1 | 77,80 | -76,80 |
| Apenas quanto tem uma questão a esclarecer | 4 | 77,80 | -73,80 |
| Apenas assuntos que despertam interesse | 126 | 77,80 | 48,20 |
| A maioria dos assuntos disponibilizados | 257 | 77,80 | 179,20 |
| Total | 389 | | |

| Test Statistics | | | |
|------------------------|------------|----|-------------|
| | Chi-square | df | Asymp. Sig. |
| Grau_Consulta | 664,25 | 4 | ,000 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Em relação à questão *Q5*, que procurava verificar quais as matérias que mais interessam aos utilizadores do projeto Contas-poupança, concluiu-se, através do inquérito, que 85,3% tinha como principal assunto de consulta a poupança, enquanto que 74,3% referiram a gestão do orçamento familiar, e 62,2% os investimentos”

Utilizando qui-quadrado de Pearson obteve-se para um nível de significância de 0,05 (α) e 7 graus de liberdade, um *p-value* do qui-quadrado significativamente inferior a 0,05, o que implica a rejeição da hipótese nula de que a amostra é uniforme (Tabela 35). Conclui-se, assim, que existe evidência estatística que corrobora a existência de diferenças significativas entre os temas escolhidos.

Tabela 35 – Teste qui-quadrado de aderência às matérias consultadas

| Matérias_consultadas | | | |
|-----------------------------|------------|------------|----------|
| Value | Observed N | Expected N | Residual |
| Orçamento familiar | 289 | 188,75 | 100,25 |
| Contas bancárias | 197 | 188,75 | 8,25 |
| Investimento | 242 | 188,75 | 53,25 |
| Poupança | 330 | 188,75 | 141,25 |
| Crédito | 147 | 188,75 | -41,75 |
| Impostos | 181 | 188,75 | -7,75 |
| Seguros | 115 | 188,75 | -73,75 |
| Nenhum assunto particular | 9 | 188,75 | -179,75 |
| Total | 1510 | | |

| Test Statistics | | | |
|------------------------|------------|----|-------------|
| | Chi-square | df | Asymp. Sig. |
| Matérias_consultadas | 383,88 | 7 | ,000 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Por fim, a questão Q_6 analisa se se verifica uma associação do conhecimento dos utilizadores das matérias financeiras com os conteúdos disponibilizados no projeto Contas-poupança. Para verificar essa questão, estabeleceu-se um conjunto de hipóteses.

Inicialmente procurou-se verificar, com a hipótese H_7 , se a classificação das questões sobre matérias financeiras explicadas no Contas-poupança está associada com o tempo de acompanhamento do Contas-poupança.

Por meio da aplicação qui-quadrado de Pearson, após a agregação de classes, para um nível de significância de 0,05 (α) e 9 graus de liberdade, obteve-se um p -value do qui-quadrado de 0,023, que é inferior a 0,05, o que implica a rejeição da hipótese nula de que não existe dependência entre as variáveis (Tabela 36). Desta forma, pode-se concluir que existe evidência estatística da dependência entre o tempo de acompanhamento do CP e o número de respostas corretas às questões colocadas. Verifica-se, no entanto, que essa associação é ténue (V de Cramer igual a 0,13).

Tabela 36 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o tempo de acompanhamento do mesmo

| | | | Tempo_Acompanhamento_AGR | | | | Total |
|------------------------------------|--------------------|----------|--------------------------|-------------------|------------------|----------------|-------|
| | | | Menos de 1 ano | Entre 1 e 2 anos. | Entre 2 e 5 anos | Mais de 5 anos | |
| Respostas_Questões_Contas_Poup_AGR | 0 a 4 resp. corr. | Count | 9 | 8 | 4 | 5 | 26 |
| | | Expected | 3,61 | 5,41 | 12,43 | 4,54 | ,07 |
| | | Residual | 5,39 | 2,59 | -8,43 | ,46 | |
| | 5 a 6 resp. corr. | Count | 12 | 17 | 38 | 13 | 80 |
| | | Expected | 11,11 | 16,66 | 38,25 | 13,98 | ,21 |
| | | Residual | ,89 | ,34 | -,25 | -,98 | |
| | 7 a 8 resp. corr. | Count | 26 | 40 | 94 | 34 | 194 |
| | | Expected | 26,93 | 40,40 | 92,76 | 33,91 | ,50 |
| | | Residual | -,93 | -,40 | 1,24 | ,09 | |
| | 9 a 10 resp. corr. | Count | 7 | 16 | 50 | 16 | 89 |
| | | Expected | 12,35 | 18,53 | 42,56 | 15,56 | ,23 |
| | | Residual | -5,35 | -2,53 | 7,44 | ,44 | |
| Total | | Count | 54 | 81 | 186 | 68 | 389 |
| | | Expected | ,14 | ,21 | ,48 | ,17 | 1,00 |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|
| Pearson Chi-Square | 19,24 | 9 | ,023 |
| Likelihood Ratio | 19,14 | 9 | ,024 |
| Linear-by-Linear Association | 8,03 | 1 | ,005 |
| N of Valid Cases | 389 | | |

Symmetric Measures

| | Value |
|------------------------|-------|
| Nominal by Nominal Phi | ,22 |
| Cramer's V | ,13 |
| N of Valid Cases | 389 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

A hipótese H_8 analisa se existe uma associação entre o número de respostas corretas às questões sobre matérias explicadas no Contas-poupança e o grau de consulta do mesmo.

Como não estão reunidas as condições para a aplicação do qui-quadrado de Pearson, apesar da agregação de classes, aplicou-se o teste exato de Fisher (Tabela 37). Deste modo obteve-se, para um nível de significância de 0,05 (α) e 1 grau de liberdade, um *p-value* de 0,342, superior a 0,05, o que implica a aceitação da hipótese nula, que indica que existe independência entre o número de respostas certas e o grau de consulta do CP.

Tabela 37 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o grau de consulta do mesmo

| | | | Grau_Consulta_AGR | | Total |
|--------------------------------------|-----------------------|----------|--|---|-------|
| | | | Nunca, raramente ou questão a esclarecer | Assuntos de interesse ou a maioria dos assuntos | |
| Respostas_Questões_Contas_Poup._AGR_ | 0 a 4 resp. corretas | Count | 1 | 25 | 26 |
| | | Expected | ,40 | 25,60 | ,07 |
| | | Residual | ,60 | -,60 | |
| | 5 a 10 resp. corretas | Count | 5 | 358 | 363 |
| | | Expected | 5,60 | 357,40 | ,93 |
| | | Residual | -,60 | ,60 | |
| Total | Count | 6 | 383 | 389 | |
| | Expected | ,02 | ,98 | 1,00 | |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (2-tailed) | Exact Sig. (1-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | ,97 | 1 | ,324 | ,705 | ,342 |
| Likelihood Ratio | ,71 | 1 | ,399 | | |
| Fisher's Exact Test | | | | | |
| Continuity Correction | ,03 | 1 | ,870 | | |
| Linear-by-Linear Association | ,97 | 1 | ,324 | | |
| N of Valid Cases | 389 | | | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Já a hipótese H_9 , verifica se existe uma associação entre o número de respostas corretas às questões sobre matérias explicadas no Contas-poupança e o grau de utilização do mesmo, comparativamente a outras plataformas de literacia financeira.

Pela aplicação do qui-quadrado de Pearson, para um nível de significância de 0,05 (α) e 3 graus de liberdade, obteve-se um *p-value* de 0,225, superior a 0,05, o que implica a aceitação da hipótese nula, que refere que não existe dependência entre as

variáveis, ou seja, entre o número de respostas certas e o grau de utilização do CP e as outras plataformas (Tabela 38).

Tabela 38 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o grau de utilização do mesmo

| | | | | Grau Utilização_AGR | | Total |
|------------------------------------|--------------------|----------|-------|---|---|-------|
| | | | | Consulta apenas, mais ou igual forma outros | Consulta mais ou é o único que consulta | |
| Respostas_Questões_Contas_Poup_AGR | 0 a 4 resp. corr. | Count | 4 | 22 | 26 | |
| | | Expected | 7,02 | 18,98 | ,07 | |
| | | Residual | -3,02 | 3,02 | | |
| | 5 a 6 resp. corr. | Count | 17 | 63 | 80 | |
| | | Expected | 21,59 | 58,41 | ,21 | |
| | | Residual | -4,59 | 4,59 | | |
| | 7 a 8 resp. corr. | Count | 56 | 138 | 194 | |
| | | Expected | 52,37 | 141,63 | ,50 | |
| | | Residual | 3,63 | -3,63 | | |
| | 9 a 10 resp. corr. | Count | 28 | 61 | 89 | |
| | | Expected | 24,02 | 64,98 | ,23 | |
| | | Residual | 3,98 | -3,98 | | |
| Total | Count | 105 | 284 | 389 | | |
| | Expected | ,27 | ,73 | 1,00 | | |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|
| Pearson Chi-Square | 4,36 | 3 | ,225 |
| Likelihood Ratio | 4,62 | 3 | ,202 |
| Linear-by-Linear Association | 4,03 | 1 | ,045 |
| N of Valid Cases | 389 | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

A hipótese H_{10} verifica se existe uma associação entre a classificação obtida nas respostas corretas às questões sobre matérias explicadas no Contas-poupança e a perceção de aprendizagem destas matérias. Com a aplicação do qui-quadrado de Pearson, para um nível de significância de 0,05 (α) e 6 graus de liberdade, obteve-se um *p-value* de 0,341, superior a 0,05, o que leva à aceitação da hipótese nula de que existe independência entre o número de respostas certas e o grau de perceção da utilidade do conhecimento obtido para essas repostas (Tabela 39).

Tabela 39 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e o grau de perceção da aprendizagem do mesmo

| | | | Grau_Percepção_Aprendizagem_AGR | | | Total |
|-------------------------------------|--------------------|----------|---------------------------------|------------|------------------|-------|
| | | | Nada importante a moderado | Importante | Muito importante | |
| Respostas_Questões_Contas_Poup._AGR | 0 a 4 resp. corr. | Count | 3 | 10 | 13 | 26 |
| | | Expected | 2,87 | 9,29 | 13,84 | ,07 |
| | | Residual | ,13 | ,71 | -,84 | |
| | 5 a 6 resp. corr. | Count | 8 | 38 | 34 | 80 |
| | | Expected | 8,84 | 28,59 | 42,57 | ,21 |
| | | Residual | -,84 | 9,41 | -8,57 | |
| | 7 a 8 resp. corr. | Count | 21 | 63 | 110 | 194 |
| | | Expected | 21,44 | 69,32 | 103,23 | ,50 |
| | | Residual | -,44 | -6,32 | 6,77 | |
| | 9 a 10 resp. corr. | Count | 11 | 28 | 50 | 89 |
| | | Expected | 9,84 | 31,80 | 47,36 | ,23 |
| | | Residual | 1,16 | -3,80 | 2,64 | |
| Total | Count | 43 | 139 | 207 | 389 | |
| | Expected | ,11 | ,36 | ,53 | 1,00 | |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|
| Pearson Chi-Square | 6,78 | 6 | ,341 |
| Likelihood Ratio | 6,64 | 6 | ,355 |
| Linear-by-Linear Association | ,99 | 1 | ,320 |
| N of Valid Cases | 389 | | |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Por fim, com a hipótese H_{11} , analisa-se a existência de uma associação entre a classificação obtida nas respostas a matérias explicadas no Contas-poupança e a classificação às respostas às questões gerais sobre literacia financeira.

Após a aplicação do qui-quadrado (Tabela 40), para um nível de significância de 0,05 (α) e 12 graus de liberdade, obteve-se um *p-value* significativamente inferior a 0,05, o que leva à rejeição da hipótese nula da independência das variáveis. Assim sendo, existe evidência estatística para concluir que o número de respostas certas a questões sobre matérias apresentadas pelo CP está associado ao número de respostas corretas dadas a questões sobre matérias financeiras.

Tabela 40 – Teste qui-quadrado de independência entre as respostas corretas a questões do Contas-poupança e as respostas corretas a questões de literacia financeira gerais

| | | | Respostas_Questões_Lit._Financeira_AGR | | | | | Total |
|-------------------------------------|-------------------|----------|--|---------------|---------------|---------------|---------------|-------|
| | | | 0 a 1 resp. corr. | 2 resp. corr. | 3 resp. corr. | 4 resp. corr. | 5 resp. corr. | |
| Respostas_Questões_Contas_Poup._AGR | 0 a 4 resp. corr. | Count | 6 | 6 | 9 | 5 | 0 | 26 |
| | | Expected | 1,87 | 2,47 | 7,22 | 11,50 | 2,94 | ,07 |
| | | Residual | 4,13 | 3,53 | 1,78 | -6,50 | -2,94 | |
| 5 a 6 resp. corr. | Count | 14 | 12 | 23 | 27 | 4 | 80 | |
| | Expected | 5,76 | 7,61 | 22,21 | 35,37 | 9,05 | ,21 | |
| | Residual | 8,24 | 4,39 | ,79 | -8,37 | -5,05 | | |
| 7 a 8 resp. corr. | Count | 6 | 19 | 61 | 86 | 22 | 194 | |
| | Expected | 13,96 | 18,45 | 53,86 | 85,78 | 21,94 | ,50 | |
| | Residual | -7,96 | ,55 | 7,14 | ,22 | ,06 | | |
| 9 a 10 resp. corr. | Count | 2 | 0 | 15 | 54 | 18 | 89 | |
| | Expected | 6,41 | 8,47 | 24,71 | 39,35 | 10,07 | ,23 | |
| | Residual | -4,41 | -8,47 | -9,71 | 14,65 | 7,93 | | |
| Total | Count | 28 | 37 | 108 | 172 | 44 | 389 | |
| | Expected | ,07 | ,10 | ,28 | ,44 | ,11 | 1,00 | |

Chi-Square Tests

| | Value | df | Asymptotic Sig. (2-tailed) |
|------------------------------|-------|----|----------------------------|
| Pearson Chi-Square | 72,87 | 12 | ,000 |
| Likelihood Ratio | 78,74 | 12 | ,000 |
| Linear-by-Linear Association | 62,40 | 1 | ,000 |
| N of Valid Cases | 389 | | |

Symmetric Measures

| | Value |
|------------------------|-------|
| Nominal by Nominal Phi | ,43 |
| Cramer's V | ,25 |
| N of Valid Cases | 389 |

Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

Conclui-se, relativamente à questão Q_6 , que o conhecimento dos utilizadores das matérias financeiras com os conteúdos disponibilizados pelo Contas-poupança está associado ao tempo de acompanhamento.

Observa-se também uma associação entre o número de respostas corretas quer às questões de matérias do CP quer às questões de matérias de LF gerais, o que é revelador de um efeito positivo do CP na LF dos inquiridos.

Não se verifica, no entanto, que os conhecimentos tenham associação ao fato de o CP ser mais utilizado que outros programas de LF, assim como não se verifica associação com o grau de consulta do CP. Também não é observável uma associação entre a perceção da importância dos conhecimentos obtidos para as respostas dadas (apesar do número elevado de inquiridos a responder positivamente) e o número de respostas corretas às questões de matérias apresentadas pelo CP.

Ainda em relação a esta questão Q_6 , segundo Pedro Andersson na sua entrevista, ainda há muito a fazer em relação à literacia financeira, embora os testemunhos

partilhados pelos seus seguidores sejam uma evidência de uma compreensão de conceitos financeiros e da aplicação destes, o que comprovam os resultados obtidos na vida das pessoas, em alguns casos com mudanças permanentes.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURA INVESTIGAÇÃO

Principais conclusões

A falta de literacia financeira é um problema que traz profundas consequências às pessoas relativamente às suas escolhas e decisões financeiras, não apenas para o presente, mas também em termos futuros (Leyshon & Thift, 1998; Garman et al., 1999; Lusardi & Mitchell, 2007). No entanto, as consequências têm também impacto na economia, tanto do próprio país como em termos internacionais (Palacios, 2011; Lusardi & Mitchell, 2014).

Em Portugal, a questão da literacia financeira verifica-se desde os mais jovens aos mais adultos, colocando o país no último lugar dos países da União Europeia em matéria de literacia financeira (OECD, 2020b; CNSF, 2021a).

São várias as iniciativas que têm sido criadas nacionalmente, das quais destaca-se o Plano Nacional de Literacia Financeira, que procura abranger tanto os estudantes como os adultos (CNSF, 2021b). Contudo, os resultados ainda não atingiram o esperado (Alves, 2012; Rainho et al., 2017).

Esta é uma época em que a informação é disponibilizada rapidamente pelos meios de comunicação, que hoje estão acessíveis a todos, em qualquer idade, especialmente por meio da proliferação das redes sociais. Devido à acessibilidade da informação e à constante disponibilização da mesma, os meios de comunicação podem ser um meio que poderá levar a literacia financeira de uma forma rápida e regular às pessoas (Pereira, 2003; Agostinho, 2011; Hoffmann & Otterby, 2017; Rodrigues, 2017)

Para perceber os benefícios da utilização dos meios de comunicação como instrumento para a literacia financeira, estudou-se o caso do projeto de literacia financeira Contas-poupança, promovido pelo jornalista Pedro Andersson, que tem um elevado mediatismo e notoriedade em Portugal, pois tem como base uma rubrica televisiva (Escolha do Consumidor, n.d.; Fontes, 2022).

Procurou-se por meio de um inquérito verificar qual a percepção que os seguidores do Contas-poupança têm relativamente à importância do mesmo para a sua literacia, assim como verificar se estes têm assimilado os conceitos financeiros partilhados.

Verifica-se que, dos inquiridos, uma maioria reconhece a importância do CP para a sua literacia financeira (96,9%) e que têm aplicado os conceitos apresentados (94,4%). Entre os inquiridos, 73,0% refere que consulta o CP mais que outras plataformas de literacia financeira, sendo o meio de consulta principal as redes sociais (85,3%), seguidos dos *podcasts* (47,0%) e pela rúbrica do Jornal de Notícias (46,8%).

É também observável que 66,1% dos inquiridos afirmam que consultam a maioria dos assuntos apresentados, dois quais se destacam a poupança (84,8%), a gestão do orçamento familiar (74,3%) e ainda o investimento (62,2%). A referir que estes dados foram analisados por meio do qui-quadrado para uma variável em todos os casos, pelo que se verifica a existência de diferenças significativas destes dados em relação a outros aspetos de cada uma das categorias.

Por meio da aplicação do qui-quadrado de Pearson, verifica-se que existe associação entre a importância que os inquiridos referem do CP para a sua LF e o grau de utilização do CP. Verifica-se, também, por meio do teste exato de Fisher, a existência de associação entre a importância que os inquiridos referem do CP para a sua LF e o grau de aplicação desses conhecimentos na sua vida diária.

É observável a associação entre o número de respostas corretas a questões de matérias do CP e o tempo de acompanhamento do CP, não se verificando, no entanto, nenhuma associação nem entre o número de respostas corretas a questões sobre o CP e o grau de consulta do mesmo, nem como com o grau de utilização do CP, comparando com outras plataformas de LF.

Apesar dos inquiridos referirem que os conhecimentos obtidos foram importantes para as respostas dadas, não se verifica uma associação entre ambos.

Verifica-se que as respostas a questões sobre matérias apresentadas pelo CP estão associadas às respostas a questões sobre LF em geral.

Com a entrevista ao jornalista Pedro Andersson é possível verificar que existem resultados consistentes na vida financeira de quem acompanha o CP e aplica esses conhecimentos.

É plausível, portanto, concluir que há uma tendência de opinião favorável dos inquiridos sobre a importância do Contas-poupança para a sua literacia financeira, expressada na sua utilização e aplicação dos conceitos aprendidos. Salienta-se ainda que o tempo de acompanhamento gera um conhecimento maior dos conceitos financeiros para quem acompanha a plataforma, bem como os conhecimentos obtidos não se cingem às questões apresentadas no CP, mas produz nos seus seguidores uma literacia financeira geral.

Limitações ao estudo

A principal limitação ao estudo é o fato de se tratar de um estudo de caso, o que não permite generalização dos dados obtidos para todas as plataformas de literacia financeira que usam os meios de comunicação, permitindo, no entanto, algumas ilações sobre a importância destas ferramentas para a literacia financeira dos portugueses.

Acrescenta-se também o facto de se tratar de uma amostra por conveniência e do inquérito ter sido disponibilizado apenas no *Facebook* do Contas-poupança, o que não permite uma generalização dos resultados para a população dos seguidores do Contas-poupança.

Sugestões para futura investigação

Sugere-se que possa ser feita uma investigação incidindo sobre os espetadores da rubrica jornalística do CP e feita uma comparação com os dados obtidos para os seguidores das redes sociais.

Outra sugestão de investigação é que possa ser feito um estudo semelhante a outras plataformas de literacia financeira que usem os meios de comunicação e feita uma comparação entre os resultados para as várias plataformas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aasa, O. (2016). *Likert Scales: Analysis and Methods*. Delightful Consultants. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.32784.02569/1>.
- Agostinho, M. (2011). *Pedro e o Blog - As Suas Finanças Pessoais: O Valor do Blog na Perspectiva dos Visitantes*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/4389>.
- Almeida, M. (2019). *Literacia financeira e empreendedorismo: Análise dos empreendedores portugueses*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/19557>.
- Alves, D. (2012). *Literacia financeira: conhecimento de poupança de estudantes universitários*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/4620>.
- Anderson, D., Sweeny, D. & Williams, T. (2001). *Essentials of Statistics for Business and Economics* (2ª Ed.). South-Western College Publishing.
- Andersson, P. (2021). *Contas Poupanças, Viva Melhor com o Mesmo Dinheiro* (5ª ed.) ContraPonto.
- Andersson, P. (2019). Bem-Vindos ao Podcast que Aumenta o Seu Ordenado. *contaspoupança.pt*. <https://contaspoupanca.pt/2019/11/27/bem-vindos-ao-podcast-que-aumenta-o-seu-ordenado/>
- Andersson, P. (2019a). Bem-Vindos ao Podcast que Aumenta o Seu Ordenado. *contaspoupança.pt*. <https://contaspoupanca.pt/2019/11/27/bem-vindos-ao-podcast-que-aumenta-o-seu-ordenado/>.
- Andersson, P. (n.d.). Sobre Mim Pedro Andersson. *contaspoupança.pt*. <https://contaspoupanca.pt/sobre-mim-pedro-andersson/>.
- Andersson, P. (Speaker) (2019b). #1 - *Dá valor ao seu dinheiro* [Audio podcast], novembro 2019. <https://open.spotify.com/episode/6Nrx3jvk6jhlRPNcKe3Jrm>.

- Andrade, M. (2022). *Determinantes da Inclusão Financeira a Nível Global: Contributos da Fintech e do Open Banking*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/35830>.
- Angrisani, M., Burke, J., Lusardi, A. & Mottola, G. (2020). The Stability and Predictive Power Of Financial Literacy: Evidence From Longitudinal Data. *National Bureau Of Economic Research, Working Paper 28125*. <http://www.nber.org/papers/w28125>.
- Apuke, O. (2017). Quantitative Research Methods A Synopsis Approach. *Arabian Journal of Business and Management Review (Kuwait Chapter)*, (6(10), 40-47. <https://doi.org/10.12816/0040336>.
- Banco de Portugal (2011). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Serviço de Edições e Publicações. [https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio do inquerito a literacia financeira da populacao portuguesa 2010.pdf](https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio_do_inquerito_a_literacia_financeira_da_populacao_portuguesa_2010.pdf).
- Barañano, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão*. Edições Sílabo.
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E. & Silva, F. (2021). Técnicas de Recolha De Dados em Investigação: Inquirir Por Questionário e/ou Inquirir Por Entrevista? In P. Sá, A. Costa & A. Moreira (Coord.). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2), 13-36. UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf.
- Bernheim, B. (1998). Financial Illiteracy, Education, and Retirement Saving. In O. Mitchell, O. & S. Schieber (Eds.). *Living with Defined Contribution Pensions Remaking Responsibility for Retirement*. The Pension Research Council. https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1601&context=prc_papers.
- Byrne, A., Brooks, M. (2008). Behavioral Finance: Theories and Evidence. *Research Foundation Literature Reviews*, 3(1), 1-26. <https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/book/rf-lit-review/2008/rflr-v3-n1-1-pdf.pdf>.

- Campina, A. & Teixeira, M. (2017). Do direito ou da obrigação à literacia financeira? *Cadernos de Direito Actual*, 5 (Vol. Extra.) (pp. 293-302). <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1807/1/Do%20direito%20ou%20da%20obriga%c3%a7%c3%a3o%20%c3%a0%20literacia%20financeira.pdf>.
- Cao, Y., Gong, F. & Zeng, T. (2020). Antecedents and Consequences of Using Social Media for Personal Finance. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 31(1), 162-176. <http://dx.doi.org/10.1891/JFCP-18-00049>.
- Carita, P. (2016). *A importância da literacia financeira nas decisões de investimento*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/13428>.
- Carvalho, M. (2019). *A Literacia Financeira: o caso dos alunos do ensino superior*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/61083>.
- Castelhano, A. (2018). *Conhecimento financeiro de estudantes do ensino superior sobre crédito bancário: o caso dos cursos de Contabilidade e Finanças e de Gestão da Distribuição e da Logística do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/25505>.
- Catarino, P. (2013). *O Meu Dinheiro: Finanças Pessoais ao Alcance de Todos*. Deco Proteste.
- Chen, H. & Volpe, R. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107-128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7).
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2016). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2015*. Plano Nacional de Formação Financeira. <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/Relatorio2InqueritoLiteraciaFinanceira.pdf>.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2021a). *Relatório do 3º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2020*. Plano Nacional de

Formação Financeira.

<https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-06/relatorio3inqlf.pdf>.

Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2021b). *Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025*. Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-11/plano_nacional_de_formacao_financeira_2021-2025.pdf.

Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2022). *Relatório do 1º Inquérito sobre a literacia Financeira de Empresários de Micro e Pequenas Empresas e os Desafios da COVID-19 em Portugal*. Plano Nacional de Formação Financeira. [https://todoscontam.pt/sites/default/files/2022-07/relatorio do 1.o inquerito sobre a literacia financeira de empresarios d e micro e pequenas empresas e os desafios da covid-19 em portugal 2021.pdf](https://todoscontam.pt/sites/default/files/2022-07/relatorio_do_1.o_inquerito_sobre_a_literacia_financeira_de_empresarios_d_e_micro_e_pequenas_empresas_e_os_desafios_da_covid-19_em_portugal_2021.pdf).

Contas Poupança (n.d.). *contaspoupanca.pt*. <https://contaspoupanca.pt/?s=Mais+visto&posttype=search=post>.

Contas-poupança (2022). *Contas-poupança*, 21 de dezembro. <https://www.facebook.com/contaspoupanca/photos/a.1699427670290605/3474696796097008/>.

Contas-poupança (n.d.). *contaspoupanca.pt*. <https://contaspoupanca.pt/?s=Mais+visto&posttype=search=post>.

Corrente, A. (2017). *Literacia financeira e confiança nos atores do mercado financeiro*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/14700>.

Costa, V. (2020). *O Eterno Retorno do Homem Económico: A Eficácia da Literacia Financeira e da Numeracia na Tomada de Decisão*. [Tese de Doutoramento não publicada]. Repositório da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/95293/2/O%20Eterno%20Retorno%20do%20Homem%20Econ%20c3%b3mico.pdf>.

- Couto, F. (2013). *Literacia Financeira e Empreendedorismo em Portugal*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório de Faculdade Economia da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/70108>.
- Cruz, J. (2022). *Bioestatística online*. <https://sweet.ua.pt/pedrocruz/bioestatistica/index.html>.
- Cwynar, A., Kowerski, M., Filipek, K. & Szuba, P. (2020). Debt literacy and debt advice-seeking behaviour among Facebook users: the role of social networks. *Baltic Journal of Economics*, 20(1), 1-33. <https://doi.org/10.1080/1406099X.2019.1693142>.
- Dam, L. Hotwani, M. (2018). Financial Literacy: Conceptual Framework and Scale Development. *SIBM Pune Research Journal*, 15, 61-69. <https://doi.org/10.53739/samvad/2018/v15/126709>.
- Dias, M. (1994). *O Inquérito Por Questionário: Problemas Teóricos E Metodológicos Gerais*. [Relatório não publicado, apresentado para efeitos do disposto do n.º 1 do Art.º 58.º do Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de Novembro]. Repositório da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/104265/2/193141.pdf>.
- Dias, P. (2022). *Literacia, Resiliência e Bem-estar Financeiro nos estudantes do ensino superior*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.26/40957>.
- Domingos, A. (2017). *O impacto da literacia financeira dos gestores das microempresas portuguesas na utilização da contabilidade para as suas decisões de gestão: um estudo empírico*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/82586>.
- Dwiastanti, A. (2015). Financial Literacy as the Foundation for Individual Financial Behavior. *Journal of Education and Practice*, 6(33), 99-105. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1083664.pdf>.
- Escolha do consumidor (n.d.). CONTAS POUPANÇA (SIC) – Prémios Escolha do Consumidor 2023. *Escolha do Consumidor*.

<https://escolhadoconsumidor.com/contas-poupanca-sic-noticias-premios-escolha-do-consumidor/>.

European Union (2021). *Financial literacy for investors in the securities market in Portugal*.

<https://www.cmvm.pt/pt/Comunicados/Comunicados/Pages/20210525l.aspx>.

Ferreira, L. & Sarmiento, M. (2017). Da Investigação Quantitativa em Contabilidade: Investigação por Inquérito. In M. Major & R. Vieira, *Contabilidade e Controlo de Gestão* (2ª Ed.) (pp. 173-214). Escolar Editores.

Ferreira, P. (2012). *No Poupar é que Está o Ganho!* Lidel.

Fialho, F., Dias, I. & Rego, M. (2015). Instrumento de coleta de dados quantitativos em pesquisas de bioética realizadas com crianças. *Tempus actas de saúde colet. Brasília*, 9(3), 179-186.
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40615/2/ve_Flavia_Fialho_etal.pdf.

Filipek, K., Cwynar, A. & Cwynar, W. (2019). Does Social Capital Influence Debt Literacy? The Case of Facebook Users in Poland. *Prague Economic Papers*, 28(5), 567–588. <https://doi.org/10.18267/j.pep.721>.

Fontes, M. (2022). 16 Podcasts Portugueses. *Forbes*, 64 (pp. 60-69).

Free Software Foundation, Inc. (2020). *PSPP User's Guide*. Free Software Foundation, Inc. <https://www.gnu.org/s/pspp/manual/pspp.pdf>.

Garcia, F (2018). *Literacia dos novos media: os seniores e o acesso ao Portal Online das Finanças em Portugal*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/17255>.

Gardt, M., Angino, S., Mee, S. & Glöckler, G. (2021). ECB Communication With the Wider Public. *ECB Economic Bulletin*, Issue 8/2021. https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2022/html/ecb.ebart202108_02~5c1e5a116d.en.html.

- Garman, E., Jinhee Kim, J., Kratzer, C.; Brunson, B. & Joo, S. (1999). Workplace Financial Education Improves Personal Financial Wellness. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 10(1), 79-88. https://www.researchgate.net/publication/228594692_Workplace_Financial_Education_Improves_Personal_Financial_Wellness.
- Góis, C., Conde, F., Samy, M., Tawfik, H. & Huang, R. (2010). A literacia financeira em instituições do ensino superior português: análise de sensibilidade dos seus determinantes. *Estudos do ISCA*, IV(1), 1-13. <https://doi.org/10.34624/ei.v0i1.6820>.
- Habschick, M., Seidl, B. & Evers, J. (2007). *Survey Of Financial Literacy Schemes In The EU27*. Evers Jung. https://edufinanciera.com/wp-content/uploads/2014/02/report_survey_en.pdf.
- Hall, K. (2008). The Importance of Financial Literacy. *Conference on Deepening Financial Capacity in the Pacific Region*, 12-18. <https://www.rba.gov.au/publications/bulletin/2008/sep/pdf/bu-0908-3.pdf>.
- Hancock, B., Ockleford, E. & Windridge, K. (2007). *An Introduction to Qualitative Research*. National Instituto do Health Research. https://www.rds-yh.nihr.ac.uk/wp-content/uploads/2013/05/5_Introduction-to-qualitative-research-2009.pdf.
- Hasibuan, B., Lubis, Y. & Altsani, W. (2017). Financial Literacy and Financial Behavior as a Measure of Financial Satisfaction. *Advances in Economics, Business and Management Research*, 46, 503-507. <https://doi.org/10.2991/ebic-17.2018.79>.
- Hastings, J., Madrian, B. & Skimmyhorn, W. (2012). Financial Literacy, Financial Education And Economic Outcomes. *National Burueau of Economic Research*, Working Paper 18412. <https://doi.org/10.3386/w18412>.
- Henriques, S. (2010). *Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/3736>.

- Hilgert, M., Hogarth, J. & Beverly, S. (2003). Household Financial Management: The Connection between Knowledge and Behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 309-322. <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>.
- Hoffmann, A., Otteby, K. (2017). Personal finance blogs: Helpful tool for consumers with low financial literacy or preaching to the choir? *International Journal of Consumer Studies*, 42(2), 241-254. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12412>.
- Hogarth, J., Beverly, S. & Hilgert, M. (2003). Patterns of Financial Behaviors: Implications for Community Educators and Policy Makers. *Federal Reserve System Community Affairs Research Conference*, 1-28. https://www.federalreserve.gov/communityaffairs/national/CA_Conf_SusCommDev/pdf/hogarthjeanne.pdf.
- Hung, A., Parker, A. & Yoong, J. (2009). Defining and Measuring Financial Literacy. *RAND Labor and Population*, Working Paper 708. https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf.
- Jayaraman, J. & Jambunathan, S. (2018). Financial literacy among high school students: Evidence from India. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(3), 167-187. <https://doi.org/10.1177/2047173418809712>.
- Jorge, J. & Ferreira, R. (2012). *Manual das Finanças Pessoais* (3ª Ed). Arcádia.
- Joshi, A., Kale, S., Chandel, S. & Pal, D. (2015). Likert Scale: Explored and Explained. *British Journal of Applied Science & Technology*, 7(4), 396-403. <https://eclass.aspete.gr/modules/document/file.php/EPPAIK269/5a7cc366dd963113c6923ac4a73c3286ab22.pdf>.
- Karaa, I. & Kugu, T. (2016). Determining Advanced and Basic Financial Literacy Relations and Overconfidence, and Informative Social Media Association of University Students in Turkey. *Educational Sciences: Theory & Practice*, 16(6), 1865-1891. <https://doi.org/10.12738/estp.2016.6.0415>.
- Kiyosaki, R. (2011). *Rich Dad, Poor Dad*. Plata Publishing.
- Klapper, L., Lusardi, A. & Oudheusden, P. (2015). *Financial Literacy Around the World: Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial*

Literacy Survey. Open Development Mekong. https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf.

Kothari, C. (2004). *Research Methodology: Methods and Techniques* (2^a Ed.). New Age International (P) Ltd., Publishers. <https://ccsuniversity.ac.in/bridge-library/pdf/Research-Methodology-CR-Kothari.pdf>.

Lapa, L. (2021). Testes Estatísticos: Breves Reflexões. In P. Sá, A. Costa & A. Moreira (Coord.). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2), 73-86. UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf.

Leyshon, A. & Thift, N. (1998), Reading financial services: texts, consumers, and financial literacy. *Environment and Planning D; Society and Space*, 26, 29-55. <https://doi.org/10.1068/d160029>.

Lopes, L. (2014). *Para lá dos jornalistas: influencer relations, uma nova era de Media Relations*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/4662>.

Luburić, R. & Fabris, N. (2018). Financial Literacy In Terms Of Quality Of Life. *VI International Conference "Quality System Condition For Successful Business And Competitiveness"*, (pp. 45-52). <https://www.researchgate.net/publication/329416661>.

Lusardi, A. & Mitchell, O. (2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. *Business Economics*, 42(1), 35-44. <https://doi.org/10.2145/20070104>.

Lusardi, A. & Mitchell, O. (2008). Planning and Financial Literacy: How Do Women Fare? *National Bureau Of Economic Research, Working Paper 13750*. <https://doi.org/10.3386/w13750>.

Lusardi, A. & Mitchell, O. (2011). Financial literacy around the world: an overview. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 497-508. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000448>.

- Lusardi, A. & Mitchell, O. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44. <http://dx.doi.org/10.1257/jel.52.1.5>.
- Lusardi, A. (2008). Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice? *National Bureau of Economic Research*, Working Paper 14084. <https://doi.org/10.3386/w14084>.
- Lusardi, A. (2009). The Importance of Financial Literacy. *National Bureau of Economics Research*, 2, 1-11. <https://www.nber.org/reporter/2009number2/importance-financial-literacy>.
- Lusardi, A. (2015). Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. *The Journal of Consumer Affairs*, 49(3), 639-659. <https://doi.org/10.1111/joca.12099>.
- Lusardi, A. (2018). Painel III Formação Financeira: Os Jovens na Era Digital. *Relatório da Conferência sobre Supervisão Comportamental Bancária*, 44-45. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/relatorio_conf_supervisao.pdf.
- Lusardi, A. (2019). Financial Literacy and the Need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8. <https://sjes.springeropen.com/articles/10.1186/s41937-019-0027-5>.
- Machado, H. (2011). *A literacia financeira da população escolar em Portugal: estudo aplicado a alunos do ensino secundário da Região de Lisboa*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Técnica de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/3389>.
- Magalhães, J. (1997). *Tecnologias de Informação. Receptividade à Banca Electrónica*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/5215>.
- Malhotra, N., Nunan, D. & Birks, D. (2017). *Marketing research an applied approach* (5° Ed.). Pearson.

- Mandell, L. & Klein, L. (2009). The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), 15-24. <https://ssrn.com/abstract=2224231>.
- Marinho, M. (2014). *Determinantes da poupança: o papel da Segurança Social*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/30548>.
- Marques, A. (2013). *A avaliação do impacto de ações de literacia financeira: o caso prático do portal de literacia financeira "Todos contam"*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/7927>.
- Matias, R. & Silva, I. (2008). Crédito à Habitação. Alterações Legislativas Recentes. Alguns Produtos: Suporte Teórico. *Perspectivas do Crédito à Habitação*, 177-202. <http://hdl.handle.net/10400.19/2916>.
- Melo, F. (2021). *Evaluating Digital Financial Literacy in Portugal*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/34984>.
- Minas, V. (2021). *Assessing digital financial literacy and its' underlying socio-demographic indicators*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/35158>.
- Mishra, S. & Alok, S. (2017). *Handbook of Research Methodology: A Compendium for Scholars & Researchers*. Educreation Publishing. https://www.researchgate.net/publication/319207471_HANDBOOK_OF_RESEARCH_METHODODOLOGY.
- Mitchell, O. & Lusardi, A. (2015). Financial Literacy and Economic Outcomes: Evidence and Policy Implications. *The journal of retirement*, 3(1), 107–114. <https://doi.org/10.3905/jor.2015.3.1.107>.
- Moore, D. (2003). *Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, behavior, Attitudes, and Experiences*. Washington State University. <https://doi.org/10.13140/2.1.4729.4722>.

- Morgan, P., Huang, B. & Trinh, L. (2019). The Need to Promote Digital Financial Literacy for the Digital Age. *T20 Japan Task Force 7: The Future of Work and Education for the Digital Age*, 1-9. <https://t20japan.org/policy-brief-need-promote-digital-financial-literacy/>.
- Muizzuddin, M., Taufik, T., Ghasarma, R., Putri, L. & Adam, M. (2017). Financial Literacy; Strategies and Concepts in Understanding the Financial Planning With Self-Efficacy Theory and Goal Setting Theory of Motivation Approach. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7(4), 182–188. <https://www.econjournals.com/index.php/ijefi/article/view/4792>.
- Nascimento, A., Venturine, C., Demba, J. & Alves, A. (2021). Testes Estatísticos: Uma Ferramenta Importante Em Pesquisas Quantitativas. In P. Sá, A. Costa & A. Moreira (Coord.). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2) (pp. 87-101). UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf.
- Neville, C. (2007). *Introduction to Research and Research Methods*. University of Bradford, School of Management. <https://bradford.instructure.com/courses/3470/files/218888/preview>
- Nogueira, H. (2011). *Nível de literacia financeira dos portugueses: medição através de um índice e principais determinantes*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/4842>.
- Nowacki, A. (2023). Chi-square and Fisher’s exact tests. *Cleveland Clinic Journal of Medicine*, 84(2), 20-25. https://www.ccm.org/content/ccjom/84/9_suppl_2/e20.full.pdf.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2011). *Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy*. INFE, International Network of Financial Education. <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>.

- Organisation for Economic Co-operation and Development (2013). *PISA 2012 Financial Literacy Framework*. <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/PISA2012FrameworkLiteracy.pdf>.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2016). *Financial Education in Europe Trends and Recent Developments*. OECD Publishing <https://doi.org/10.1787/9789264254855-en>.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2020a). *OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy*. OECD Publishing. <http://www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeGLOBALFINANCIALLITERACYSURVEYREPORT.HTM>.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2020b). *PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?* OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2022). *Recommendation of the Council on Financial Literacy*. OECD Legal Instruments. <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>.
- Orton, L. (2007). *Financial Literacy: Lessons from International Experience, Research Report, September*. Canadian Policy Research Networks, Inc. https://oaresource.library.carleton.ca/cprn/48647_en.pdf.
- Paixão, P. (2017). *O uso das redes sociais nas práticas de literacia da informação: um estudo com alunos do ensino secundário*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/7190>.
- Palacios, J. (2011). *Finanças Pessoais: Quatro princípios para investir*. Alêtheia Editores.
- Pandey, P. & Pandey, M. (2015). *Research Methodology: Tools and Techniques*. Bridge Center. <https://www.euacademic.org/BookUpload/9.pdf>.
- Patrício, M. & Osório, A. (2014). Como os adultos idosos usam o Facebook para literacia digital e aprendizagem ao longo da vida: um estudo de caso de aprendizagem intergeracional. *III Congreso Ibérico de Innovación en Educación*

con las TIC. <http://cursolidia.ie.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/01/texto-3-2013-PatricioOsorio.pdf>.

Pereira, G. (2020). *Financial literacy: financial knowledge of Portuguese individuals*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/21490>.

Pereira, P. (2003). *As Novas Formas de Gestão e Relacionamento On-Line: Os Extractos e as Facturas Electrónicas*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/24900>.

Pires, V. (2014). *O Nível de literacia entre os estudantes do ensino superior em Portugal*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.26/13571>.

Prosad, J., Kapoor, S. & Sengupta, J. (2015). Theory of Behavioral Finance. In Z. Copur, *Handbook of Research on Behavioral Finance and Investment Strategies: Decision Making in the Financial Industry* (pp. 1-24). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-4666-7484-4.ch001>.

Pukhlova, I. (2021). *A literacia financeira e o seu impacto na tomada de decisões financeiras*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/78892>.

Rahman, M., Isa, C., Masud, M., Sarker, M. & Chowdhury, N. (2021). The role of financial behaviour, financial literacy, and financial stress in explaining the financial well-being of B40 group in Malaysia. *Future Business Journal*, 7(1), 1-18. <https://doi.org/10.1186/s43093-021-00099-0>.

Rainho, N., Santos, T., Sousa, M. & Tavares, D. (2017). *Atitudes para com o endividamento entre estudantes universitários: papel da literacia financeira, da influência parental e das dificuldades económicas*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/31836>.

- Raupp, F. & Beuren, I. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. Beuren (Ed.), *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3^a ed.) (pp. 76-97). Atlas. http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf.
- Reis, E. & Moreira, R. (1993). *Pesquisa de Mercados*. Edições Sílabo.
- Reis, E. (1996). *Estatística Descritiva*. Edições Sílabo.
- Reis, E., Melo, P., Andrade, R. & Calapez, T. (1996). *Estatística Aplicada*. Edições Sílabo.
- Ribeiro, E. (2013). *Literacia financeira: estudo aplicado aos alunos do 3^o Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. <http://hdl.handle.net/11328/682>.
- Ridho, W. (2022). Comparison of Social Media as a Platform for Financial Literacy Source. *Jurnal Aplikasi Manajemen dan Bisnis*, 3(1), 1-14. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7260311>.
- Rodrigues, B. (2017). *E-banking: current use and factors affecting its adoption in Portugal*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/15706>.
- Rybenska, K., Sedivy, J. & Kudova, L. (2014). Comparative analysis of the use of open source software in teaching of data processing. *International Journal of Education and Information Technologies*, 8, 130-137. https://www.researchgate.net/publication/267230747_Comparative_analysis_of_the_use_of_open_source_software_in_teaching_of_data_processing.
- Santos, A. (2015). *Literacia Financeira: o caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/10539>.

Santos, E. (2012). *Determinantes da literacia económica e financeira*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Universidade Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/9866>.

Santos, V. (2010). *Determinantes da literacia financeira dos portugueses face às opções de crédito*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório da Faculdade Economia da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/14489>.

Sconti, A. (2022). Digital vs. in-person financial education: What works best for Generation Z? *Journal of Economic Behavior and Organization*, 194, 300–318. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2021.12.001>.

Servon, J. & Kaestner, R. (2008). Consumer Financial Literacy and the Impact of Online Banking on the Financial Behavior of Lower-Income Bank Customers. *The Journal of Consumer Affairs*, 42(2), 271-305. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2008.00108.x>.

Shih, H., Chen, B., Chen, M., Wang, C. & Wang, L. (2022). A Study of the Financial Behavior Based on the Theory of Planned Behavior. *International Journal of Marketing Studies*, 14(2), 1-12. <https://doi.org/10.5539/ijms.v14n2p1>.

Shvaher, O, Degtyarev, S. & Polyakova, L. (2021). The Effect of Social Media on Financial Literacy. *International Journal of Media and Information Literacy*, 6(1), 211-218. <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Effect-of-Social-Media-on-Financial-Literacy-Shvaher-Degtyarev/746a7335fe045d9a4d8eaac03d4462a737d1d541>.

SIC Notícias (n.d.). Contas Poupança. *SIC Notícias*. <https://sicnoticias.pt/programas/contaspoupanca>.

Silva, F. & Barros, P. (2019). Vamos experimentar o PSPP. *V Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC: ieTIC2019: atas da conferência*, 205-388. <http://hdl.handle.net/10198/17747>.

Silva, I. & Matias, R. (2008). A Importância da TAEG no Contexto do Sobreendividamento das Famílias. *Perspectivas do Crédito à Habitação*, 203-242. <http://hdl.handle.net/10400.19/2926>.

- Sobral, A. (2018). *A influência da literacia financeira no desenvolvimento de novos negócios*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/10908>.
- Sto.-Thomas, M., Tindowen, D., Mendezabal, M., Quilang, P. & Agustin, E. (2019). The Use of PSPP Software in Learning Statistics. *European Journal of Educational Research*, 8(4), 1127-1136. <https://doi.org/10.12973/eu-jer.8.4.1127>.
- Świecka, B. (2019). A theoretical framework for financial literacy and financial education. In B. Świecka, A. Grzesiuk, D. Korczak, & O. Wyszowska-Kaniewska, *Financial Literacy and Financial Education: Theory and Survey* (pp. 1-12). De Gruyter. https://www.researchgate.net/publication/331841533_1_A_theoretical_framework_for_financial_literacy_and_financial_education.
- Tavares, F., Almeida, L. & Soares, V. (2022). Literacia financeira: Um estudo para Portugal. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 8(15), 78-98. <https://doi.org/10.54663/2183-3826.2022.v8.n15.78-98>.
- Thaler, T. (1999). The End of Behavioral Finance. *Financial Analysts Journal*, 55(6), 12-17. <https://www.jstor.org/stable/4480205>.
- Thomas, A. & Gupta, V. (2021). Social Capital Theory, Social Exchange Theory, Social Cognitive Theory, Financial Literacy, and the Role of Knowledge Sharing as a Moderator in Enhancing Financial Well-Being: From Bibliometric Analysis to a Conceptual Framework Model. *Frontiers in Psychology*, 21, 1-16. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.664638>.
- Torrão, A., Laranjeira, C., Roque, C. & Gil, H. (2020). A utilização do e-banking por idosos maiores de 65 anos: estudo de caso no concelho de Castelo Branco (Portugal). *15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies*, 24-27 junho de 2020, 1-5. <https://doi.org/10.23919/CISTI49556.2020.9141143>.
- Vieira, C. (2019). *A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede APNOR*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Repositório do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/20510>.

- Vieira, R., Major, M. & Robalo, R. (2017). *Investigação Qualitativa em Contabilidade*. In M. Major & R. Vieira (Eds.), *Contabilidade e Controlo de Gestão* (2ª Ed.), 139-171. Escolar Editores.
- Walliman, N. (2011). *Research Methods: The Basics*. Routledge. <https://www.lsms.ac/public/uploads/sqkcstdKySSt9RrFhypN8RPjLMuHkPgZwlymlwgbwkdUiidx41575401371vQXcGCdkUWCXO267edUDMcGByBfk7e2uUSnklMiJxdoXE0LLn.pdf>.
- Way, W., Wong, N. & Pyles, D. (2011). Online Talk About Money: An Investigation Of Interactions Around Personal Finance In Social Media. *Center for Financial Security, Research Brief, FLRC* 11-14, 1-14. <https://www.researchgate.net/publication/265219532>.
- Wook (n.d). Pedro Andersson. *Wook*. <https://www.wook.pt/autor/pedro-andersson/3744325/122>.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos* (2ª Ed., Trad. Daniel Grassi). Bookman.

ANEXOS

ANEXO 1 – Emissões televisivas (até 30 de março de 2023)

| Emissão Nº | Tema | Data |
|-------------------|--|-------------|
| 1 | GPL compensa? | 09-06-2011 |
| 2 | Como fazer um orçamento mensal | 17-06-2011 |
| 3 | Hortas em casa | 24-06-2011 |
| 4 | Quanto custa ter carro | 07-07-2011 |
| 5 | Cortar nas comissões de manutenção de contas bancárias | 15-07-2011 |
| 6 | Como aumentar o rendimento mensal | 21-07-2011 |
| 7 | Receitas que ajudam a poupar | 11-08-2011 |
| 8 | Consolidação de créditos | 07-10-2011 |
| 9 | Usar dinheiro em vez de cartões | 20-10-2011 |
| 10 | Tarifários de telemóvel mais baratos | 10-11-2011 |
| 11 | Leilões de casas podem ser boa oportunidade | 24-11-2011 |
| 12 | Formar para poupar | 08-12-2011 |
| 13 | Como baixar a conta da luz | 15-12-2011 |
| 14 | Poupar nas compras | 22-12-2011 |
| 15 | Como pôr o seu dinheiro a render | 01-01-2012 |
| 16 | Comparadores de preços | 19-01-2012 |
| 17 | Promoções na eletricidade | 25-01-2012 |
| 18 | Carsharing | 22-02-2012 |
| 19 | Blogues de poupança | 29-02-2012 |
| 20 | Desemprego - erros a evitar | 07-03-2012 |
| 21 | Compensa escapar às portagens? | 21-03-2012 |
| 22 | Promoções nos combustíveis | 04-04-2012 |
| 23 | Poupar no IRS | 11-04-2012 |
| 24 | Pacotes Triple Play | 18-04-2012 |
| 25 | Poupar no IMI | 25-04-2012 |
| 26 | Prever despesas | 02-05-2012 |
| 27 | Poupar com compras coletivas | 10-05-2012 |
| 28 | Trocar o carro pela moto | 16-05-2012 |
| 29 | Estado vai devolver 5% do IVA que pagar em 2013 em oficinas, restaurantes e cabeleireiros | 26-12-2012 |
| 30 | Ao mudar seguro automóvel todos os anos pode poupar mais de 100 euros | 24-01-2013 |
| 31 | Aprenda a fazer contas para saber se a tarifa bi-horária de eletricidade compensa | 30-01-2013 |
| 32 | Setecentos mil portugueses continuam sem pedir descontos na luz e no gás | 14-02-2013 |
| 33 | Muitos portugueses não olham para os extratos bancários e pagam o que não deviam | 06-03-2013 |
| 34 | Tarifas de eletricidade são iguais no mercado regulado e liberalizado | 02-04-2013 |
| 35 | Número de contribuinte é essencial para receber 5% do IVA de pagamentos feitos em alguns setores | 11-04-2013 |
| 36 | Alternativas mais baratas do que os restaurantes para quem almoça fora todos os dias | 19-04-2013 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|----|---|------------|
| 37 | Inscrições no primeiro leilão de eletricidade em Portugal terminam dia 30 | 24-04-2013 |
| 38 | Como baixar o prémio do seguro de vida do crédito à habitação | 16-05-2013 |
| 39 | Ações de formação ensinam a poupar orçamento familiar | 29-05-2013 |
| 40 | Portal da Queixa permite apresentar reclamações e não perder dinheiro | 05-06-2013 |
| 41 | Acumular vales de desconto com promoções das lojas permite poupanças significativas | 12-06-2013 |
| 42 | Há cada vez mais pessoas a ir de bicicleta todos os dias para o trabalho | 17-07-2013 |
| 43 | Dicas para fazer férias na praia ou no estrangeiro no verão a partir de 20€ por pessoa | 24-07-2013 |
| 44 | Adaptar ou comprar carro a GPL permite poupar mil euros por ano | 02-10-2013 |
| 45 | Conheça os programas informáticos que o podem ajudar a poupar | 09-10-2013 |
| 46 | Utilizadores de motos elétricas gastam entre 1 e 3 euros por mês para ir trabalhar | 16-10-2013 |
| 47 | Estado criou produto de poupança com juros melhores do que os dos bancos | 30-10-2013 |
| 48 | Comunicações ilimitadas têm sempre limites e por vezes há surpresas | 06-11-2013 |
| 49 | Alternativas de rendimento extra para quem precisa de mais algum dinheiro | 13-11-2013 |
| 50 | Comprar pneus usados é uma poupança superior a 50% no momento da troca | 21-11-2013 |
| 51 | Consumidores com contratos da água, luz e gás anteriores a 1999 podem pedir devolução da caução | 27-11-2013 |
| 52 | Páginas na Internet permitem trocar produtos sem gastar dinheiro | 18-12-2013 |
| 53 | O "Contas-Poupança" e as sugestões de 2013 | 27-12-2013 |
| 54 | Poupar ao comprar peças usadas para o carro | 08-01-2014 |
| 55 | Crise obrigou milhares de fiadores a pagar dívidas de familiares e amigos | 15-01-2014 |
| 56 | Como reduzir o consumo de água | 30-01-2014 |
| 57 | Aplicações para telemóvel ajudam a poupar nas compras | 06-02-2014 |
| 58 | Leilão de eletricidade da DECO deixou de compensar | 12-02-2014 |
| 59 | Dicas para poupar e não comprar em duplicado | 19-02-2014 |
| 60 | Aplicação para telemóveis permite poupar na compra de medicamentos | 27-02-2014 |
| 61 | Os requisitos legais para quem quer comprar ou vender um carro | 05-03-2014 |
| 62 | O que fazer para deixar de receber publicidade indesejada | 12-03-2014 |
| 63 | Jovens aprendem Educação Financeira nas escolas para ajudarem os pais | 19-03-2014 |
| 64 | Veja se paga IMI a mais | 26-03-2014 |
| 65 | Simulador de indemnização em caso de despedimento | 02-04-2014 |
| 66 | Multa até 3 mil euros para venda ou aluguer de casa sem certificado energético | 09-04-2014 |
| 67 | Blogue ajuda portugueses a poupar | 16-04-2014 |
| 68 | Agenda asiática ensina a controlar despesas mensais | 23-04-2014 |
| 69 | Pedir orçamentos na internet pode permitir poupar dezenas a milhares de euros | 30-04-2014 |
| 70 | Consumidores devem verificar talões para evitar erros de faturação | 08-05-2014 |
| 71 | Segundo leilão de energia da DECO está a decorrer | 11-06-2014 |
| 72 | Dois milhões de portugueses podem estar a pagar mais por botijas de gás | 26-06-2014 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| | | |
|-----|--|------------|
| 73 | Melhores preços para destinos de férias | 02-07-2014 |
| 74 | O calvário de fazer uma reclamação | 23-07-2014 |
| 75 | Como consultar a Lista Negra do Banco de Portugal | 08-10-2014 |
| 76 | Aplicações para telemóvel facilitam acesso ao Portal das Finanças | 30-10-2014 |
| 77 | Empresa portuguesa oferece consultas médicas no privado a metade do preço | 05-11-2014 |
| 78 | Fazer exercício sem ir ao ginásio | 19-11-2014 |
| 79 | Cartão de descontos permite abastecer carro em qualquer dia | 26-11-2014 |
| 80 | Trocar lâmpadas de halógeno por LED pode permitir poupar centenas de euros por ano | 05-12-2014 |
| 81 | Como facilitar o pagamento de parquímetros | 15-01-2015 |
| 82 | Como ter mais deduções no IRS | 28-01-2015 |
| 83 | O que fazer para garantir o máximo de reembolso no IRS | 04-02-2015 |
| 84 | Evitar multas milionárias de portagens | 18-02-2015 |
| 85 | Para onde vai o dinheiro dos sacos de plástico | 04-03-2015 |
| 86 | A energia solar compensa? | 18-03-2015 |
| 87 | Simulador permite encontrar tarifários mais baratos nas telecomunicações | 28-03-2015 |
| 88 | Programa gratuito ajuda a poupar no IRS | 08-04-2015 |
| 89 | Faturas com mais de 6 meses não têm que ser pagas | 16-04-2015 |
| 90 | O que vai mudar na fatura da água | 22-04-2015 |
| 91 | Sugestões para poupar na fatura da água | 13-05-2015 |
| 92 | Aplicação permite encomendar e localizar medicamentos | 20-05-2015 |
| 93 | As mudanças trazidas pelos combustíveis simples | 17-06-2015 |
| 94 | Aplicação ajuda a procurar emprego | 24-06-2015 |
| 95 | Cuidados a ter para o IRS do próximo ano | 08-07-2015 |
| 96 | Saiba se tem direito à tarifa social para descontos na luz e no gás | 05-08-2015 |
| 97 | Aplicação ajuda a tratar de documentos | 07-10-2015 |
| 98 | Seguro de vida pode não pagar a casa | 14-10-2015 |
| 99 | As empresas que renegoceiam créditos | 21-10-2015 |
| 100 | Dicas para poupar | 28-10-2015 |
| 101 | A lei que protege os clientes nos restaurantes | 11-11-2015 |
| 102 | Para o IRS deste ano só contam as faturas que estão no portal das Finanças | 18-11-2015 |
| 103 | Como poupar até 100 euros por ano | 02-12-2015 |
| 104 | Como encontrar combustível mais barato | 16-12-2015 |
| 105 | Três em cada 4 portugueses chumbaram num inquérito sobre juros, inflação e poupanças | 23-12-2015 |
| 106 | Alternativas aos depósitos a prazo | 13-01-2016 |
| 107 | Como pagar menos IMI | 20-01-2016 |
| 108 | Como poupar ao mudar o seguro de vida | 27-01-2016 |
| 109 | O que entra e não entra no IRS | 03-02-2016 |
| 110 | Quer poupar 1.378 euros por ano? | 10-02-2016 |
| 111 | A nova página para despesas que não estão no e-Fatura | 17-02-2016 |
| 112 | E se não souber o número fiscal? | 24-02-2016 |
| 113 | Como reaver dinheiro de um seguro de vida associado a um crédito pessoal | 09-03-2016 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|-----|--|------------|
| 114 | O que fazer caso encontre erros no IRS | 16-03-2016 |
| 115 | Simulador de Orçamento Familiar | 30-03-2016 |
| 116 | Dúvidas na entrega do IRS? O Contas-Poupança responde | 06-04-2016 |
| 117 | O programa que o ajuda a preencher o IRS | 13-04-2016 |
| 118 | Sabe se tem um seguro de vida para reclamar? | 20-04-2016 |
| 119 | Carro elétrico: quando compensa comprar? | 27-04-2016 |
| 120 | Como saber se recebeu o reembolso correto do IRS | 11-05-2016 |
| 121 | Os bancos que não cobram por ter conta e cartões | 25-05-2016 |
| 122 | A diferença entre doar o IRS e doar o IVA | 02-06-2016 |
| 123 | Como poupar no supermercado | 22-06-2016 |
| 124 | Como poupar na fatura da eletricidade | 29-06-2016 |
| 125 | Como poupar no crédito à habitação | 21-09-2016 |
| 126 | "Contas Poupança" sai dos ecrãs para as livrarias | 22-09-2016 |
| 127 | Contas Poupança em livro | 22-09-2016 |
| 128 | Como poupar nos eletrodomésticos | 28-09-2016 |
| 129 | Como poupar na conta da luz | 05-10-2016 |
| 130 | A lei que permite rescisão de contratos sem penalização | 13-10-2016 |
| 131 | Comparar e escolher o crédito mais adequado | 19-10-2016 |
| 132 | Supermercado online vende produtos de marca com descontos até 70% | 26-10-2016 |
| 133 | Como poupar combustível enquanto se conduz | 10-11-2016 |
| 134 | As novas regras de fidelização nas telecomunicações | 16-11-2016 |
| 135 | O seu seguro automóvel é bom ou mau? | 23-11-2016 |
| 136 | Fotocopiar o cartão de cidadão pode ser perigoso? | 30-11-2016 |
| 137 | Uma alternativa aos serviços de enfermagem ao domicílio | 07-12-2016 |
| 138 | Como ganhar dinheiro a dar boleias | 14-12-2016 |
| 139 | É fácil poupar durante um ano? | 21-12-2016 |
| 140 | Contas Poupança - o melhor de 2016 | 28-12-2016 |
| 141 | Despesas que podemos reduzir ao longo do ano | 04-01-2017 |
| 142 | Uma alternativa para preencher a declaração amigável | 11-01-2017 |
| 143 | As alterações na carta de condução que ajudam a poupar | 18-01-2017 |
| 144 | Soluções para aquecer a casa no inverno | 25-01-2017 |
| 145 | Placas de convecção - Como funcionam? | 27-01-2017 |
| 146 | Aquecedores a óleo - Como escolher? | 27-01-2017 |
| 147 | Termoventiladores - Quanto gastam? | 27-01-2017 |
| 148 | Aquecedor a óleo, termoventilador ou placas de convecção? | 27-01-2017 |
| 149 | Como poupar no crédito à habitação | 08-02-2017 |
| 150 | Como aumentar o reembolso do IRS | 15-02-2017 |
| 151 | Compensa comprar a granel? | 22-02-2017 |
| 152 | Como fugir às comissões bancárias | 08-03-2017 |
| 153 | Euribor está negativa há vários meses, mas bancos estão a limitar a descida dos juros dos clientes | 15-03-2017 |
| 154 | As vantagens de comprar online | 22-03-2017 |
| 155 | Os seus descontos para a Segurança Social estão em ordem? | 29-03-2017 |
| 156 | Como ensinar às crianças o valor do dinheiro | 05-04-2017 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| | | |
|-----|---|------------|
| 157 | Saiba como comprar o medicamento genérico mais barato do mercado | 12-04-2017 |
| 158 | Será que lavar em lavandarias self-service compensa? | 26-04-2017 |
| 159 | Sabe que pode resolver conflitos de consumo por 10 euros? | 03-05-2017 |
| 160 | Dicas para receber mais no IRS | 10-05-2017 |
| 161 | Uma aplicação de telemóvel para entregar o IRS | 17-05-2017 |
| 162 | Voos atrasados? Explicamos como pedir uma indemnização | 31-05-2017 |
| 163 | Imposto Único de Circulação - Evite multas desnecessárias | 06-06-2017 |
| 164 | Aprenda a reclamar | 14-06-2017 |
| 165 | Comprar ou arrendar casa? | 28-06-2017 |
| 166 | Como poupar na compra dos livros escolares | 12-07-2017 |
| 167 | Spread - Tem a certeza de que não aumentou sem saber? | 14-07-2017 |
| 168 | Sabe quanto medem os diferentes rolos de papel à venda? | 13-09-2017 |
| 169 | Como fazer negócios no mercado dos leilões | 20-09-2017 |
| 170 | Fatura de 5 mil euros de telemóvel por serviços que não pediu? Saiba como resolver | 04-10-2017 |
| 171 | Oferecemos o IVA? Não se deixe enganar! | 23-10-2017 |
| 172 | Preencher o Livro de Reclamações online? Sim, já é possível | 24-10-2017 |
| 173 | O que fazer se não me mandam as faturas da luz ou do gás? | 31-10-2017 |
| 174 | Conhece o truque para escolher o crédito à habitação mais barato? | 01-11-2017 |
| 175 | A ferramenta que ajuda a perceber se os descontos são verdadeiros ou enganadores | 08-11-2017 |
| 176 | Quanto gasto a carregar a bateria do telemóvel? | 14-11-2017 |
| 177 | Como ter acesso grátis a livros, filmes, CDs, jogos para crianças e até jogos de computador | 15-11-2017 |
| 178 | Comprar um carro em segunda mão sem ser enganado | 22-11-2017 |
| 179 | Dicas para poupar na cozinha | 29-11-2017 |
| 180 | 10 vezes sem juros: será mesmo assim? | 05-12-2017 |
| 181 | Chave Móvel Digital - o que é e como funciona? | 06-12-2017 |
| 182 | Como dar o melhor aos nossos animais sem gastar tanto | 20-12-2017 |
| 183 | O melhor de 2017 | 27-12-2017 |
| 184 | Se vai pedir um crédito à habitação, saiba o que muda em janeiro nas letras pequenas | 04-01-2018 |
| 185 | O que muda no IRS em 2018 | 10-01-2018 |
| 186 | Alternativas para vender a sua casa | 17-01-2018 |
| 187 | Como conseguir telemóveis e portáteis com 40% de desconto | 24-01-2018 |
| 188 | Já atualizou o seu agregado familiar no Portal das Finanças? | 29-01-2018 |
| 189 | MTIC, a sigla que o pode ajudar a poupar milhares de euros | 31-01-2018 |
| 190 | Dicas para receber um reembolso maior no IRS | 07-02-2018 |
| 191 | O que ter em atenção na preparação de um funeral | 14-02-2018 |
| 192 | Débito direto: não deixe que lhe tirem centenas de euros da conta | 21-02-2018 |
| 193 | Alternativas aos depósitos a prazo para ter dinheiro a render mais | 28-02-2018 |
| 194 | Entregar o IRS em conjunto ou em separado | 14-03-2018 |
| 195 | Esqueceu-se de pagar o imposto do carro ou o IMI? Já tem uma solução | 19-03-2018 |
| 196 | Uma cruz que lhe pode dar mais dinheiro no IRS | 21-03-2018 |
| 197 | Como pagar menos eletricidade e gás | 28-03-2018 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|-----|---|------------|
| 198 | Dicas de poupança para famílias numerosas | 04-04-2018 |
| 199 | Como evitar multas por atraso no pagamento de impostos | 11-04-2018 |
| 200 | O portal onde pode consultar certidões e outros documentos sem sair de casa | 25-04-2018 |
| 201 | Como marcar uma consulta ou renovar uma receita sem sair de casa | 02-05-2018 |
| 202 | Simulador de pensões: saiba como funciona | 09-05-2018 |
| 203 | Uma medida muito fácil para poupar no gás | 10-05-2018 |
| 204 | Sabia que pode emprestar dinheiro a empresas e ganhar 7% em juros por ano? | 23-05-2018 |
| 205 | Taxa fixa ou variável no crédito à habitação? | 30-05-2018 |
| 206 | "Poupe Ainda Mais, Invista Melhor", o novo livro de Pedro Andersson | 11-09-2018 |
| 207 | Saiba como escolher o melhor Plano Poupança Reforma | 19-09-2018 |
| 208 | Repair Café: voluntários ensinam e reparam equipamentos a custo zero | 26-09-2018 |
| 209 | Saiba como poupar dezenas de euros por ano em comissões bancárias | 03-10-2018 |
| 210 | A sua conta bancária é a mais indicada para si? | 03-10-2018 |
| 211 | Novidades no Contas Poupança, envie as suas dúvidas sobre comissões bancárias | 16-10-2018 |
| 212 | Vamos esclarecer as suas dúvidas no Contas Poupança | 16-10-2018 |
| 213 | Participe no Contas Poupança | 18-10-2018 |
| 214 | Comissões bancárias | 19-10-2018 |
| 215 | Como investir no setor imobiliário e aumentar as poupanças | 24-10-2018 |
| 216 | Seguros de vida | 26-10-2018 |
| 217 | As melhores dicas do Contas-Poupança em 2018 | 31-10-2018 |
| 218 | Tem dúvidas sobre PPR? Envie para o WhatsApp do 'Contas-Poupança'! | 07-11-2018 |
| 219 | Certificados de reforma: o que são e quanto podem render | 07-11-2018 |
| 220 | Escolher um Plano Poupança Reforma | 09-11-2018 |
| 221 | Contas Poupança ajuda-o a preparar-se para os descontos da Black Friday | 14-11-2018 |
| 222 | Como abrir uma conta bancária através do computador ou do telemóvel | 22-11-2018 |
| 223 | Cuidado com a Black Friday | 23-11-2018 |
| 224 | Farto de pagar comissões de manutenção de conta? | 28-11-2018 |
| 225 | Como poupar na fatura da eletricidade | 03-12-2018 |
| 226 | As alternativas mais baratas ao programa Casa Eficiente | 05-12-2018 |
| 227 | Saiba como pode ficar a pagar menos IMI | 12-12-2018 |
| 228 | Saiba como funcionam os leilões de bens penhorados das Finanças | 19-12-2018 |
| 229 | Como fazer uma reclamação | 21-12-2018 |
| 230 | Como escolher o crédito à habitação | 21-12-2018 |
| 231 | Saiba o que fazer para tentar baixar o IMI | 21-12-2018 |
| 232 | As principais dicas que o ajudaram a poupar em 2018 | 26-12-2018 |
| 233 | Costuma renegociar os contratos? Saiba quanto pode poupar ao fazê-lo | 09-01-2019 |
| 234 | Renegociar contratos de serviços | 11-01-2019 |
| 235 | Programa "Contas-Poupança" | 14-01-2019 |
| 236 | Passa recibos verdes? Saiba o que vai mudar em 2019 | 16-01-2019 |
| 237 | Novas regras para os recibos verdes | 18-01-2019 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|-----|---|------------|
| 238 | Pequenos truques para aumentar o reembolso do IRS | 23-01-2019 |
| 239 | Transferir o crédito à habitação para outro banco | 25-01-2019 |
| 240 | O que muda na entrega da declaração do IRS em 2019 | 04-02-2019 |
| 241 | Saiba qual vai ser o valor da sua reforma | 06-02-2019 |
| 242 | Descubra se tem contas esquecidas no banco | 13-02-2019 |
| 243 | Comprar ou arrendar casa? | 18-02-2019 |
| 244 | Faturas em papel vão desaparecer em muitas empresas | 20-02-2019 |
| 245 | Vale a pena pedir fatura com NIF? | 22-02-2019 |
| 246 | Como poupar centenas de euros numa situação de emergência | 27-02-2019 |
| 247 | Como escolher o seguro automóvel? | 01-03-2019 |
| 248 | Espectador percebeu pelas dicas do Contas Poupança que afinal tinha a casa paga | 13-03-2019 |
| 249 | Conheça os apoios sociais para pessoas com incapacidade | 18-03-2019 |
| 250 | O que fazer para receber o maior reembolso possível do IRS | 20-03-2019 |
| 251 | Já confirmou os valores finais das suas deduções de IRS? | 25-03-2019 |
| 252 | Saiba quanto pode poupar se passar a usar os transportes públicos | 27-03-2019 |
| 253 | Saiba quanto vai pagar pelo passe a partir de 1 de abril | 29-03-2019 |
| 254 | Dicas para aumentar o reembolso de IRS ou baixar o valor a pagar | 03-04-2019 |
| 255 | Faça as escolhas certas quando entregar a declaração de IRS | 05-04-2019 |
| 256 | Saiba se está a poupar na fatura da eletricidade | 10-04-2019 |
| 257 | Dicas para reduzir a conta da luz | 12-04-2019 |
| 258 | Basta rodar um botão para baixar a fatura do gás em cerca de 60% | 17-04-2019 |
| 259 | Como poupar dinheiro com as garantias | 24-04-2019 |
| 260 | Tem 60% de incapacidade? Saiba que ajudas pode ter da Segurança Social | 01-05-2019 |
| 261 | Produtos de apoio grátis para quem tem pelo menos 60% de incapacidade | 03-05-2019 |
| 262 | Dúvidas sobre apoios sociais para pessoas com incapacidade? Envie para o "Contas-Poupança" | 08-05-2019 |
| 263 | Os subsídios que as pessoas com incapacidade têm direito e não sabem | 08-05-2019 |
| 264 | Apoios financeiros da Segurança Social para pessoas dependentes e com incapacidade | 09-05-2019 |
| 265 | Saiba mais sobre o Atestado Médico de Incapacidade Multiuso | 13-05-2019 |
| 266 | Como saber se tem direito ao Complemento Solidário para Idosos | 15-05-2019 |
| 267 | Complemento Solidário para Idosos | 16-05-2019 |
| 268 | Como deixar de pagar (ou pagar o menos possível) comissões aos bancos | 22-05-2019 |
| 269 | Conta de Serviços Mínimos Bancários | 23-05-2019 |
| 270 | Sabe que dados não podem faltar na sua fatura detalhada de telecomunicações? | 04-06-2019 |
| 271 | Conheça as novidades nas faturas de telecomunicações | 06-06-2019 |
| 272 | Dicas para poupar na fatura de telecomunicações | 07-06-2019 |
| 273 | A aplicação que substitui o cartão de cidadão e a carta de condução | 13-06-2019 |
| 274 | Ferramentas digitais do Estado | 13-06-2019 |
| 275 | Como não gastar dinheiro com os números começados por 707 | 19-06-2019 |
| 276 | Sabe o que acontece à sua reclamação quando se queixa de uma operadora de telecomunicações? | 21-06-2019 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| | | |
|-----|---|------------|
| 277 | Novas formas de mobilidade nas cidades | 26-06-2019 |
| 278 | Conheça os meios de transporte que estão a chegar às cidades | 27-06-2019 |
| 279 | O que vai mudar em relação aos saldos e promoções? | 03-07-2019 |
| 280 | As novas regras dos saldos e promoções | 04-07-2019 |
| 281 | APRe! quer que rendimentos dos filhos deixem de contar para o Complemento Solidário para Idosos | 05-07-2019 |
| 282 | Uma alternativa mais rápida e barata para renovar o Cartão de Cidadão | 10-07-2019 |
| 283 | Renovar o Cartão de Cidadão online | 11-07-2019 |
| 284 | Conselhos da DECO para a crise dos combustíveis | 07-08-2019 |
| 285 | Dicas para gastar o menos possível em material escolar | 03-09-2019 |
| 286 | Prestação Social para Inclusão para crianças e jovens a partir de outubro | 06-09-2019 |
| 287 | Mais logo, no Contas-Poupança, o Atestado Médico de Incapacidade Multiuso | 18-09-2019 |
| 288 | Para que serve e como deve ser pedido o Atestado Médico de Incapacidade Multiuso? | 20-09-2019 |
| 289 | O que está a mudar na banca? | 26-09-2019 |
| 290 | Mais pessoas com deficiência vão poder beneficiar da Prestação Social para a Inclusão | 01-10-2019 |
| 291 | Combustíveis vão descer na próxima semana | 04-10-2019 |
| 292 | Saiba mais sobre o Atestado Médico de Incapacidade Multiuso | 09-10-2019 |
| 293 | Conheça as novas regras para a Prestação Social para a Inclusão | 10-10-2019 |
| 294 | Já pode arrendar a casa que está a pagar ao banco sem ser penalizado | 16-10-2019 |
| 295 | Como está o mercado de arrendamento em Portugal? | 17-10-2019 |
| 296 | Quanto é que os clientes da Caixa Geral de Depósitos vão pagar em 2020? | 22-10-2019 |
| 297 | Conheça os apoios do Estado para quem precisa de usar fraldas | 24-10-2019 |
| 298 | Como escolher o melhor crédito à habitação? | 25-10-2019 |
| 299 | Sabe qual vai ser a sua reforma? | 30-10-2019 |
| 300 | Saiba como poupar e pôr o dinheiro a trabalhar para si | 31-10-2019 |
| 301 | Dia Mundial da Poupança | 01-11-2019 |
| 302 | Conheça as vantagens e as desvantagens do débito direto | 08-11-2019 |
| 303 | Será que compensa amortizar antecipadamente o crédito à habitação? | 13-11-2019 |
| 304 | Vale a pena amortizar empréstimos antecipadamente? | 15-11-2019 |
| 305 | Compensa comprar painéis solares? | 20-11-2019 |
| 306 | Como é que se deve preparar para a Black Friday? | 25-11-2019 |
| 307 | Não se deixe enganar na Black Friday | 26-11-2019 |
| 308 | Conselhos para a Black Friday | 27-11-2019 |
| 309 | Dicas para comprar de forma consciente na Black Friday | 28-11-2019 |
| 310 | Como pode saber se o seu PPR é bom ou não? | 04-12-2019 |
| 311 | Saiba como escolher o melhor PPR para si | 05-12-2019 |
| 312 | Saiba como agir caso tenha um conflito com uma empresa | 11-12-2019 |
| 313 | Como funcionam os Centros de Arbitragem? | 12-12-2019 |
| 314 | Quer saber para onde vai o seu dinheiro todos os meses? | 18-12-2019 |
| 315 | Aplicações que agregam contas bancárias | 20-12-2019 |
| 316 | O melhor do Contas Poupança em 2019 | 01-01-2020 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|-----|--|------------|
| 317 | Sabia que pode ter descontos nas telecomunicações se tiver uma incapacidade? | 08-01-2020 |
| 318 | Os prazos do IRS em 2020 | 10-01-2020 |
| 319 | Será que está a pagar demais de seguro multirriscos? | 15-01-2020 |
| 320 | Saiba mais sobre o seguro multirriscos | 16-01-2020 |
| 321 | Conheça o "Guia Prático: Os Direitos das Pessoas com Deficiência em Portugal" | 22-01-2020 |
| 322 | Direitos e benefícios para pessoas com incapacidade | 23-01-2020 |
| 323 | Uma aplicação que o ajuda a escolher o tarifário de luz mais barato | 29-01-2020 |
| 324 | Como poupar na fatura da eletricidade? | 30-01-2020 |
| 325 | Como aumentar o reembolso do IRS? | 05-02-2020 |
| 326 | Esclareça as suas dúvidas sobre IRS | 07-02-2020 |
| 327 | Sabe quanto é que paga por ano ao seu banco? | 12-02-2020 |
| 328 | Saiba como reduzir ou mesmo eliminar as despesas com comissões bancárias | 13-02-2020 |
| 329 | As comissões bancárias no Reino Unido, em Israel e no Brasil | 14-02-2020 |
| 330 | Cuidado com os atrasos nas pensões | 19-02-2020 |
| 331 | Os cuidados que deve ter quando contrata ou renegocia um crédito | 22-02-2020 |
| 332 | Como conseguir uma prestação da casa grátis por ano por ter um PPR | 26-02-2020 |
| 333 | Como tirar o melhor partido do seu PPR? | 28-02-2020 |
| 334 | Como pôr o seu dinheiro a render? | 06-03-2020 |
| 335 | Qual o impacto do novo coronavírus no nosso dia-a-dia? | 12-03-2020 |
| 336 | "Vencer a crise" - Os cuidados a ter com as moratórias | 25-06-2020 |
| 337 | "Vencer a crise" - Os prós e os contras das moratórias | 26-06-2020 |
| 338 | "Vencer a crise" - Apoio para quem esteve em lay-off | 01-07-2020 |
| 339 | "Vencer a crise" - Como pedir descontos nos seguros | 10-07-2020 |
| 340 | "Vencer a crise" - Quebra de 20% nos rendimentos dá direito a apoios ao arrendamento | 27-07-2020 |
| 341 | "Vencer a crise" - As armadilhas a evitar | 23-08-2020 |
| 342 | "Vencer a crise" - Juntar todos os créditos pode ser uma solução? | 24-09-2020 |
| 343 | "Vencer a crise" - O que fazer ao dinheiro que conseguiu poupar? | 07-10-2020 |
| 344 | Saiba como funciona o seguro escolar | 14-10-2020 |
| 345 | Aplicações móveis que combatem o desperdício alimentar | 21-10-2020 |
| 346 | Governo vai dar reembolso a quem fizer obras em casa para aumentar a eficiência energética | 28-10-2020 |
| 347 | Dia da poupança - E os outros 364 dias do ano? | 31-10-2020 |
| 348 | O que acontece ao meu salário se eu for apanhado pela Covid-19? | 04-11-2020 |
| 349 | IVA da eletricidade vai descer. Aqui ficam algumas dicas para poupar ainda mais | 11-11-2020 |
| 350 | Os efeitos da Euribor negativa no crédito à habitação | 18-11-2020 |
| 351 | Black Friday - não seja enganado com falsas promoções | 25-11-2020 |
| 352 | Apoios à incapacidade. Milhares de cidadãos vão perder benefícios fiscais | 09-12-2020 |
| 353 | O Estatuto do Cuidador Informal | 16-12-2020 |
| 354 | As dicas do Contas-Poupança em 2020 | 13-01-2021 |
| 355 | Qual é a melhor poupança com capital garantido? | 28-01-2021 |
| 356 | Não seja apanhado de surpresa pelas mais-valias | 03-02-2021 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| | | |
|-----|---|------------|
| 357 | IRS - as datas de que não se pode esquecer | 10-02-2021 |
| 358 | Como deve escolher um seguro de saúde? | 17-02-2021 |
| 359 | Será que tem o melhor tarifário de eletricidade? | 24-02-2021 |
| 360 | O que nunca deve fazer se está sem dinheiro para pagar as contas | 26-02-2021 |
| 361 | Tem pelo menos 60% de incapacidade? Saiba como receber mais de reembolso no IRS | 03-03-2021 |
| 362 | Sabe o que é uma Revisão Oficiosa? | 10-03-2021 |
| 363 | Quanto é que vai passar a pagar quando acabarem as moratórias? | 17-03-2021 |
| 364 | Já pode validar as suas faturas pendentes no e-fatura no telemóvel | 24-03-2021 |
| 365 | Saiba o que pode fazer para ultrapassar o fim das moratórias | 31-03-2021 |
| 366 | Dicas para aumentar o seu reembolso do IRS este ano | 07-04-2021 |
| 367 | Eletricidade - Já ouviu falar no tarifário SPOT? | 28-04-2021 |
| 368 | Está a pagar um valor justo pelo seu seguro multirriscos? | 05-05-2021 |
| 369 | Poupe dinheiro a alugar em vez de comprar | 12-05-2021 |
| 370 | PARI - uma ferramenta para evitar entrar em incumprimento bancário | 19-05-2021 |
| 371 | Como funciona o IVAucher? | 02-06-2021 |
| 372 | Contas-Poupança: 10 anos a aumentar o salário dos portugueses | 09-06-2021 |
| 373 | 10 dicas para pôr as suas contas em ordem | 09-06-2021 |
| 374 | As 10 reportagens mais vistas do Contas-Poupança | 09-06-2021 |
| 375 | Dicas para começar uma horta em casa | 09-06-2021 |
| 376 | Em julho, comprar online fora da Europa fica mais caro | 30-06-2021 |
| 377 | Como utilizar o reembolso do IRS | 08-07-2021 |
| 378 | Deve ter cuidado com os contadores de eletricidade inteligentes? | 21-07-2021 |
| 379 | Como poupar até 90% em detergentes | 30-07-2021 |
| 380 | Como gastar o saldo do IVAucher | 15-09-2021 |
| 381 | Como poupar quando fizer a escritura da sua casa | 22-09-2021 |
| 382 | Como evitar os aumentos na fatura da eletricidade | 29-09-2021 |
| 383 | Vale Eficiência - Como obter 1.600 € de graça para fazer obras em casa | 06-10-2021 |
| 384 | Os novos Certificados do Tesouro Poupança Valor | 13-10-2021 |
| 385 | Vale a pena mudar o carro para GPL? | 20-10-2021 |
| 386 | Pode fazer obras de eficiência energética em casa com reembolso de 85% | 03-11-2021 |
| 387 | Como funciona o AUTOvoucher? | 10-11-2021 |
| 388 | Como colocar as despesas em ginásios no IRS | 19-11-2021 |
| 389 | Conselhos para aproveitar a Black Friday | 24-11-2021 |
| 390 | Tem menos de um mês para baixar o IMI em 2022 | 08-12-2021 |
| 391 | Devo fazer um PPR? | 17-12-2021 |
| 392 | Contas-Poupança: agora já pode ter a carteira no telemóvel | 02-02-2022 |
| 393 | O que deve fazer para aumentar o reembolso do IRS | 23-02-2022 |
| 394 | Já se inscreveu no Autovoucher? | 31-03-2022 |
| 395 | Como combater a inflação | 29-04-2022 |
| 396 | Contas-Poupança: prepare-se para a subida da prestação do crédito à habitação | 10-06-2022 |
| 397 | Contas-Poupança: as novas regras no crédito à habitação | 16-06-2022 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| | | |
|-----|--|------------|
| 398 | Contas-Poupança: como localizar e registar terrenos de família de forma gratuita | 22-06-2022 |
| 399 | Contas-Poupança: como reduzir os gastos com combustível? | 01-07-2022 |
| 400 | Contas Poupança: nova aplicação para trabalhadores a recibos verdes | 06-07-2022 |
| 401 | Como travar os aumentos do gás? | 21-09-2022 |
| 402 | O que fazer para garantir que recebe o apoio de 125 euros | 28-09-2022 |
| 403 | Saiba como verificar se vale a pena mudar para o mercado regulado da eletricidade | 05-10-2022 |
| 404 | Prestação Social para a Inclusão: a lei mudou, o que preciso de saber? | 12-10-2022 |
| 405 | Pagou de luz quase o dobro do normal? Saiba como “fugir” ao mecanismo de ajuste | 19-10-2022 |
| 406 | Prestação da casa: como lidar com a subida da Euribor | 26-10-2022 |
| 407 | Apoios no crédito à habitação: baixar escalão da retenção na fonte é boa opção? | 02-11-2022 |
| 408 | Certificados de Aforro: aproveitar a crise para ganhar dinheiro | 01-12-2022 |
| 409 | Renegociar o crédito habitação: o que deve fazer se o banco o contactar | 13-01-2023 |
| 410 | Como poupar nos gastos com alimentação? | 18-01-2023 |
| 411 | Poupar no supermercado: a aplicação que lhe mostra onde comprar mais barato | 25-01-2023 |
| 412 | Como aumentar o reembolso do IRS? O Contas Poupança explica | 09-02-2023 |
| 413 | Tem um PPR? Saiba quais são as novas regras | 15-02-2023 |
| 414 | Tem direito à tarifa social de energia? | 22-02-2023 |
| 415 | Porque estão os portugueses a colocar dinheiro em Certificados de Aforro? | 01-03-2023 |
| 416 | Quer aprender a gerir melhor o dinheiro? Há um curso gratuito de finanças pessoais | 22-03-2023 |
| 417 | Poupar na eletricidade: o que são os tarifários indexados? | 29-03-2023 |

Fonte: Elaboração própria

ANEXO 2 – Podcasts emitidos (até 3 de abril de 2023)

| Nº Emissões | Tema | Data |
|--------------------|--|-------------|
| 1 | #1 - Dá valor ao seu dinheiro? | nov-19 |
| 2 | #2 - Aumento de 30 € é muito ou pouco? | dez-19 |
| 3 | #3 - Onde Poupar Mais Dinheiro? | dez-19 |
| 4 | #4 - Como pôr as minhas contas em ordem (Fundo De Emergência) | dez-19 |
| 5 | #5 - Como ter uma prestação da casa grátis com o PPR | dez-19 |
| 6 | #6 - Desafios financeiros para este ano | dez-19 |
| 7 | #7 - Quanto paga a si próprio todos os meses? | jan-20 |
| 8 | #8 - Os fundos de Investimento não são só para ricos | jan-20 |
| 9 | #9 - Como Poupar No Seguro De Vida | jan-20 |
| 10 | # 10 - Como fazer um Bom Orçamento Mensal | jan-20 |
| 11 | #11 - Quanto pagou de comissões bancárias no ano passado? | fev-20 |
| 12 | #12 - Você pratica pouparing? | fev-20 |
| 13 | #13 - Quanto Custa O Seu Carro Por Mês | fev-20 |
| 14 | #14 - Qual É A Melhor Poupança Para O Seu Filho | mar-20 |
| 15 | #15 - O que NÃO FAZER se a Covid-19 está a estragar-lhe as finanças | abr-20 |
| 16 | #16 - Você está no lado BOM ou no lado MAU da crise? | mai-20 |
| 17 | #17 - Você Ganha Muito Ou Ganha Pouco? | mai-20 |
| 18 | #18 - Sabe que pode baixar os seus Seguros por causa da Covid-19? | jun-20 |
| 19 | #19 - Como descobrir onde está o seu problema financeiro | jul-20 |
| 20 | #20 -Transforme a sua poupança em mini-poupanças | jul-20 |
| 21 | #21 - Quem Manda no Seu Dinheiro? | ago-20 |
| 22 | #22 - Tem a certeza de que está a descontar para a Segurança Social? | set-20 |
| 23 | #23 - Também deixa gorjeta quando vai às compras? | out-20 |
| 24 | #24 - Dinheiro parado não rende | out-20 |
| 25 | #25 - Porque é que as minhas finanças não saem da "cepa torta"? | out-20 |
| 26 | #26 - Quais são os melhores produtos financeiros com capital garantido? | out-20 |
| 27 | #27 - Porque deve fazer um PPR para o seu filho (ou para si) o mais cedo possível? | nov-20 |
| 28 | #28 - O Que é isso de investir em ETF? | nov-20 |
| 29 | #29 - Livros que aumentam o seu salário sem ter de pedir ao patrão | nov-20 |
| 30 | #30 - A solução para os meus problemas financeiros é ser aumentado? | nov-20 |
| 31 | #31 - Está preparado financeiramente para este imprevisto? | dez-20 |
| 32 | #32 - Qual é o Segredo para Escolher Um Bom PPR? | dez-20 |
| 33 | #33 - Sabe calcular a Prestação do seu crédito à habitação? | dez-20 |
| 34 | #34 - Está MESMO preparado para o que aí vem em 2021? | dez-20 |
| 35 | #35 - Vale a pena amortizar o meu crédito à habitação? | dez-20 |
| 36 | #36 - Decida ter mais dinheiro em 2021 | dez-20 |
| 37 | #37 - Devo pedir um crédito para pagar outro crédito? | jan-21 |
| 38 | #38 - Aproveite o confinamento para pôr as contas em ordem | jan-21 |
| 39 | #39 - Pague-se a si primeiro todos os meses | jan-21 |
| 40 | #40 - O método dos envelopes funciona para pôr as contas em ordem? | jan-21 |
| 41 | #41 - Há quanto tempo não faz uma inspeção às suas poupanças? | fev-21 |
| 42 | #42 - Cuidados a ter quando escolher um Crédito à Habitação | fev-21 |
| 43 | #43 - Devo fazer um Crédito à habitação em menos tempo e ficar a pagar mais? | fev-21 |
| 44 | #44 - Exemplos reais (os meus) da importância de ter um fundo de emergência | fev-21 |
| 45 | #45 - Devo investir em Bitcoin? | mar-21 |
| 46 | #46 - Devo pedir ou interromper a moratória do crédito à habitação? | mar-21 |
| 47 | #47 - Dicas para receber um reembolso maior no IRS | mar-21 |
| 48 | #48 - Como devo gastar o meu Primeiro Ordenado (ou o do mês que vem) | abr-21 |
| 49 | #49 - Porque é que eu não recebo reembolso do IRS (ou pouco)? | abr-21 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|-----|--|--------|
| 50 | #50 - O que fazer se outros ganham mais do que eu? | abr-21 |
| 51 | # 51 - Porque trabalho tanto e ganho tão Pouco? | abr-21 |
| 52 | #52 - Como Gastar O Reembolso Do IRS de forma inteligente | mai-21 |
| 53 | #53 - Vale A Pena Ser Poupado? | mai-21 |
| 54 | #54 - Tem a certeza de que sabe quanto dinheiro tem? | mai-21 |
| 55 | #55 - Precisa de fazer dieta financeira? | mai-21 |
| 56 | #56 - Vale a pena aderir ao IVAucher? | jun-21 |
| 57 | #57 - Como é que eu posso poupar nestas férias? | jun-21 |
| 58 | #58 - As mais importantes lições financeiras que aprendi nestes 10 anos | jun-21 |
| 59 | #59 - Posso Começar a Investir Com Pouco Dinheiro? | jun-21 |
| 60 | #60 - Investir na bolsa é para mim? (Como comprar a primeira ação) | jul-21 |
| 61 | #61 - Dicas para poupar nos Combustíveis | jul-21 |
| 62 | #62 - Está preparado para os aumentos na Eletricidade? | jul-21 |
| 63 | #63 - O que está a fazer com o seu dinheiro? | jul-21 |
| 64 | #64 - Qual é a diferença entre Educação Financeira e Inteligência Financeira? | jul-21 |
| 65 | #65 - Para que serve o Atestado de Incapacidade Multiuso? | jul-21 |
| 66 | #66 - Aproveite a sua Preguiça para poupar dinheiro | ago-21 |
| 67 | #67 - Quanto dinheiro já acumulou no IVAucher? | ago-21 |
| 68 | #68 - Você foi infetado pelo "Revenge Spending"? | ago-21 |
| 69 | #69 - Quanto dinheiro gastou nas suas Férias? | set-21 |
| 70 | #70 - Tenho más notícias para as suas poupanças | set-21 |
| 71 | #71 - O que tem de fazer para usar o saldo do IVAucher? | set-21 |
| 72 | #72 - Como posso evitar os aumentos da eletricidade? | set-21 |
| 73 | #73 - Afinal a Eletricidade Aumenta ou Não em 2022? | set-21 |
| 74 | #74 - Poupe milhares de euros no crédito à habitação | out-21 |
| 75 | #75 - Você poupa ou dá lucro? | out-21 |
| 76 | #76 - O Que é a Independência Financeira? | out-21 |
| 77 | #77 - Como é que eu acabo com os Meses Complicados? | out-21 |
| 78 | #78 - (Para recibos verdes) Como posso rentabilizar o IVA trimestral? | nov-21 |
| 79 | #79 - Quanto dinheiro devo poupar por mês? | nov-21 |
| 80 | #80 - Que apoios posso ter para fazer obras em casa? | nov-21 |
| 81 | #81 - Como posso melhorar a minha vida se ganho pouco? | nov-21 |
| 82 | #82 - Como pagar menos IMI no ano que vem | nov-21 |
| 83 | #83 - Por onde começo se quiser começar a investir? (P&R) | dez-21 |
| 84 | #84 - Porque devo fazer um PPR antes do Fim Do Ano? | dez-21 |
| 85 | #85 - "Eu não tenho jeito nenhum para lidar com dinheiro..." | dez-21 |
| 86 | #86 - Devo comprar ou arrendar casa? (O caso do João) | dez-21 |
| 87 | #87 - "Ganho razoavelmente, sou consumista e generosa" (O caso da Eva) | jan-22 |
| 88 | #88 - Posso mudar o meu PPR para um melhor? (O caso do André) | jan-22 |
| 89 | #89 - Como posso combater a inflação em 2022? | jan-22 |
| 90 | #90 - Como ajudar alguém a gerir melhor o dinheiro? (A pergunta da Paula) | jan-22 |
| 91 | #91 - Como deixar de pagar Comissões Bancárias | jan-22 |
| 92 | #92 - Qual É O Melhor Investimento de todos? | fev-22 |
| 93 | #93 - Devo ter todo o meu dinheiro só num banco? (A pergunta da Bita) | fev-22 |
| 94 | #94 - Que ficheiro uso para saber se estou mais rico ou mais pobre? (A pergunta do Marco) | fev-22 |
| 95 | #95 - Como a guerra na Ucrânia pode afetar as minhas finanças? | fev-22 |
| 96 | #96- Os seus pais (ou você) têm direito ao Complemento Por Dependência (106 € por mês)? | mar-22 |
| 97 | #97 - Como posso poupar (ainda mais) nos combustíveis? | mar-22 |
| 98 | #98 - Já sabe o que vai mudar no Crédito à habitação a partir de abril? | mar-22 |
| 99 | #99 - Devo tirar o dinheiro dos investimentos para fazer o Fundo de Emergência? | mar-22 |
| 100 | #100 - EPISÓDIO ESPECIAL - Dicas para lidar com o aumento dos preços | mar-22 |
| 101 | #101 - Como funciona o Autovoucher (Receba 60 € para compensar o aumento dos combustíveis) | mar-22 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira "Contas-poupança"

| | | |
|-----|--|--------|
| 102 | #102 - Como aumentar o seu reembolso do IRS | abr-22 |
| 103 | #103 - A quem vai dar parte do seu IRS? | abr-22 |
| 104 | #104 - Duas coisas que os bancos não deviam ensinar | abr-22 |
| 105 | #105 - Crédito à habitação - Escolho Taxa Fixa ou Variável? | abr-22 |
| 106 | #106 - (CONCLUSÃO) Como obter o complemento por dependência (106 € por mês) | abr-22 |
| 107 | #107 - Estou a perder dinheiro com os meus investimentos. O que faço? | mai-22 |
| 108 | #108 - Como rentabilizar o meu reembolso do IRS? | mai-22 |
| 109 | #109 - Se eu começar a investir, posso perder tudo? | mai-22 |
| 110 | #110 - O meu PPR está negativo. É normal? | mai-22 |
| 111 | #111 - Comecei a pagar comissões bancárias - O que posso fazer? | mai-22 |
| 112 | #112 - Não se deixe enganar pela redução | mai-22 |
| 113 | #113 - Entrego o IRS em conjunto ou em separado? (A pergunta da Joana) | jun-22 |
| 114 | #114 - A inflação chegou aos 8%. O que é que eu faço? | jun-22 |
| 115 | #115 - A Euribor a 6 meses também já está positiva - O que é que eu faço? | jun-22 |
| 116 | #116 - O preço das casas vai baixar com esta crise? (A pergunta do Rodrigo Martins) | jun-22 |
| 117 | #117 - Os Certificados de Aforro voltaram a ser um bom produto de poupança? | jul-22 |
| 118 | #118 - Como faço para ganhar mais dinheiro? (O caso do Frederico) | jul-22 |
| 119 | #119 - Como funcionam as comissões dos PPR e como evitá-las | jul-22 |
| 120 | #120 - Devo resgatar o que está em queda para reinvestir noutra "melhor"? (Pergunta do João Martins) | jul-22 |
| 121 | #121 - Compensa pagar mais por combustíveis aditivados de marca? | ago-22 |
| 122 | #122 - Em qual destes 4 estados financeiros está neste momento? | ago-22 |
| 123 | #123 - Você sabe ler a sua fatura de Eletricidade para pagar menos? | ago-22 |
| 124 | #124 - Quero começar a investir e não sei como (A pergunta do Pedro Dias) | ago-22 |
| 125 | #125 - Onde devo Investir O meu Fundo De Emergência? (A pergunta do Tiago Castelão) | ago-22 |
| 126 | #126 - O que é melhor: Investir aos Poucos Ou Tudo De Uma Vez? (A pergunta do Nuno) | set-22 |
| 127 | #127 - Eletricidade e gás - Qual é a diferença entre Mercado Liberalizado ou Regulado? | set-22 |
| 128 | #128 - Quanto dinheiro espera ter no banco quando se reformar? (Pense mais alto) | set-22 |
| 129 | #129 - 4 dicas para baixar a sua prestação do crédito à habitação | set-22 |
| 130 | #130 - Qual é o primeiro passo para vencer a inflação? | set-22 |
| 131 | #131 - ESPECIAL O que tenho de fazer para receber o apoio dos 125 euros do Estado? | set-22 |
| 132 | #132 - É possível multiplicar as minhas poupanças 5 vezes? (Um exemplo real) | out-22 |
| 133 | #133 - EURIBOR A minha prestação da casa subiu 300 euros, o que posso fazer? | out-22 |
| 134 | #134 - Cuidado para a sua fatura de eletricidade não duplicar! (O que é o mecanismo de ajuste) | out-22 |
| 135 | #135 - A dica mais simples do mundo para poupar no gás | out-22 |
| 136 | #136 - Boas notícias para quem tem um PPR (e para quem não tem) | out-22 |
| 137 | #137 - Qual é a melhor estratégia para vencer a inflação? | nov-22 |
| 138 | #138 - Quando e como o banco é obrigado a renegociar o crédito à habitação? | nov-22 |
| 139 | #139 - Vale a pena fazer sacrifícios para poupar? ("Não é melhor gozar a vida?") | nov-22 |
| 140 | #140 - Esta crise pode ser uma boa oportunidade para investir? | nov-22 |
| 141 | #141 - Se baixar o spread, o banco pode subir a minha prestação da casa? (A pergunta do Bruno) | nov-22 |
| 142 | #142 - Conheça a lei que obriga os bancos a renegociar o crédito à habitação | dez-22 |
| 143 | #143 - Qual é o melhor PPR do mercado? (A pergunta da Joana Teixeira) | dez-22 |
| 144 | #144 - EXTRA - Quem tem direito aos 240 euros de apoio do Estado em Dezembro | dez-22 |

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

| | | |
|-----|---|------------|
| 145 | #145 - ELETRICIDADE Qual é a empresa mais barata em 2023? E posso fugir ao MIBEL? | dez-22 |
| 146 | #146 - Ser aumentado é a solução para os meus problemas financeiros? | dez-22 |
| 147 | #147 - Como entrar bem financeiramente em 2023? (Uma dica muito prática) | 02-01-2023 |
| 148 | #148 - Cuidado com as propostas dos bancos para baixar a prestação do Crédito à habitação | 09-01-2023 |
| 149 | #149 - Os Combustíveis São Todos Iguais? Vale a pena comprar aditivados? (Parte II) | 16-01-2023 |
| 150 | #150 - Devo subscrever Certificados de Aforro agora? | 23-01-2023 |
| 151 | #151 - Como posso poupar nas Comissões Bancárias? | 30-01-2023 |
| 152 | #152 - Como posso aumentar o meu reembolso do IRS | 06-02-2023 |
| 153 | #153 - Pode ganhar dinheiro duas vezes com o mesmo PPR? | 13-02-2023 |
| 154 | #154 - É possível ter eletricidade quase de graça em 2023? | 20-02-2023 |
| 155 | #155 - HABITAÇÃO Devo ganhar dinheiro com a necessidade dos outros? | 27-02-2023 |
| 156 | #156 - CRÉDITO À HABITAÇÃO Se tiver dinheiro, devo amortizar ou investir? | 06-03-2023 |
| 157 | #157 - Como começo a fazer um Orçamento Mensal anti-crise | 13-03-2023 |
| 158 | #158 - Como vão funcionar os Apoios extraordinários à Habitação em 2023? | 20-03-2023 |
| 159 | #159 - Ainda tem medo dos Certificados de Aforro? | 27-03-2023 |
| 160 | #160 - EPISÓDIO EXTRA - Devo entregar o IRS o mais cedo possível? | 31-03-2023 |
| 161 | #161 - Como vai funcionar o apoio dos 30 euros da Segurança Social | 03-04-2023 |

Fonte: Elaboração própria

ANEXO 3 – Testemunhos de seguidores do Contas-poupança (entre 1 de janeiro de 2023 e 14 de maio de 2023)

Caro Pedro, sei que não tem disponibilidade de ver todas as mensagens que lhe enviam mas não posso deixar de lhe agradecer a dica da energia no mercado indexado, e como mudámos em abril, recebemos hoje a primeira factura... 8,73€ quando pagávamos cerca de 100€ mensais. Isto sim é poupar. Não sou nada céptica em relação a mudar para poupar, mas vejo que há muitas pessoas que ainda não acreditam. Esta é uma poupança real de quase 90€/mês. Obrigada mais uma vez.

Assunto: Testemunho

Testemunho: Comecei a seguir as "dicas" e já poupei muito dinheiro, logo a ganhar muito. Inicialmente o certificado multiuso que dá desconto na minha empresa de telecomunicações, depois gás com a passagem para o mercado regulado, certificados de aforro e agora electricidade no mercado indexado. A poupança tem sido enorme. Excelente serviço prestado. Abraço

Boa tarde, Sr. Pedro!
Desde já, gostaria de lhe dar os parabéns por todo o seu trabalho de interesse publico. Oiço os seus podcasts, sigo as suas redes sociais e blog e tenho 2 dos seus livros. :)
Há uns meses, ouvi o seu podcast sobre o tarifario indexado na eletricidade. Assim que terminei de ouvir, fiz uma simulação para ver qual seria a operadora mais adequada às minhas necessidades. Mudei de operadora para o tarifario indexado e passei de uma fatura de 135€ para 16€. Estou super contente por esta poupança e tudo graças a si.
Obrigada por existir, e continuação de bom trabalho!

Bom dia Pedro!

Muito obrigada por nos ajudar a aumentar a nossa literacia financeira. A cada podcast que vou ouvindo, sinto-me motivada a pesquisar mais sobre o tema e quase sempre surgem movimentações de algum tipo.

Nos últimos tempos alterei 2 vezes o comercializador de eletricidade, passei a vender o excedente da produção dos painéis fotovoltaicos, encerrei duas contas bancárias que praticamente já não utilizava e onde estavam a ser descontadas comissões e criámos contas aforro, onde iremos colocar o dinheiro poupado para os nossos 3 filhos.

Após o podcast de ontem estive mais uma vez a avaliar e iremos fazer uma mortização de 25% do capital em dívida no nosso crédito habitação já no próximo mês, o que significará uma poupança imediata de 100€/mensais e em agosto quando a nossa Euribor a 12 meses for atualizada, esse valor será ainda mais notório.

Muito obrigada!

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

Caro amigo Pedro Andersson só por ter lido esta publicação à uma atrás, acabei de ganhar 7,8% na minha fatura do MEO! Também tinha renovado a fidelização a 30 de Setembro de 2022, entretanto liguei para o Apoio a clientes e acabei de renovar a fidelização por mais dois anos a partir de hoje mantendo o valor acordado em Setembro do ano passado, ou seja, não irei sofrer o aumento de 7,8% em consonância com a taxa de inflação. Obrigado.

É graças ao contas poupança que recebo o PSI. A minha irmã viu uma reportagem que fez e disse-me. Sou deficiente ao nível das mão (de nascença) tenho o atestado médico multiusos desde os 20 anos (tenho 53). E não sabia que existia o PSI. Fui a Segurança Social e estou a receber 276€ mensais à 3 anos. Muito obrigada Pedro continue

Bom dia. Estou agora a ler o seu último livro e estou na parte da amortização de crédito. Tenho crédito á menos de um ano e por sorte a gerente do banco aconselhou fazer taxa fixa alertando para o que aí vinha

Fiz um empréstimo de 100mil pois o outro dinheiro já o tinha

Ficou então 10 anos fixa a 1.55 e depois 10 anos variável

Será que devo amortizar no início o esperar? A minha ideia era amortizar no fim dos 10 anos possivelmente ou tudo ou quase tudo (se correr bem)

Obrigado

Esqueci de dizer que o 4livro ainda me está a parecer melhor que os outros 3

Parabéns. Está a conseguir que abra os olhos de uma vez...
Mais uma vez obrigado

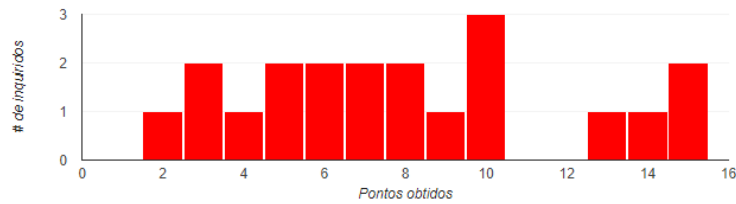
Fonte: <https://www.facebook.com/contaspoupanca>

ANEXO 4 – Resultados do teste piloto ao inquérito

📊 Estatísticas

| | | |
|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| Média 8 / 15 pontos | Mediana 7 / 15 pontos | Intervalo 2 – 15 pontos |
|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|

Distribuição do total de pontos

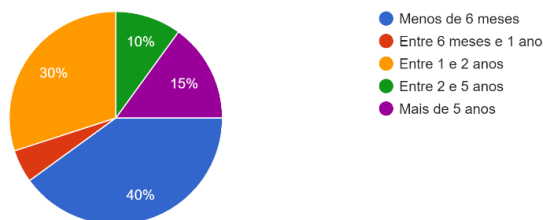


📌 Perguntas erradas frequentemente ?

| Pergunta | Respostas corretas |
|--|--------------------|
| Uma das dicas dadas pelo Contas-poupança em termos de IRS foi sobre as pessoas com deficiência. Estas têm, em termos de deduções de saúde: | 6/20 |
| O Contas-poupança procura esclarecer várias questões acerca dos empréstimos bancários. Um dos temas várias vezes abordado é o spread, que é: | 9/20 |
| Como deve ser visto o dinheiro na opinião do jornalista Pedro Andersson? | 9/20 |
| Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos? | 3/20 |

Há quanto tempo acompanha o Contas-poupança?

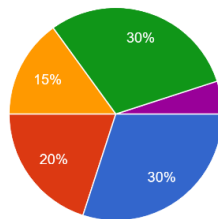
20 respostas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

O Contas-poupança é o único meio de informação e formação financeira que consulta?

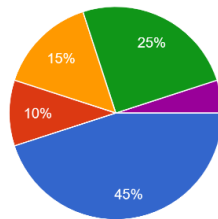
20 respostas



- O único que consulta
- Mais consultado que outros
- Consultado de igual forma
- Menos consultado que outros
- Consulta apenas outros

Qual a sua forma preferencial de acompanhar o Contas-poupança?

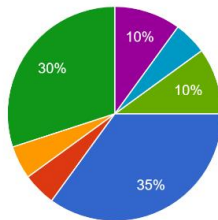
20 respostas



- Rúbrica do Jornal da Noite da SIC
- Podcasts e vídeos (Youtube e Spotify)
- Página da internet (Blog)
- Redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn)
- Newsletter (E-mail)
- Livros

Quais as matérias financeiras que mais lhe interessam no Contas-poupança?

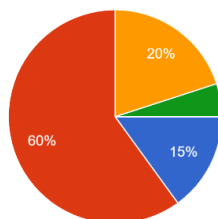
20 respostas



- Gestão do orçamento familiar (como gerir o dinheiro, despesas familiares)
- Contas bancárias
- Investimento
- Poupança
- Crédito
- Impostos
- Seguros
- Nenhum assunto em particular

Dos assuntos disponibilizados no Contas-poupança, quais são os que consulta?

20 respostas

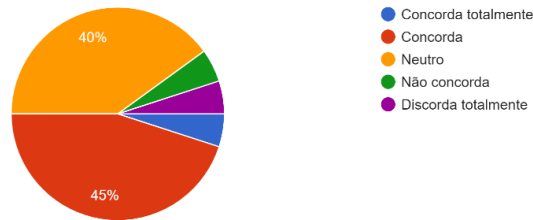


- A maioria dos assuntos disponibilizados
- Apenas os assuntos que lhe despertam interesse
- Apenas quando tem uma questão a ser esclarecida
- Raramente consulta
- Nunca consulta

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

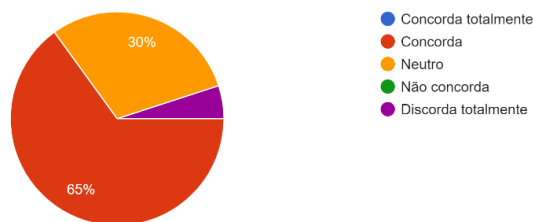
Acha que desde que começou a seguir o Contas-poupança os seus conhecimentos financeiros melhoraram?

20 respostas



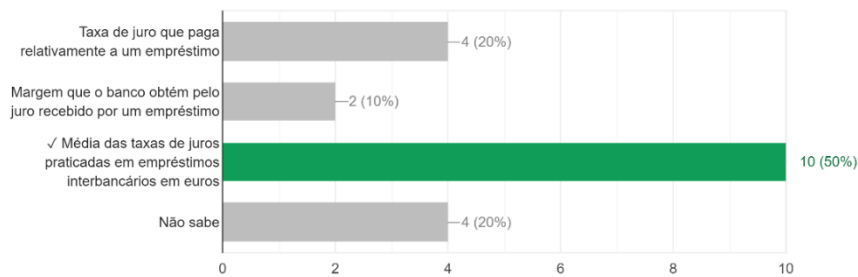
Tem aplicado na sua vida financeira pessoal a informação aprendida no Contas-poupança?

20 respostas



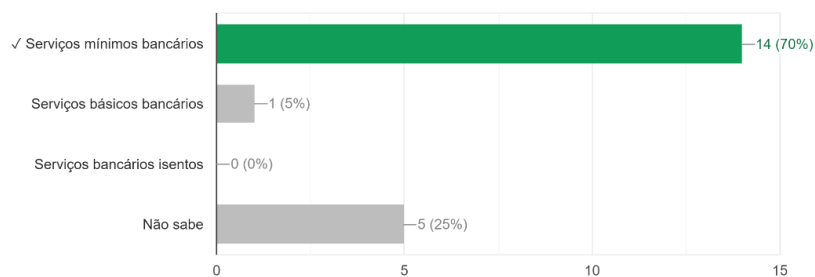
A EURIBOR tem sido um assunto muito tratado pelo Contas-poupança. E trata-se de:

10/20 respostas corretas



Existem contas bancárias sem despesas bancárias, ou com despesas muito reduzidas. Estas chamam-se:

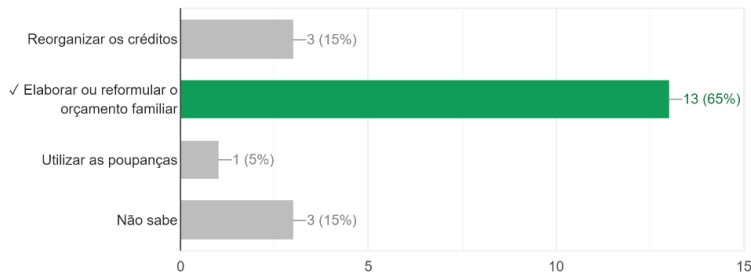
14/20 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

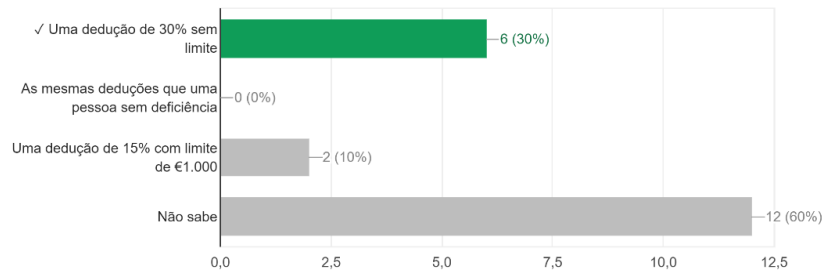
Perante o problema da crise, o Contas-poupança explica que um primeiro meio para reorganizar as finanças pessoais é:

13/20 respostas corretas



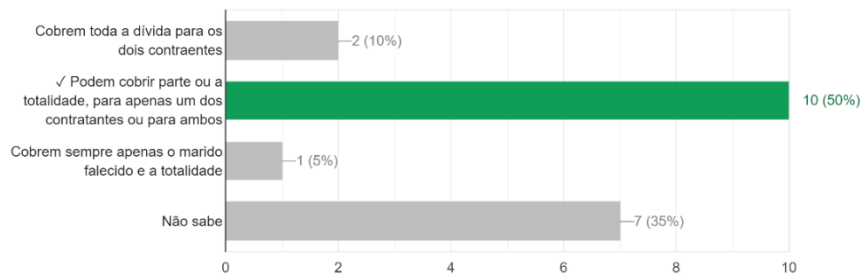
Uma das dicas dadas pelo Contas-poupança em termos de IRS foi sobre as pessoas com deficiência. Estas têm, em termos de deduções de saúde:

6/20 respostas corretas



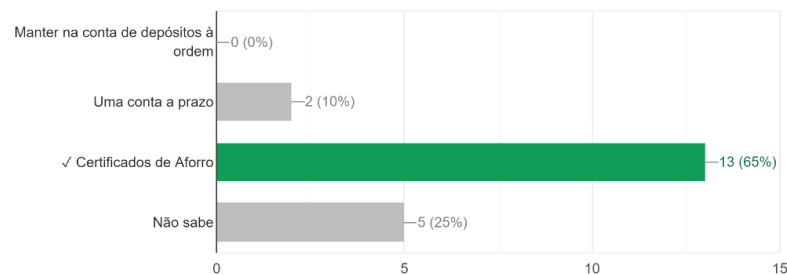
Os seguros de vida contratados no crédito à habitação:

10/20 respostas corretas



Tendo em conta as taxas de juros praticadas atualmente, qual das seguintes opções será a melhor forma de aplicar a poupança?

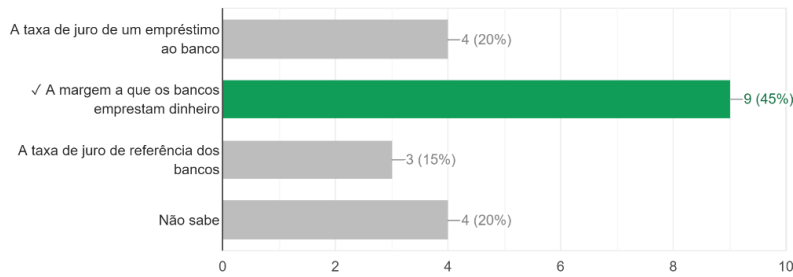
13/20 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

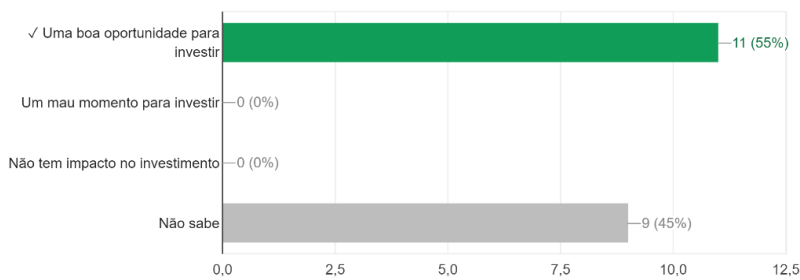
O Contas-poupança procura esclarecer várias questões acerca dos empréstimos bancários. Um dos temas várias vezes abordado é o spread, que é:

9/20 respostas corretas



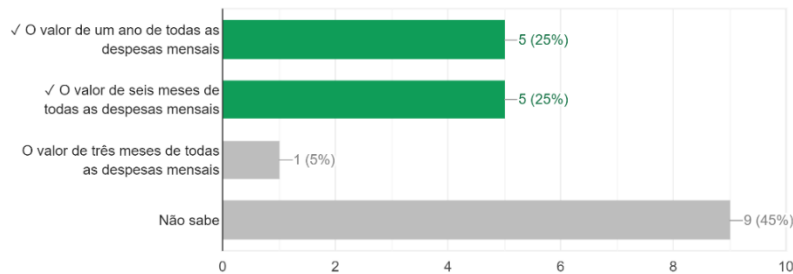
Segundo Pedro Andersson, os momentos de crise são...

11/20 respostas corretas



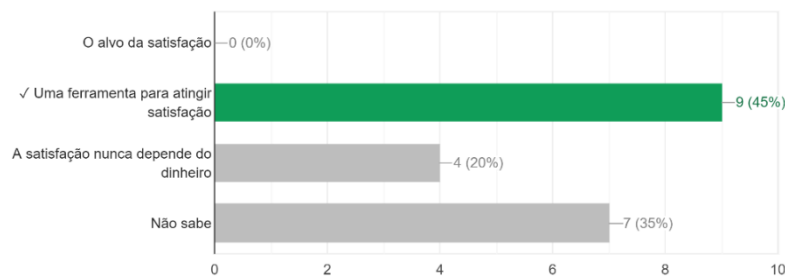
O fundo de emergência deve contemplar:

10/20 respostas corretas



Como deve ser visto o dinheiro na opinião do jornalista Pedro Andersson?

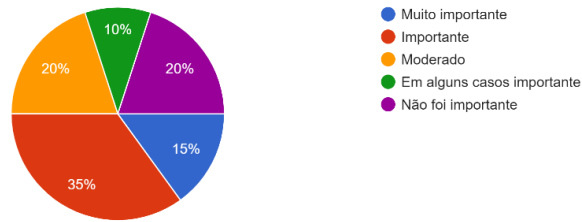
9/20 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

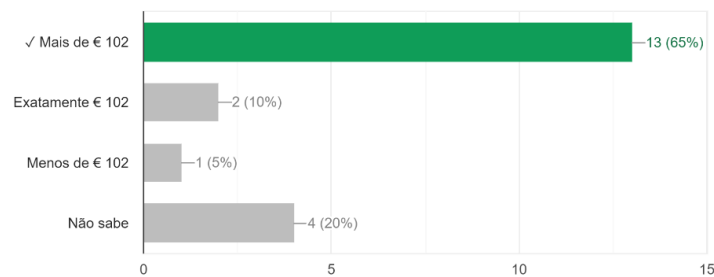
Relativamente às perguntas anteriores, qual o grau de importância do Contas-poupança para a compreensão dos conceitos apresentados?

20 respostas



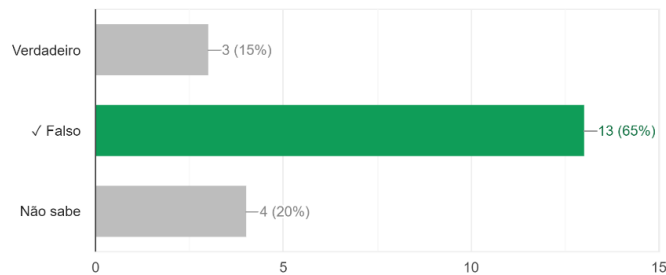
Suponha que tem €100 numa conta poupança, com uma taxa de juros de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer?

13/20 respostas corretas



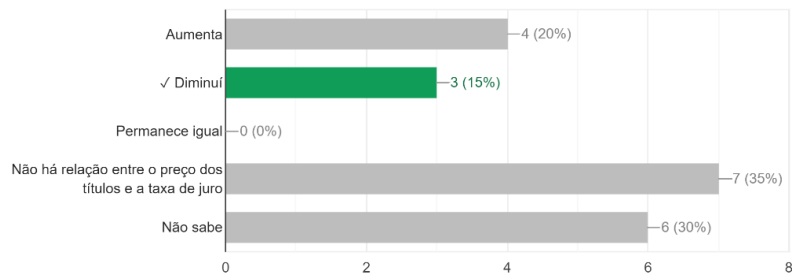
Na sua opinião, a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? “A compra de ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo de investimento de ações.”

13/20 respostas corretas



Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos?

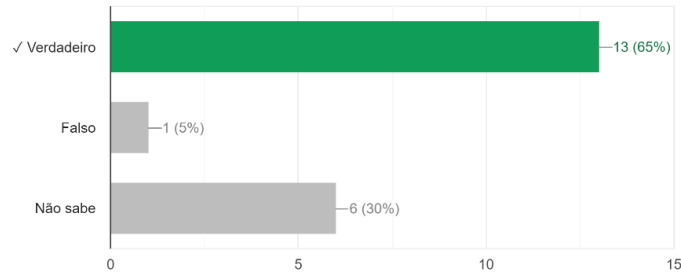
3/20 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

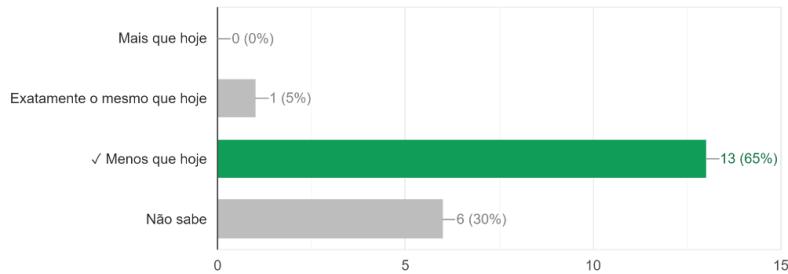
Um empréstimo a 15 anos requer pagamentos mensais superiores a um empréstimo a 30 anos, mas o pagamento total de juros durante a vida do empréstimo é menor.

13/20 respostas corretas



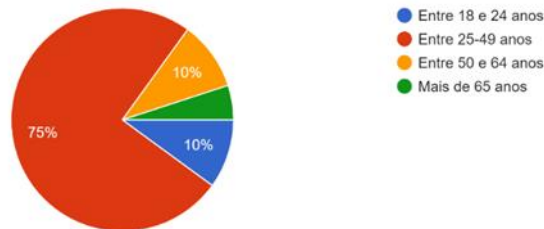
Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança é de 1% ao ano e a taxa de inflação anual é de 2%. Após 1 ano, quanto conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta?

13/20 respostas corretas



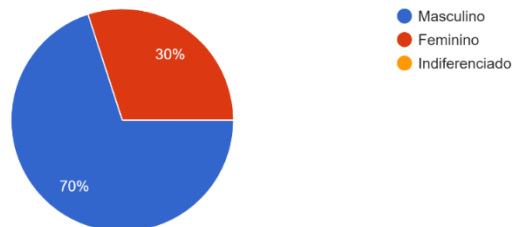
Idade

20 respostas



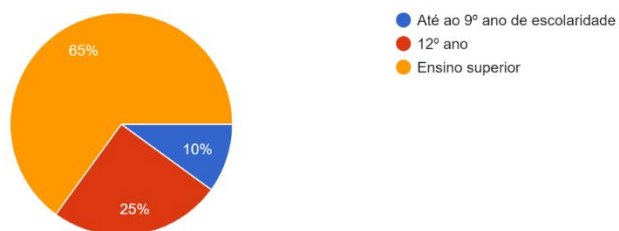
Género

20 respostas

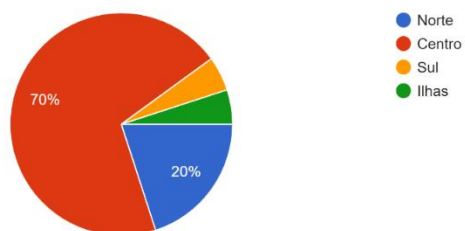


A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

Nível académico
20 respostas

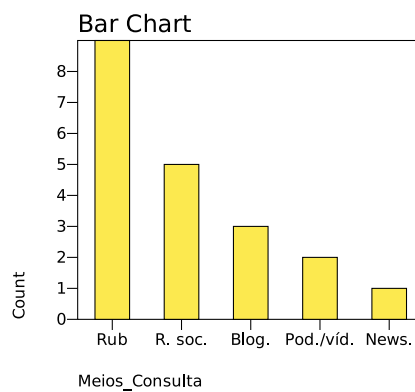
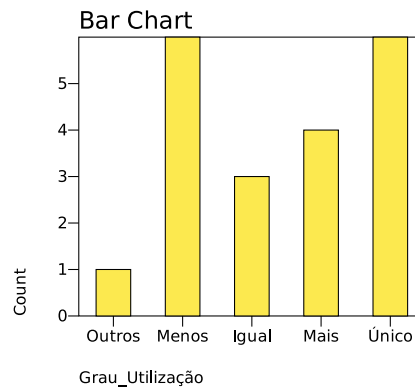
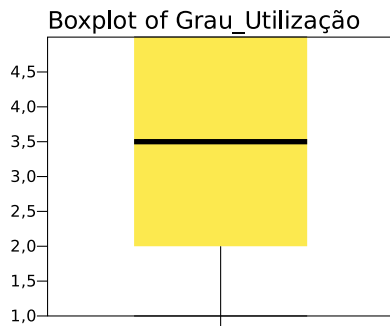
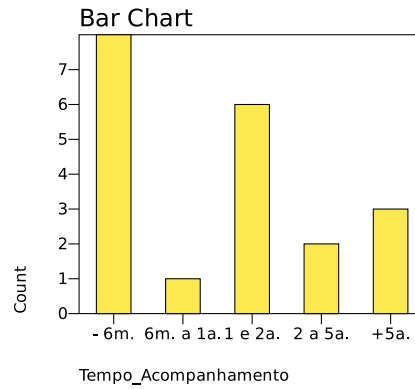
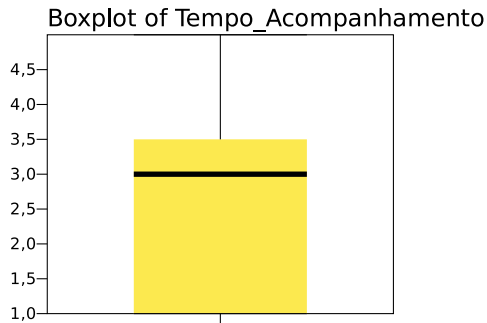


Localização geográfica
20 respostas

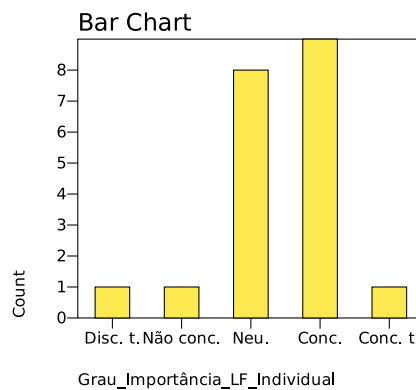
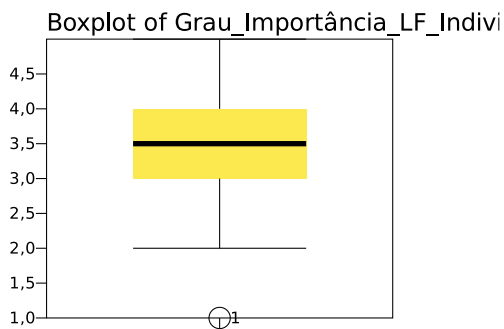
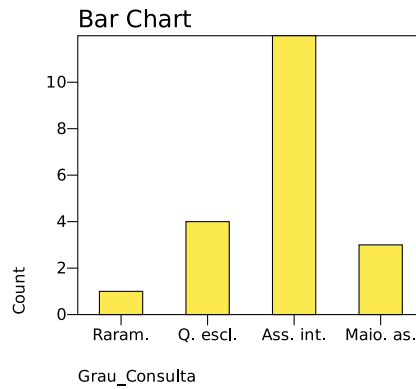
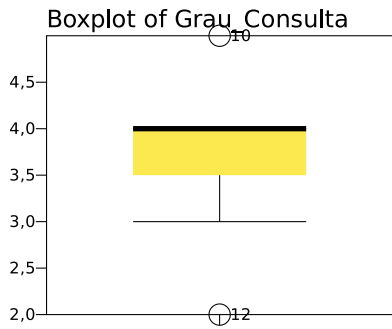
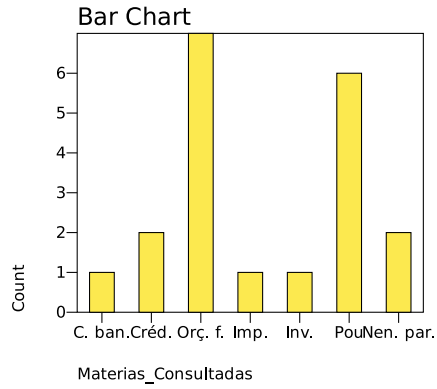


Fonte: Google Forms

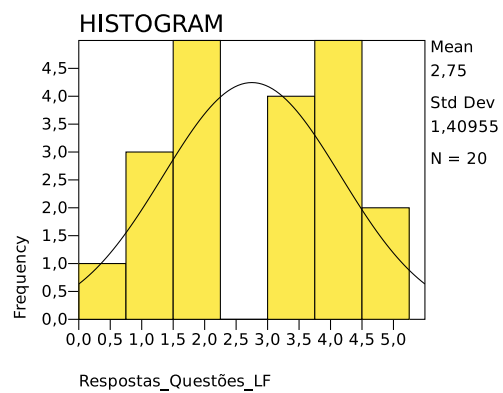
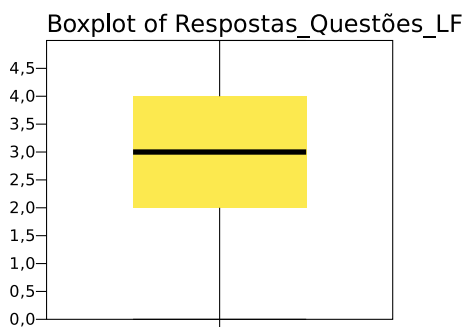
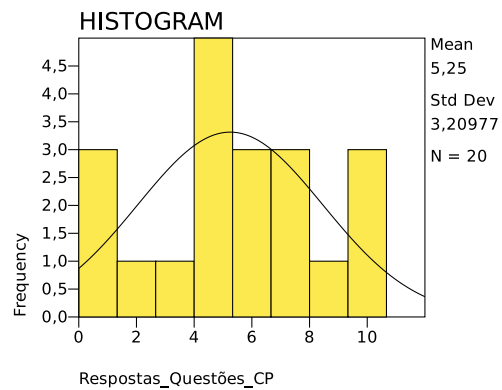
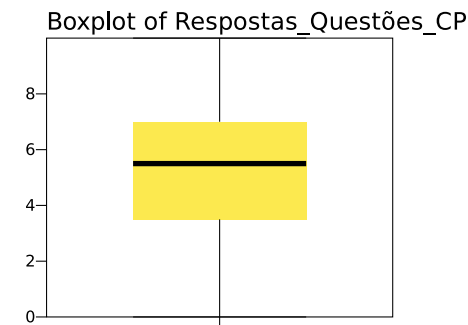
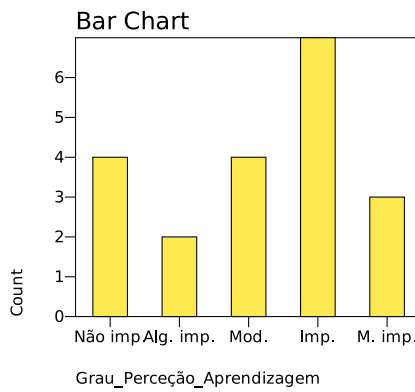
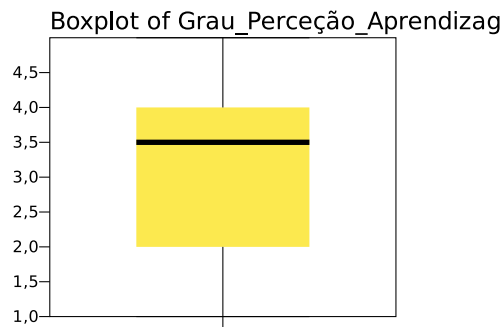
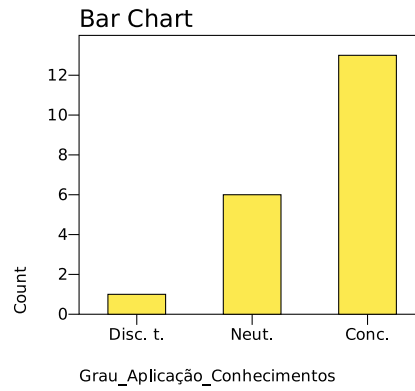
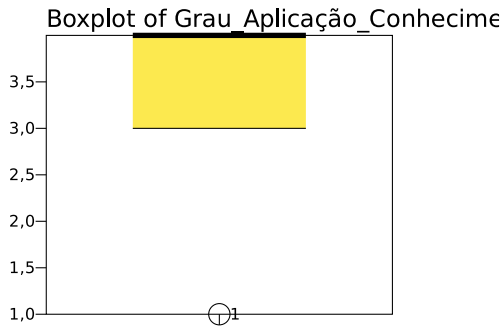
ANEXO 5 – Boxplots e gráficos de frequências das opiniões dos inquiridos expressas no teste piloto




A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”



ANEXO 6 – Inquérito final



A importância do projeto Contas-poupança para a literacia financeira dos seus seguidores

O presente inquérito surge no âmbito da dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças no Instituto Politécnico de Portalegre.

Este inquérito tem como objetivo perceber a importância do projeto de literacia financeira Contas-poupança, na literacia financeira dos seguidores do mesmo, considerando as suas diferentes vertentes (programa televisivo, redes sociais, podcasts, livros).

** Indica uma pergunta obrigatória*

De acordo com o Regime Geral de Proteção de Dados, consente que a sua informação seja processada para os fins estatísticos respeitantes a este inquérito. *

Sim

Não

De acordo com o Regime Geral de Proteção de Dados, consente que a sua informação seja processada para os fins estatísticos respeitantes a este inquérito. *

Sim

Não

Grau de utilização do Contas-poupança

Há quanto tempo acompanha o Contas-poupança? *

- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 e 5 anos
- Mais de 5 anos

O Contas-poupança é o único meio de informação e formação financeira que consulta? *

- O único que consulta
- Mais consultado que outros
- Consultado de igual forma
- Menos consultado que outros
- Consulta apenas outros

Quais as formas preferenciais de acompanhar o Contas-poupança? *

- Rubrica do Jornal da Noite da SIC
- Podcasts (Spotify, Apple Podcasts, Soundcloud)
- Vídeos (YouTube)
- Página da internet (Blog)
- Redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn)
- Newsletter (E-mail)
- Livros

Quais as matérias financeiras que mais lhe interessam no Contas-poupança? *

- Gestão do orçamento familiar (como gerir o dinheiro, despesas familiares)
- Contas bancárias
- Investimento
- Poupança
- Crédito
- Impostos
- Seguros
- Nenhum assunto em particular

Dos assuntos disponibilizados no Contas-poupança, quais são os que consulta? *

- A maioria dos assuntos disponibilizados
- Apenas os assuntos que lhe despertam interesse
- Apenas quando tem uma questão a ser esclarecida
- Raramente consulta
- Nunca consulta

Tem aplicado na sua vida financeira pessoal a informação aprendida no Contas-poupança? *

- Concorda totalmente
- Concorda
- Neutro
- Não concorda
- Discorda totalmente

Questões a temas abordados no Contas-poupança.

Serão colocadas de seguida algumas questões a matérias abordadas pelo Contas-poupança.

A EURIBOR tem sido um assunto muito tratado pelo Contas-poupança. E trata-se da: *

- Taxa de juro que paga relativamente a um empréstimo
- Margem que o banco obtém pelo juro recebido por um empréstimo
- Média das taxas de juros praticadas em empréstimos interbancários em euros
- Não sabe

Existem contas bancárias sem despesas bancárias, ou com despesas muito reduzidas. Estas chamam-se: *

- Serviços mínimos bancários
- Serviços básicos bancários
- Serviços bancários isentos
- Não sabe

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

Perante o problema da crise, o Contas-poupança explica que um primeiro meio para reorganizar as finanças pessoais é: *

- Reorganizar os créditos
- Elaborar ou reformular o orçamento familiar
- Utilizar as poupanças
- Não sabe

Uma das dicas dadas pelo Contas-poupança em termos de IRS foi sobre as pessoas com incapacidade superior a 60%. Estas têm, em termos de deduções de saúde: *

- Uma dedução de 30% sem limite
- As mesmas deduções que uma pessoa sem deficiência
- Uma dedução de 15% com limite de €1.000
- Não sabe

Os seguros de vida contratados no crédito à habitação: *

- Cobrem toda a dívida para os dois contraentes
- Podem cobrir parte ou a totalidade, para apenas um dos contratantes ou para ambos
- Cobrem sempre apenas o cônjuge falecido e a totalidade
- Não sabe

Tendo em conta as taxas de juros praticadas atualmente, qual das seguintes opções será a melhor forma de aplicar a poupança? *

- Manter na conta de depósitos à ordem
- Uma conta a prazo
- Certificados de Aforro
- Não sabe

O Contas-poupança procura esclarecer várias questões acerca dos empréstimos bancários. Um dos temas várias vezes abordado é o spread, que é: *

- A taxa de juro de um empréstimo ao banco
- A margem a que os bancos emprestam dinheiro
- A taxa de juro de referência dos bancos
- Não sabe

Segundo Pedro Andersson, os momentos de crise são... *

- Uma boa oportunidade para investir
- Um mau momento para investir
- Não tem impacto no investimento
- Não sabe

O fundo de emergência deve contemplar o valor total de despesas mensais... *

- De 6 a 12 meses
- De 3 a 5 meses
- De menos de 3 meses
- Não sabe

Como deve ser visto o dinheiro na opinião do jornalista Pedro Andersson? *

- O alvo da satisfação
- Uma ferramenta para atingir satisfação
- A satisfação nunca depende do dinheiro
- Não sabe

Relativamente às perguntas anteriores, qual o grau de importância do Contas-poupança para a compreensão dos conceitos apresentados? *

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- Em alguns casos importante
- Não foi importante

Questões gerais de literacia financeira

Serão colocadas de seguida um conjunto de perguntas usadas internacionalmente em questionários sobre finanças

Suponha que tem €100 numa conta poupança, com uma taxa de juros de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer? *

- Mais de € 102
- Exatamente € 102
- Menos de € 102
- Não sabe

Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança é de 1% ao ano e a taxa de inflação anual é de 2%. Após 1 ano, quanto conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta? *

- Mais que hoje
- Exatamente o mesmo que hoje
- Menos que hoje
- Não sabe

Na sua opinião, a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? “A compra de ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo de investimento de ações.” *

- Verdadeiro
- Falso
- Não sabe

Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos? *

- Aumenta
- Diminui
- Permanece igual
- Não há relação entre o preço dos títulos e a taxa de juro
- Não sabe

Um empréstimo a 15 anos requer pagamentos mensais superiores a um empréstimo a 30 anos, mas o pagamento total de juros durante a vida do empréstimo é menor. *

- Verdadeiro
- Falso
- Não sabe

Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos? *

- Aumenta
- Diminui
- Permanece igual
- Não há relação entre o preço dos títulos e a taxa de juro
- Não sabe

Caraterização do inquirido

Idade *

- Entre 18 e 24 anos
- Entre 25 e 49 anos
- Entre 50 e 64 anos
- Mais de 65 anos

Género *

- Masculino
- Feminino
- Indiferenciado

A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

Habilitações académicas *

Até ao 9º de escolaridade

Ensino secundário

Ensino superior

Localização geográfica *

Norte

Centro

Sul

Ilhas

Fonte: Google Forms

ANEXO 7 – Disponibilização do inquérito



Contas-poupança

2d · 🌐



INQUÉRITO ANÓNIMO

O Contas-poupança já mudou alguma coisa na sua vida?

Um aluno de mestrado da Escola Politécnica de Portalegre, Samuel Pires, contabilista certificado e formador, escolheu como tema para Dissertação de Mestrado o papel do Contas-poupança no aumento da literacia em Portugal.

Fico sensibilizado por ter escolhido este tema. Ele precisa de um número considerável de respostas a este inquérito (que demora 4 minutos a responder).

No final ficam a saber se responderam certo ou errado às perguntas 😊

Posso pedir-vos o favor de colaborarem neste projeto?

(Ao inserirem o vosso e-mail no início é apenas para terem acesso ao Google forms. O inquérito é absolutamente anónimo e ele só tem acesso às respostas, não a quem respondeu).

"O objetivo é investigar o impacto do programa nos seus ouvintes em termos de literacia financeira, e assim mostrar que existem formas mais eficientes de atingir a literacia financeira dos portugueses para além dos modelos tradicionais (formações, aulas nas escolas), que não estão a ter os resultados esperados."

The screenshot shows a Google Docs document with the following content:

- Document title: **A importância do projeto Contas-poupança para a literacia financeira dos seus seguidores**
- Text: "O presente inquérito surge no âmbito da dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças no Instituto Politécnico de Portalegre. Este inquérito tem como objetivo perceber a importância do projeto de literacia..."




36 comments 13 shares

Fonte:



https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0SzuRQcz9HkhZ5xG6rFqEQE75XhRefEvyCDbTcdRBX4QrS5EjxF8HBAPxMRxsYYWhl&id=100044264387680

ANEXO 8 – Reações ao inquérito

Feito 

Mas fiquei surpreendido porque falhei algumas que julgava "saber"!!! ...
Acabo por considerar este inquérito um ajuste a minha Literacia Financeira 🙌😊👍



Feito. Agradeço muito ao Contas-poupança  

Feito. Deu bastante jeito pra rever alguns assuntos e não correu nada mal

Feito! Obrigada por melhorar a literacia financeira do público em geral!

Irei preencher com todo o gosto! O verdadeiro Serviço Público.

Parabéns pelo trabalho, muito bem delineado, gostei do desafio, aprendi mais qualquer coisa.

Fonte:

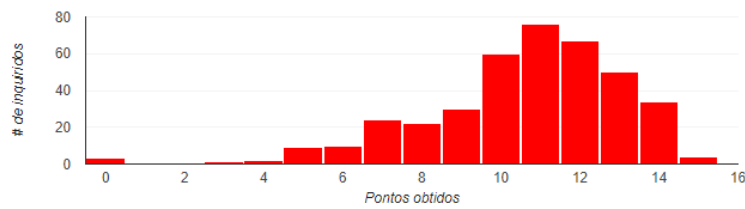
https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0SzuRQcz9HkhZ5xG6rFqEQE75XhRefEvyCdbTcdRBX4QrS5EjxF8HBAPxMRxsYYWhl&id=100044264387680

ANEXO 9 – Resultados do inquérito

Estadísticas

| | | |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| Média 10,6 / 15 pontos | Mediana 11 / 15 pontos | Intervalo 0 – 15 pontos |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|

Distribuição do total de pontos

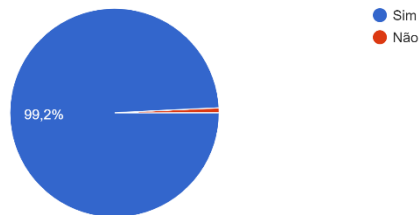


Perguntas erradas frequentemente ?

| Pergunta | Respostas corretas |
|--|--------------------|
| Uma das dicas dadas pelo Contas-poupança em termos de IRS foi sobre as pessoas com incapacidade superior a 60%. Estas têm, em termos de deduções de saúde: | 135/389 |
| Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos? | 50/389 |

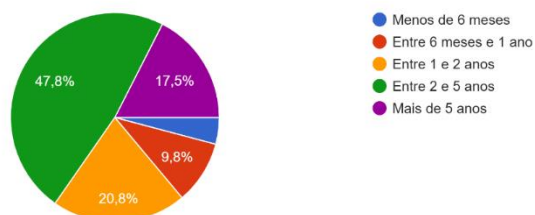
De acordo com o Regime Geral de Proteção de Dados, consente que a sua informação seja processada para os fins estatísticos respeitantes a este inquérito.

392 respostas



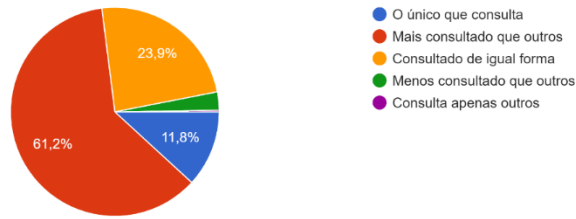
Há quanto tempo acompanha o Contas-poupança?

389 respostas

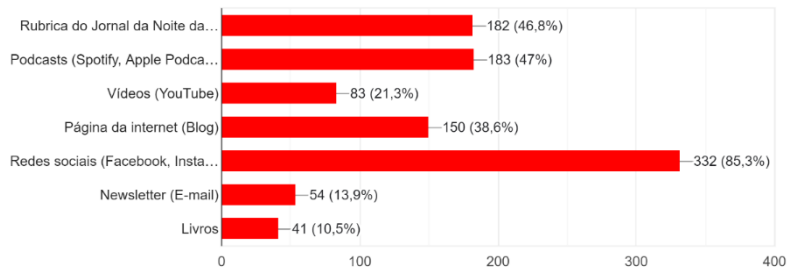


A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

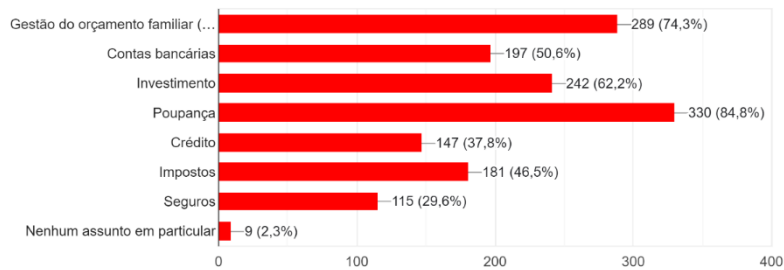
O Contas-poupança é o único meio de informação e formação financeira que consulta?
389 respostas



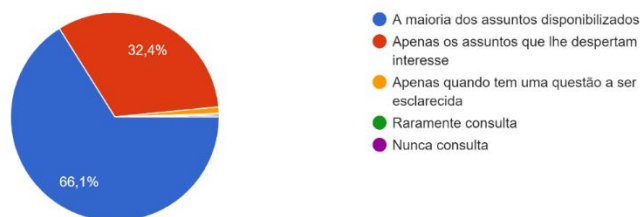
Quais as formas preferenciais de acompanhar o Contas-poupança?
389 respostas



Quais as matérias financeiras que mais lhe interessam no Contas-poupança?
389 respostas



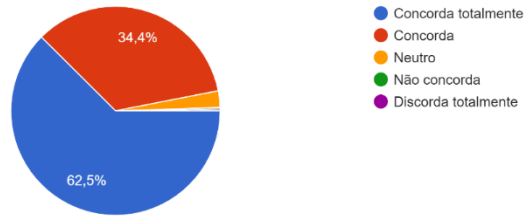
Dos assuntos disponibilizados no Contas-poupança, quais são os que consulta?
389 respostas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

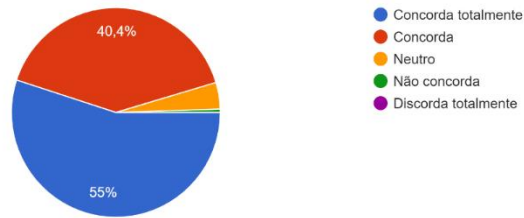
Acha que desde que começou a seguir o Contas-poupança os seus conhecimentos financeiros melhoraram?

389 respostas



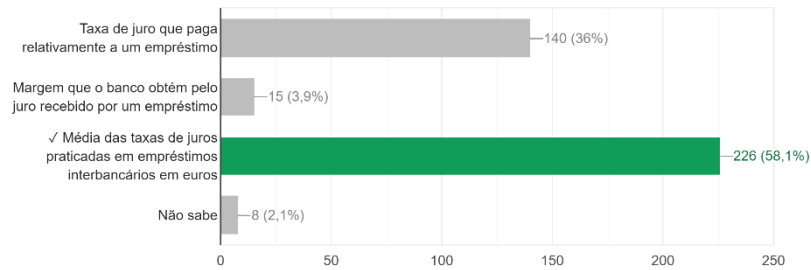
Tem aplicado na sua vida financeira pessoal a informação aprendida no Contas-poupança?

389 respostas



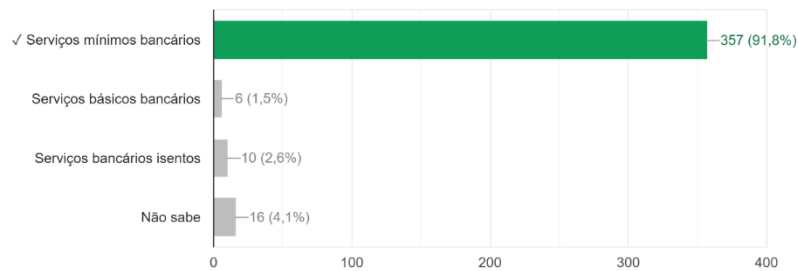
A EURIBOR tem sido um assunto muito tratado pelo Contas-poupança. E trata-se da:

226/389 respostas corretas



Existem contas bancárias sem despesas bancárias, ou com despesas muito reduzidas. Estas chamam-se:

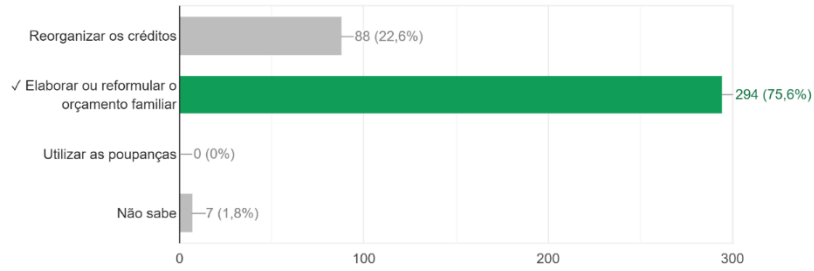
357/389 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

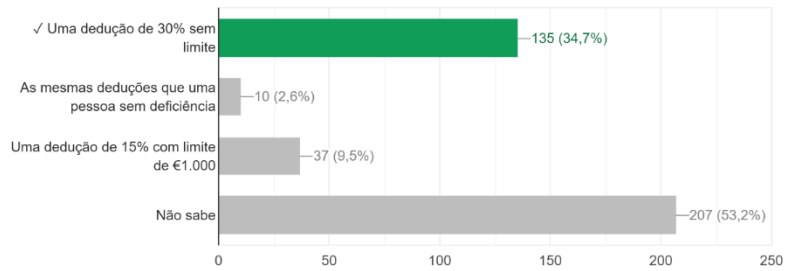
Perante o problema da crise, o Contas-poupança explica que um primeiro meio para reorganizar as finanças pessoais é:

294/389 respostas corretas



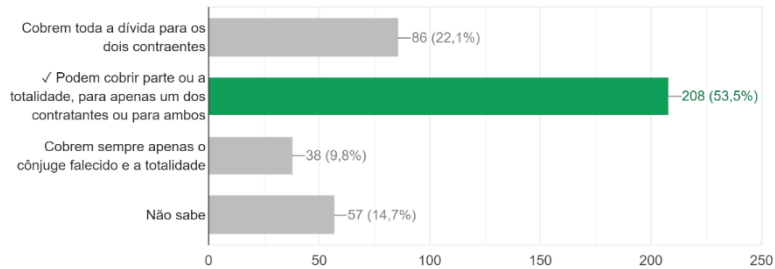
Uma das dicas dadas pelo Contas-poupança em termos de IRS foi sobre as pessoas com incapacidade superior a 60%. Estas têm, em termos de deduções de saúde:

135/389 respostas corretas



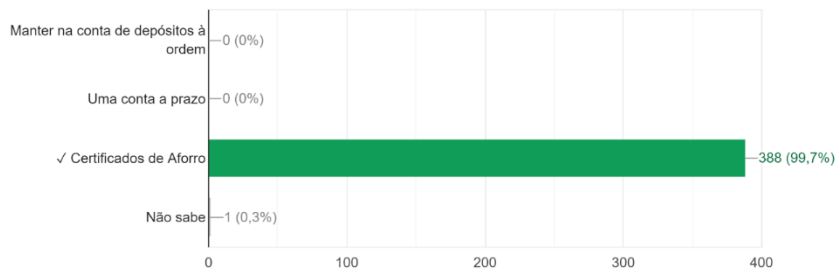
Os seguros de vida contratados no crédito à habitação:

208/389 respostas corretas



Tendo em conta as taxas de juros praticadas atualmente, qual das seguintes opções será a melhor forma de aplicar a poupança?

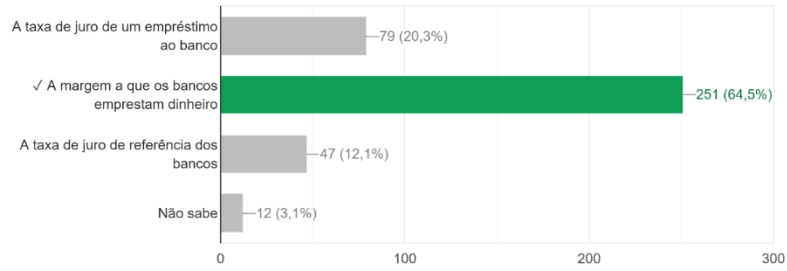
388/389 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

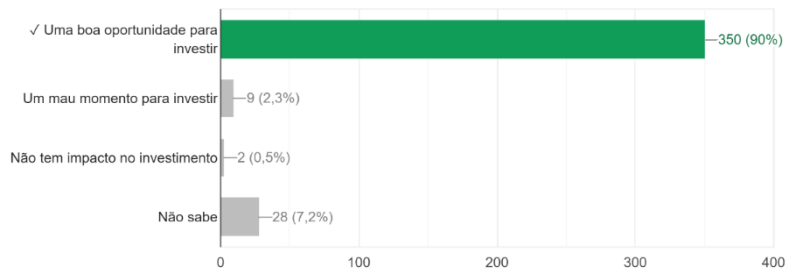
O Contas-poupança procura esclarecer várias questões acerca dos empréstimos bancários. Um dos temas várias vezes abordado é o spread, que é:

251/389 respostas corretas



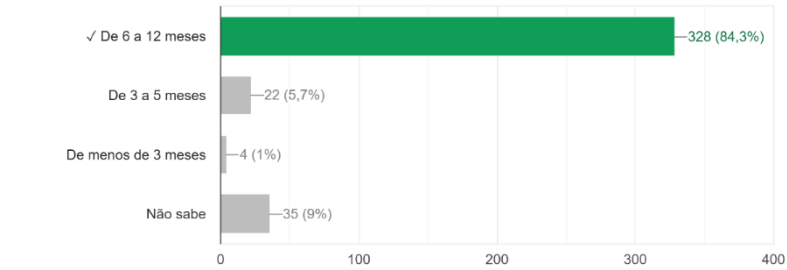
Segundo Pedro Andersson, os momentos de crise são...

350/389 respostas corretas



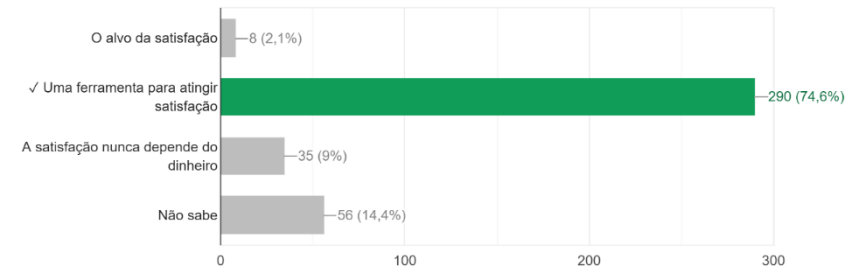
O fundo de emergência deve contemplar o valor total de despesas mensais...

328/389 respostas corretas



Como deve ser visto o dinheiro na opinião do jornalista Pedro Andersson?

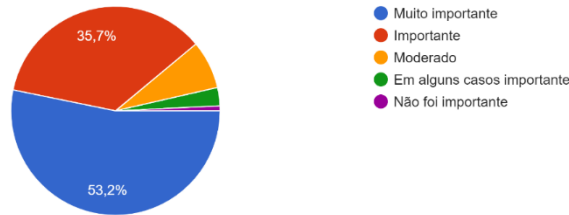
290/389 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

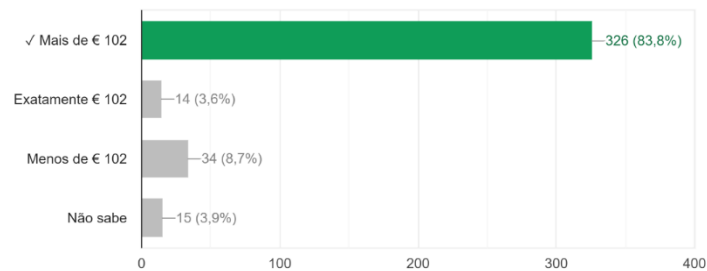
Relativamente às perguntas anteriores, qual o grau de importância do Contas-poupança para a compreensão dos conceitos apresentados?

389 respostas



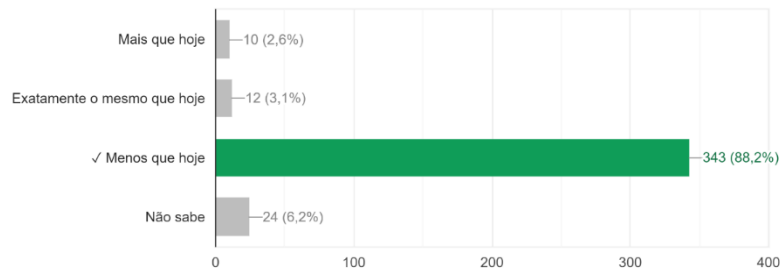
Suponha que tem €100 numa conta poupança, com uma taxa de juros de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer?

326/389 respostas corretas



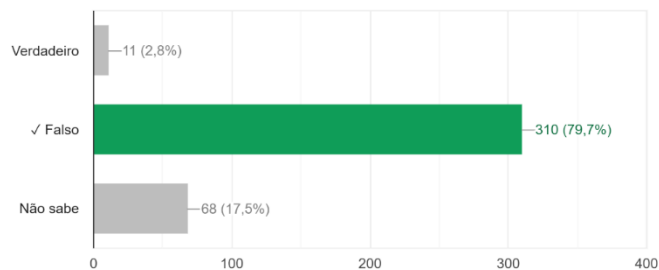
Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança é de 1% ao ano e a taxa de inflação anual é de 2%. Após 1 ano, quanto conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta?

343/389 respostas corretas



Na sua opinião, a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? “A compra de ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo de investimento de ações.”

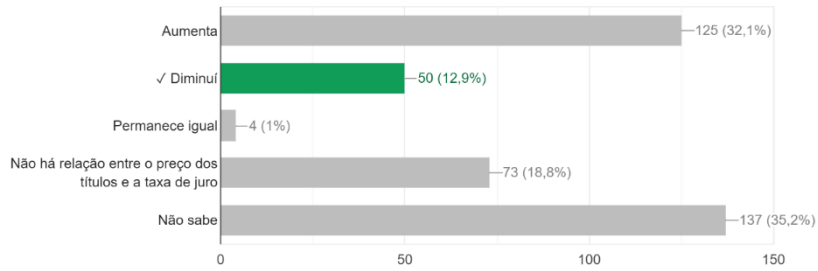
310/389 respostas corretas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

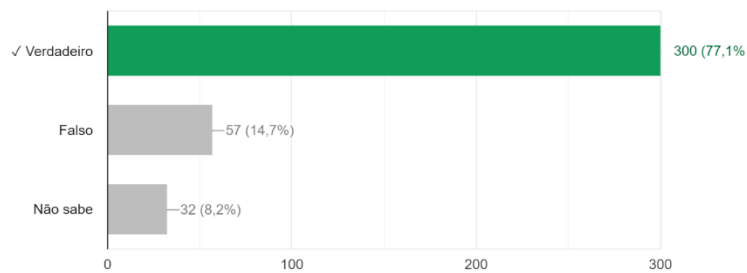
Se a taxa de juro sobe, o que é que tipicamente acontece ao preço dos títulos?

50/389 respostas corretas



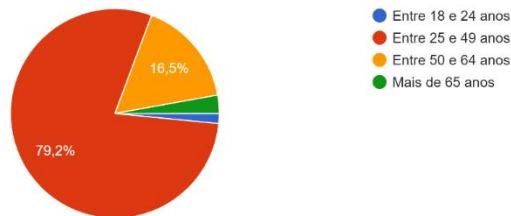
Um empréstimo a 15 anos requer pagamentos mensais superiores a um empréstimo a 30 anos, mas o pagamento total de juros durante a vida do empréstimo é menor.

300/389 respostas corretas



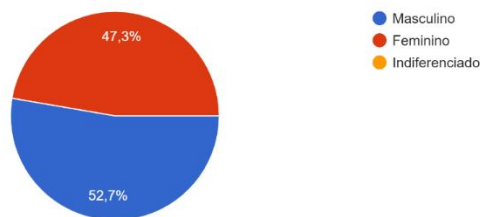
Idade

389 respostas



Género

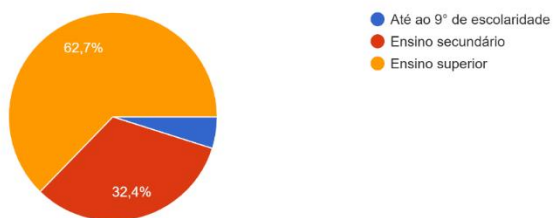
389 respostas



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”

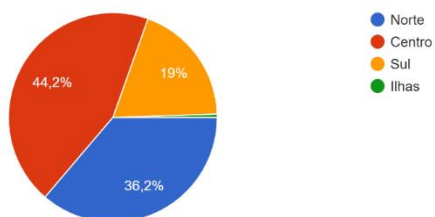
Habilitações académicas

389 respostas



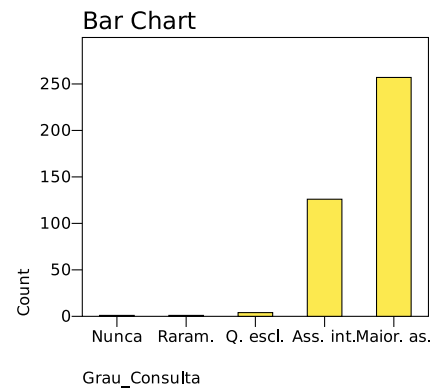
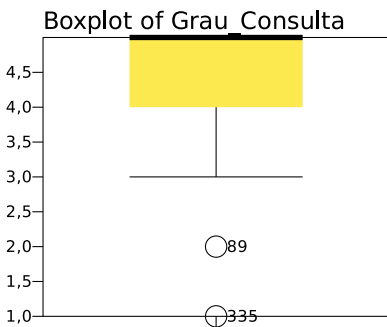
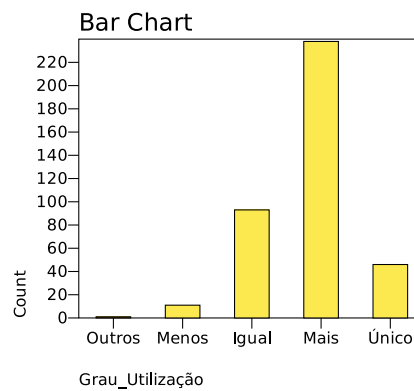
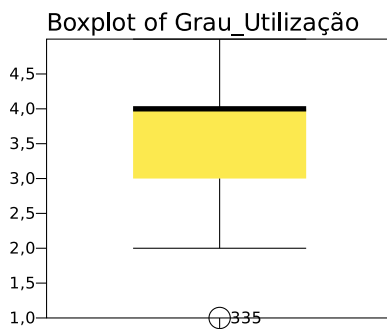
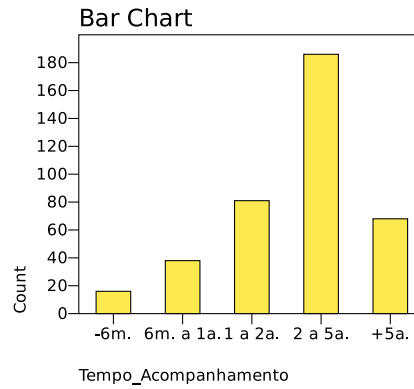
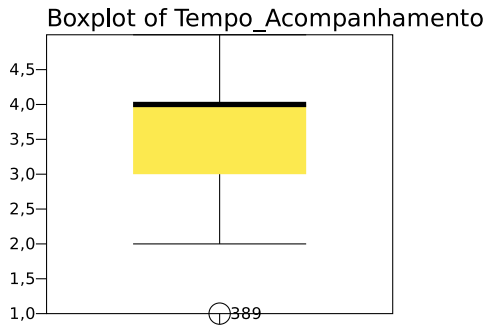
Localização geográfica

389 respostas

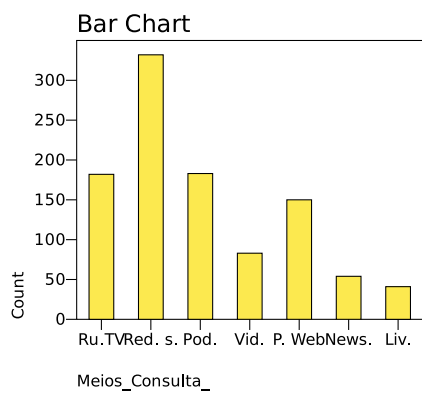
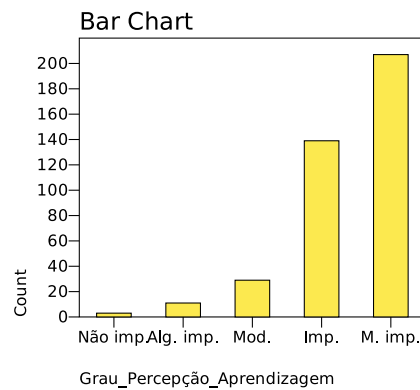
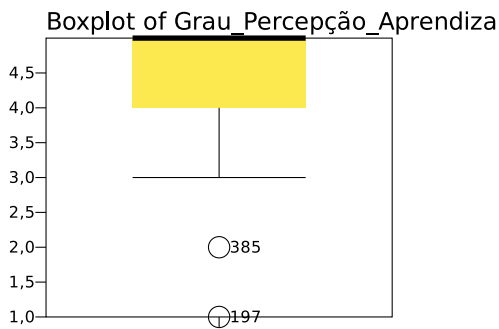
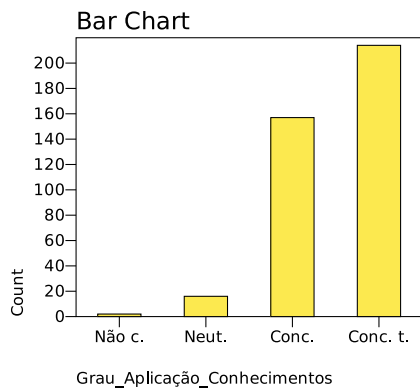
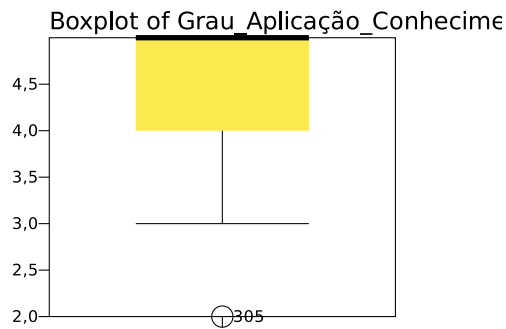
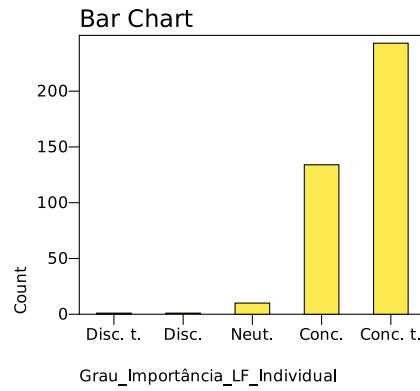
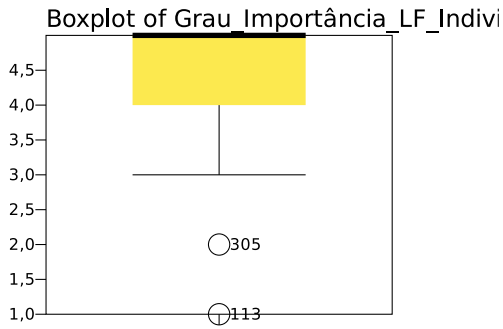


Fonte: Google Forms

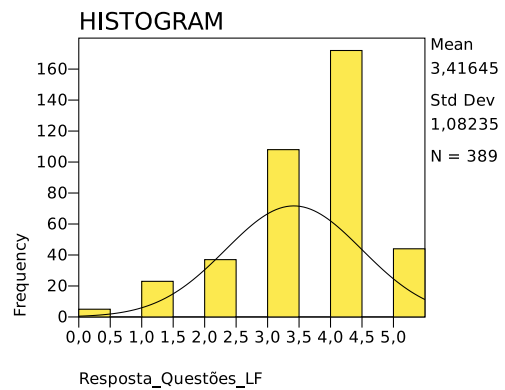
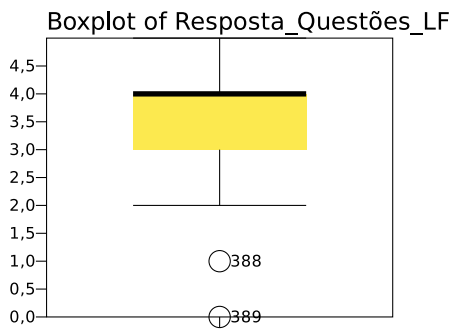
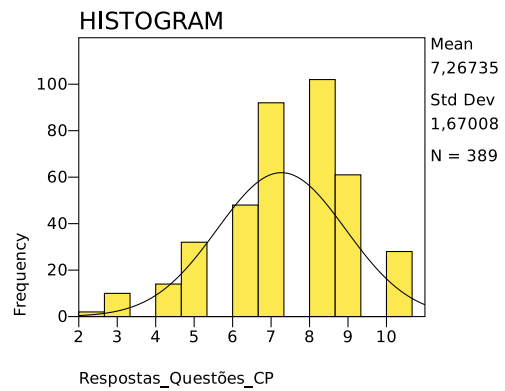
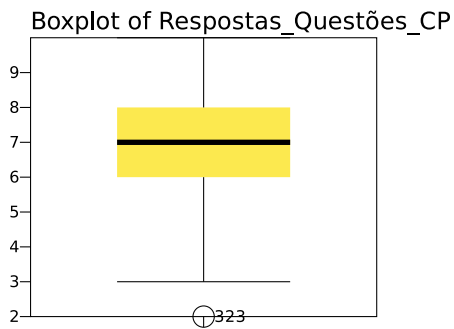
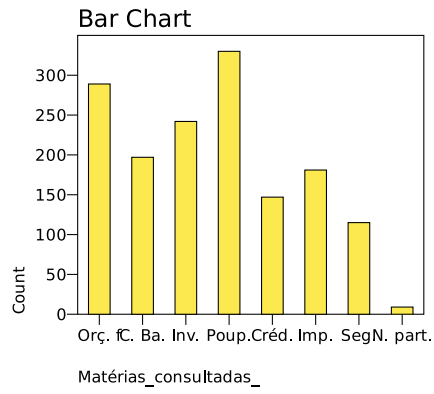
ANEXO 10 – Boxplots e gráficos de frequências das opiniões dos inquiridos expressas no estudo final



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”



A utilização das tecnologias de comunicação como instrumento para a literacia financeira dos portugueses: O caso do projeto de literacia financeira “Contas-poupança”



Fonte: Análise no software “GNU PSPP”

ANEXO 11 – Guião da entrevista ao jornalista Pedro Andersson

- 1. Como surge o Contas-poupança?**
- 2. Após estes doze anos, qual tem sido a sua perceção pessoal, em termos de motivação, frustrações, do que foi alcançado, do poderia ter sido alcançado, relativamente ao projeto?**
- 3. Para além da rubrica televisão, o Pedro leva a literacia financeira à vida das pessoas de uma forma informal, quer respondendo a questões em vídeo enquanto caminha, respondendo a comentários nas redes sociais, dando aos ouvintes uma "boleia financeira". Olhando para todas estas ações informais, considera-se um *influencer* ou um formador financeiro?**
- 4. Qual a sua perceção acerca do impacto nos espectadores ou seguidores das redes sociais do Contas-poupança?**
- 5. Que feedback ou testemunho salienta, como resultado do projeto?**
- 6. Quais os assuntos da literacia financeira que considera que está a ser mais difícil os portugueses compreenderem?**
- 7. Na sua opinião, o que mais poderá ser feito, quer ao nível individual ou institucional, para reduzir a literacia financeira?**
- 8. Quais os projetos futuros para o Contas-poupança e para o Pedro, no âmbito da literacia financeira?**

ANEXO 12 - Transcrição da entrevista ao jornalista Pedro Andersson

Samuel Pires: Olá Pedro, obrigado por esta oportunidade. Gostaria de começar questionando como surge o Contas-poupança?

Pedro Andersson: Surgiu por absoluto acaso. Eu sempre quis ser jornalista, tirei o curso de comunicação social na Universidade da Beira Interior. A minha paixão era rádio, e acabei por ter a felicidade de começar onde eu pensava acabar a minha carreira, que era na TSF. Era um jornalista generalista, fazia tudo o que aparecia, política, desporto, economia, sociedade, manifestações, greves, acidentes de trânsito. E para mim, estava ótimo. O meu primeiro salário em 97 era de 140 contos, 700 euros mais ou menos. E para um rapazito, com 23 anos, ganhar naquela altura, aquele valor, era uma pequena fortuna. Portanto, eu considerava-me um privilegiado, porque estava a fazer aquilo que queria, num sítio que eu desejava, que eu sonhava e a ganhar bem.

A minha mulher nessa altura também ganhava bem, era formadora profissional e, portanto, éramos um casal de um jornalista, uma formadora/professora. Tínhamos profissões, mais ou menos de vestígio, agora, já não é tanto assim, mas é na altura eram. E assim, um casal jovem com profissões que nos realizavam profissionalmente, para nós era o melhor de todos os mundos. E, portanto, gastávamos o nosso dinheiro como qualquer português gasta, que é: “se eu tenho dinheiro, gasto”. Não havia nenhuma preocupação, não tinha nenhuma literacia financeira. Os meus pais nunca me deram literacia financeira, porque não a tinham, e isso não é uma crítica, pois ainda hoje continua a ser assim em muitas famílias. Se os nossos pais não nos ensinam, se a escola não ensina, se o Estado não ensina, se não há nenhum incentivo externo para a mudança, é porque está tudo bem.

Outra coisa que eu verifico hoje, é que quando as pessoas se sentem aflitas, recorrem e suplicam ao Estado por apoios, e como há apoios, se são bons ou maus, se são pequenos, se são maiores, é irrelevante para esta fase, mas contamos sempre com o Estado para nos apoiar. O Estado, as instituições de solidariedade social, instituições religiosas, a família e os amigos. Portanto toda esta rede continua a funcionar em Portugal. Por essa razão há propriamente aquela necessidade extrema, inicial, de uma pessoa tentar preparar-se para o imprevisto, porque à boa maneira portuguesa, depois logo se vê.

E eu também era assim. É a felicidade da inconsciência. Nunca me ocorreu que eu viesse a precisar de ajuda financeira, porque lá está, ganhávamos e a expectativa era de sermos aumentados todos os anos. Nunca fizemos nenhuma espécie de poupança, a única coisa que acontecia na nossa conta bancária era, se sobrava dinheiro, ele ficava lá, e se sobrava dinheiro na conta, era dinheiro que nós tínhamos disponível para gastar, porque no próximo mês voltaríamos a receber os nossos salários, e voltaríamos a ter dinheiro suficiente para as nossas despesas.

Chega o ano de 2008, com o Lehman Brothers e o subprime, a Euribor dispara para os 5%, não a esta velocidade que estamos a ter agora, mas em cerca de 2 anos, e eu, tal como muitos portugueses, fui como aquela rã ou aquele sapo que está na panela a ferver e que não se apercebe que as coisas estão a aquecer, e que vamos morrer ali cozidos. Mas estava tudo bem, porque era uma mudança gradual.

Até que me apercebi que, numa das mudanças do valor da prestação da casa subiu tanto e tão rápido, que em cerca de 3 meses, não tinha dinheiro para pagar a prestação da casa. A conta estava praticamente a zeros, mas era normal. Era mesmo mês a mês.

Tudo isto é só para dar o contexto da minha falta de literacia. Eu parti mesmo do zero. Não vou dizer, que parti de valores negativos, porque nunca cheguei a entrar em incumprimento. Houve apenas uma situação em que tive de recorrer ao cartão de crédito. Lembro-me disso agora. Acho que é a primeira vez que estou a dizer isto. Mas houve apenas uma vez. E como resolveu, achei que aquela seria uma solução se eu me visse aflito novamente. E, portanto, estava ótimo, isto funciona, porque no próximo mês recebia e dava para pagar o cartão de crédito. Estava tudo bem, esta era a solução para todos os nossos males.

Mas daqui a 3 meses não tinha dinheiro para pagar aquela prestação, porque não era uma apenas uma despesa esporádica, seria dali para a frente. Então eu pensei: “Espera lá, já estamos a falar de uma coisa recorrente e não posso recorrer ao cartão de crédito todos os meses, durante 6 meses a 1 ano”.

Então fui ao banco, pedir ajuda, fui mesmo na completa ignorância do desespero, disse: “Eu preciso de ajuda, não tenho como pagar isto. Que é que vocês me propõem?” Eu nem sequer tinha nenhuma proposta para lhes fazer. E então já disseram: “Ok, vamos dar-lhe então 2 anos de carência.”

Eu tinha um crédito de 40 anos, passou para 42. Portanto, eu vou acabar de pagar a minha casa, se tudo continuasse para estava previsto, aos 82 anos. O que não faz nenhum sentido, verificou hoje, na altura achei ótimo. Disse: “Olha, olha, eu morro, entretanto, não há crise.” Porque o meu critério era sempre, se eu estivesse numa casa arrendada teria de pagar na mesma. E entre pagar uma renda cara e pagar uma renda barata ao Banco, quero lá saber. Eu encarava a despesa com a casa, como uma coisa absolutamente inevitável, até ao último dia da minha vida. E eu acho, que se calhar, muitos portugueses também pensam assim.

Eu, agora neste momento, já estou em processo de amortização antecipada na minha casa. Quero pagar a minha casa nos próximos 10 anos, com sacrifício atual, mas creio que serei recompensado ao longo do tempo por esta estratégia. Recompensado em termos de liberdade financeira, e descanso de que estou a aumentar o meu salário mensal em vez de diminuir, etc.

Portanto, como é que tudo começou?

Sentei-me com a minha mulher, depois de resolvida a situação do crédito à habitação, e comecei a pensar, mas para onde é que tem ido o nosso dinheiro? Como é que isto funciona? Sentamo-nos, começamos a organizar todas as nossas despesas e a ver quanto é que pagávamos de eletricidade, gás, telecomunicações, quanto é que pagávamos de prestação da casa, quanto é que pagávamos de seguro de vida. Verifiquei que estava a aumentar cada vez mais, também, e eu não me apercebia disso, porque eram mais 10 euros por ano, por isso a gente não se percebe disso.

E comecei a renegociar cada um deles. Comecei por dizer: “Vamos lá ver se eu consigo baixar estas coisas?” Relativamente às telecomunicações, tinha conta na MEO, por isso contatei a Vodafone, e outras que havia na altura. Faziam-me 15 euros, 20 euros mais barato. Liguei para aquela onde tinha conta, e dizia: “Tenho aqui uma simulação, como é? Vocês baixam ou vou-me embora”, e eles baixavam. A mesma coisa, com o seguro do carro, o seguro da casa, de seguro de vida, eletricidade. Comecei a perceber que eu poupava se mudasse de empresa de eletricidade, sempre que encontrasse mais barato. Não era só mudar uma vez. Comecei

a usar os cupões dos supermercados. Comecei a aperceber a importância de pôr dinheiro de lado todos os meses com o objetivo, neste caso, de criar o fundo de emergência.

E nesse processo de negociação e renegociação, e de anular despesas que eram desnecessárias para mim. Eram pequenos luxos, mas não eram essenciais para mim. Comecei a perceber que só nesse ano tinha poupado para aí uns 3.000 euros. Sem mudar nada na minha qualidade de vida, ou seja, mantinha os serviços, e às vezes com melhor qualidade e quando digo melhor qualidade, quero dizer Internet mais rápida, mais canais, ou seja, não é nada, assim de outro mundo. Mas em muitas situações até tinha melhor e pagava menos. Mudei o seguro do carro, mas não apenas baixei o seguro do carro, tinha mais coberturas. Eu disse para mim: “Mas isto é assim?”

Então cheguei ao pé do meu diretor de informação da SIC e disse: “Olha, tenho aqui uma ideia. Estou a aprender tanto, que eu gostava de partilhar com as pessoas. Porque é assim, se para mim isto é tudo novidade e eu não sei nada disto, se calhar para muitos portugueses também é uma novidade. Proponho fazer uma reportagem por semana com uma dica diferente. O que é que tu achas?” E ele disse-me: “Avança já.” Isto foi em 2011.

Todo este processo foi longo. Ao longo do tempo, a nível pessoal, demorou muito tempo a amadurecer, quando eu me apercebi na outra crise, a das dívidas soberanas, que o pessoal estava aflito outra vez. Aí eu pensei para mim: “Se calhar é uma boa altura para eu juntar este conhecimento que eu acumulei a nível pessoal e vou transformá-lo num produto jornalístico. E assim foi.

Eu pensava que ia durar por aí uns 6 meses. Isto foi em junho de 2011. Deves ter essa data mais presente que eu?

Samuel Pires: Sim, 9 de junho de 2011.

Pedro Andersson: Exato. Eu dizia: “Vou falar da eletricidade, vou falar do gás, vou falar das telecomunicações, dos combustíveis, dos cupões, dos seguros, do crédito à habitação. E depois logo penso. Mas a cada reportagem que eu fazia o feedback, era tal perda por parte dos espetadores, quer por parte dos entrevistados. Que quando eu chegava lá, diziam: “isso é importante, mas há aqui outra coisa que também ninguém fala nisso.” E eu perguntava: “Então o quê?” E eles apresentavam essas sugestões. E nasciam mais 3 reportagens.

Agora já passaram quase 12 anos e continuo a ter muitos temas sobre os quais falar, até porque a vida evolui, os produtos evoluem, o IRS acontece todos os anos, há sempre gente nova a fazer o IRS pela primeira vez. Há sempre pessoas que ficaram, entretanto, doentes e que se calhar podem ter o atestado de incapacidade multiuso. Há pessoas que só agora estão a começar a pensar comprar casa. Outras estão a pensar vender a casa. As pessoas mudam de crédito à habitação. Percebem que é altura de negociar o seguro do carro. O Estado cria apoios que é preciso explicar.

E, portanto, eu acho que a matéria-prima de informação relacionada, e não é só a literacia financeira, pois ampliei este conceito, literacia financeira, sim, direitos dos consumidores e a nossa relação com o Estado. Ou seja, tudo aquilo que envolve a nossa vida e outras entidades, seja nossa empresa, ou eu próprio, e o Estado. Tudo o que possa melhorar a nossa vida entra no meu critério. Seja em que área for. Seja na saúde, seja na economia, ou seja, nas finanças.

Por exemplo, a reportagem que acabei de fazer é sobre as baixas médicas. O que é que isto tem a ver com literacia financeira? Rigorosamente nada. Nesta reportagem vou explicar como usar a aplicação para emitir essa baixa. Não há necessariamente uma poupança financeira. Há talvez uma poupança de tempo, de deslocação, de combustíveis, de chatices. É menos uma dor de cabeça para mim, porque, se consigo resolver sozinho, ao mesmo tempo também facilita a vida do Estado e dos outros.

Queria deixar-te aqui, não sei se já tinhas esta perspetiva, mas é mais do que apenas literacia financeira, é tudo o que possa melhorar a vida do cidadão?

Samuel Pires: O conceito que eu estudei baseia-se na ideia do bem-estar, atingir o bem-estar sempre como alvo final da literacia financeira. Como se fosse um grande chapéu, no qual se coloca também as finanças e os seguros.

Pedro Andersson: Se quiseres podes acrescentar um conceito inglês, que eu acho que funciona muito bem: “*news, you can use*”. Notícias práticas, esse é o meu conceito ideal de jornalismo. Estas notícias, também são importantes, não digo que não, das tricas partidárias, do outro que disse, o outro respondeu e depois a reação à reação. Quero dizer, é algo que não me fascina nada. Aquilo é completamente inútil para a vida dos cidadãos. A não ser para os políticos que estão envolvidos nessas “tricas”, porque é essencial para eles.

Para mim, como jornalista, se me colocassem só a fazer essas coisas eu deixaria o jornalismo no dia seguinte. Eu acho que posso fazer outras coisas que melhorem a vida das pessoas, que tenham um impacto real na vida das pessoas. O resto tem direito à sua existência. Não é nenhuma crítica, nem nada disso. Não é o meu caminho. Ou seja, tudo aquilo que eu faço com estas reportagens, é sempre nessa perspetiva. É útil para as pessoas, faço, não é útil, não faço?

Samuel Pires: Pedro após estes quase 12 anos, qual é que tem sido a sua perceção pessoal, quer em termos de motivação, frustrações, olhando para o que já foi alcançado, o que poderia ser alcançado. Em todo o trabalho usamos uma palavra, que o Pedro usou desde o primeiro momento que falamos, que foi a ideia de projeto. Porque é mais do que um programa de televisão, começou a ser um projeto pessoal, pelo que eu fui percebendo. Assim, como é que encara essa situação olhando para as motivações, para as frustrações e olhando para o que já foi alcançado, para o que poderia ter sido alcançado. Como é que se vê no meio disto tudo, após estes 11 anos?

Pedro Andersson: Sinto-me no princípio. Porque olhando para os estudos, os portugueses estão na cauda da Europa em termos de literacia financeira. Estamos mesmo no último lugar. Portanto, qualquer coisa que eu e outros possamos fazer, será sempre bom, por muito pouco que seja. E felizmente, há cada vez mais influenciadores financeiros, uns com interesses comerciais, outros sem interesses comerciais. Tudo o que vier é bem-vindo desde que não envolva burlas, nem interesses prejudiciais escondidos. Porque toda a gente tem direito a ganhar dinheiro com o seu conhecimento e da forma que entenderem, o que é completamente honesto, não é uma crítica, pelo contrário. Até porque o pode ser um caminho para mim no futuro, se deixar o jornalismo, ou outra coisa do género.

Mas, quando se fala em projeto, a minha motivação é de facto uma grande parte dos portugueses, nunca serão todos, isso seria irreal, mas que cada vez mais portugueses saibam, o que estão a fazer com o seu dinheiro. E que não sejam manipulados pelas grandes empresas e pelo Estado. Ou seja, que saibam defender-se, porque as empresas e o Estado têm muito mais poder do que nós.

Quando se fala tanto em empoderamento de várias ordens. Esse é o meu projeto, é o empoderamento financeiro dos portugueses. Saberem o que querem, em primeiro lugar, eles próprios, porque acho que a maioria dos países não sabe o que quer com o dinheiro. Só sabe que vai pagar compras, trabalhar para pagar contas e isso não é vida. Mas foi aquilo que nos ensinaram e a situação atual, é minha avaliação.

As pessoas têm de saber o que querem e onde encontrar aquilo que querem, negociar o preço que estão dispostos a dar por isso e, ao mesmo tempo, preparar o seu futuro para não terem de depender nem do Estado nem da família nos anos mais à frente, no caso de surgir algum imprevisto.

Quando se fala em projeto. A minha grande frustração é não ter tempo para fazer tudo. E tudo é o quê? O que é que me falta fazer? Uma escola de finanças pessoais, chegar às pessoas que não veem televisão. E não sei como é que isto se faz, teria de pensar nisso, e isso levaria muito tempo.

Chegar, ainda, a todas as juntas de freguesia do país, a todas as câmaras municipais do país, a todas as escolas do país, a todas as empresas do país, ou seja, onde estão as pessoas e as novas gerações. E depois chegar ainda às gerações que estão reformadas, e tentar mostrar-lhes que, se calhar ainda há alguns direitos a que podem aceder e que desconhecem completamente.

Ou seja, para todos. Toda a gente tem muita margem para melhorar. Não é, como dizem: “Já estou reformando e já não há nada a fazer”. Não há muitas coisas para fazer, eu vejo pela para minha mãe. Pois consegui para ela alguns direitos, que quer ela, quer eu, desconhecíamos. E suponho que isso aconteça para centenas de milhares de pessoas.

A minha frustração é não conseguir chegar ainda a toda a gente. É um projeto grande demais para só uma pessoa. Sendo que tenho o meu trabalho, que é ser jornalista da SIC. E não nos podemos esquecer disso. E também coordeno, tenho férias, folgas, tenho família. Tenho a minha vida pessoal, os meus projetos pessoais e familiares. E, portanto, para fazer isso, era preciso uma equipa. E eu sinto que isso é demasiado e areia para a minha camioneta. E que deveria pedir apoios ao Estado, à União Europeia, a empresas. E eu sinto que isso de alguma forma, depois comece a entrar em algumas áreas, não digo em todas a entrar em conflito étnico com a minha atividade de jornalista. E, portanto, eu traço uma linha vermelha muito clara em relação a isso.

Sinto que se eu quiser, porventura avançar com algumas dessas ideias, não digo todas, há outras que são compatíveis, mas teria de abdicar do jornalismo. E nesta fase eu não quero abdicar do jornalismo, porque me dá uma satisfação imensa.

Samuel Pires: Para além da rubrica de televisão e tem levado a literacia financeira à vida das pessoas de uma forma um bocadinho diferente, uma forma informal. Responde às perguntas enquanto caminha, pois já vi vídeos onde está no meio da rua com o telemóvel a responder às pessoas diretamente a questões, respondendo a comentários nas redes

sociais, ou dando aquilo que eu achei genial, que é a “boleia financeira” às pessoas. Olhando para todas estas formas tão informais, e, utilizando um termo que usou anteriormente, questiono se se considera um *influencer* financeiro ou um formador financeiro?

Pedro Andersson: Eu acho que o mais adequado seria um influenciador financeiro. O formador, eu dou-lhe uma conotação mais formal. Sala de aula, o professor ou formador a transmitir informação, enquanto as pessoas estão ali a tomar notinhas e tal e a repetir-se. E quase sem hipótese de pessoas quererem pôr em causa aquilo que estás a dizer. O formador, é um bocadinho como que a comunicação seja apenas numa direção. E aquilo que mais gosto, é de comunicar com as pessoas e sentir a reação do outro lado.

Para mim só faz sentido partilhar informação se essa informação for útil para as pessoas. No dia em que as pessoas me disserem: “Pedro, já estás a ser “chato”. Já estás a dizer isso muitas vezes. Já ninguém quer saber o que estás a dizer”. Nesse dia eu paro e respiro fundo porque sempre cumpro, ou seja, não é cumpro, é sentir que não tenho mais nada para dar. Ok. Já dei tudo o que tinha. Fico satisfeito comigo próprio, atingi os meus objetivos e de alguma forma, cumpro a minha missão que eu defini para mim próprio, que é: sempre que eu tiver uma coisa que eu acho que é importante, ou que foi importante, e que eu testei e que acho que é importante para os outros, partilho. Se eu deixar de encontrar coisas que são importantes para mim. Repetir só para repetir ou partilhar só para partilhar, façam outros isso e eu e eu me viro me vou a minha horta divertir-me. Vou fazer outra coisa qualquer como jornalista.

Se me colocas a questão entre um e outro, entre formador e influenciador. Acho que sou mais um influenciador, que não cobra nem um cêntimo para falar do que quer que seja. Queria deixar muito claro aqui esta distinção, porque normalmente os influenciadores, porque vivem dessa função ou dessa nova profissão, porque há empresas que lhes pagam para eles dizerem bem dessas empresas ou para venderem produtos e serviços. Dizem: “comprem aqui com meu código, que isto é uma maravilha. Usem o link que têm aqui em baixo”.

E, portanto, zero disso. E isto dá-me um gozo que não consegues imaginar. Porque se tiver de dizer bem de uma empresa, digo. E não tenho nenhum problema com isso, sinto que é extremamente arriscado para mim enquanto jornalista. Mas como durmo muito bem à noite e sei que ninguém está a pagar para dizer uma coisa em que eu acredito. Isto é fabuloso! Não é? Mas, se a mesma empresa amanhã fizer disparate, na minha opinião. Ou tiveram um produto ou serviço que eu considero enganador. Também digo.

Samuel Pires: Tal como naquela reportagem do papel higiénico? Em que desenrolou, não sei quantos metros...

Pedro Andersson: Sim, e arrependi-me nessa reportagem. Lá está, eu fiz essa reportagem para a SIC. Se eu tivesse feito essa reportagem sozinho para o Youtube ou outra plataforma qualquer, teria dito as marcas. Mas como foi na televisão e com o nome da SIC por trás eu enchi-me de pruridos e não disse as marcas. Hoje estou arrependido, devia ter dito, porque é factual. Não é? É factual, portanto, é aquela empresa, naquela marca, naquela data, tinha aqueles metros. Se voltar ao tema vou dizer. Mas eu pensei assim: “Ó Pedro, tens de ter

cuidado, porque isto é visto por um milhão e trezentas mil pessoas, e é uma coisa que depois fica na internet, fica para sempre, e foi feito pela SIC. E daqui a dois, três meses, a situação pode estar completamente diferente, e esta reportagem fica feita, e as pessoas vão dizer que a marca X é má porque tem menos metros e foi a SIC que disse. Ser o Pedro Andersson a dizer, eu lá digo o que me apetecer, e sou responsável por mim e assumo as consequências. Optei pela prudência.

Mas depois, como eu habituei as pessoas a dizer as coisas pelos nomes, as marcas e os serviços e o que eu acho. As pessoas diziam: “Mas faltou dizer as marcas. Está a esconder os criminosos?”. Entre aspas, porque não é crime nenhum, não há nenhuma lei que os obrigue a dizer quanto é que estão a vender.

Mas é um bocadinho isso, ou seja, sou um influenciador na medida em que verifico. O meu objetivo é influenciar as pessoas a pensarem pela cabeça, e terem conhecimento e literacia financeira para tomarem decisões inteligentes, não é dizer o que é que podem fazer. Eu julgo que não tenho esse direito, nem quero ter essa responsabilidade. Eu não ganho nada com isso, e depois ainda dizem: “Ai, eu fiz porque o Pedro Andersson disse para fazer.” É uma coisa que eu não quero, como é óbvio.

Eu sou um influenciador que tenta influenciar as pessoas a tomarem boas decisões e aprenderem mais sobre finanças pessoais e os seus direitos, sendo que posso dar a garantia que não recebo um cêntimo que seja de nenhuma empresa, nem do Estado, nem de ninguém, nem qualquer instituição, para dizer bem ou mal de nada. Às vezes algumas empresas têm o azar de eu o ter feito compras ali e de me ter reparado com uma situação, mas a culpa não é a minha, quer dizer, é o que é, e eu assumo isso.

Portanto, sou influenciador, mais que formador, mas no fundo, sou um cidadão, que partilha conhecimento sem ter nada em troca.

Samuel Pires: Há pouco referiu que não se importa de estar exposto às opiniões positivas ou negativas das pessoas. Pois também já vi comentários, alguns bastantes desagradáveis. Como acompanho, gosto às vezes, gosto também de ver o que as pessoas dizem.

E a minha pergunta seguinte procura perceber um pouco essa ideia. Nesse sentido, qual é a sua perceção acerca do impacto dos espectadores, dos seguidores das redes sociais do Contas-poupança? E gostaria que pudesse dar algum feedback, algum testemunho, que salienta como um resultado que alguém teve, como fruto daquilo que aprendeu aquilo que pôs em prática na sua vida. Qual é a sua perceção? Como é que sente, olhando para o feedback que vai recebendo das pessoas?

Pedro Andersson: É maravilhoso! Ou seja, é o combustível que me faz continuar. Porque quando as pessoas mandam mensagens, a dizer: “Eu estava cheio de medo de mudar para o indexado, mas, entretanto, já recebi a primeira fatura e vejo uma quebra total.” E eu digo-lhes: “Olhe, atenção, isso não dura sempre, depois não venha dizer quando aparecer uma fatura uma fatura muito grande...”, e depois as pessoas respondem “Sim, eu sei, eu sei, não se preocupe, estou atento, mas obrigado por me ter aberto os olhos”. Quem diz isto, diz a conta serviços mínimos bancários, ou transferir o crédito à habitação. Ou quando as pessoas me dizem que acionei o seguro de vida, pois eu não fazia ideia, mas tive uma doença e o banco acabou de me pagar a casa. Quero dizer, eu fico de coração cheio quando sei que já

dei para aí umas dez ou mais casas, dei entre aspas, às pessoas, que ainda por cima estavam numa situação extremamente fragilizada por uma doença, e que é menos uma preocupação que têm em cima. Só porque tiveram conhecimento de um direito num documento que elas próprias assinaram e que não faziam ideia do que estavam a assinar.

Há aqui um dilema muito grande, que é tentar perceber o que é ajudar muitas pessoas e depois ajudar as pessoas uma a uma. O meu grande drama é receber dezenas e dezenas de mensagens de pessoas a pedir ajuda, algumas com situações verdadeiramente dramáticas, e eu sei que não as posso ajudar. Não as posso ajudar por várias razões, porque não me quero envolver pessoalmente com a situação das pessoas, porque se começasse a fazer isso não parava. Porque é uma enorme responsabilidade, pois se eu dou algum conselho que depois corre mal, eu vou sentir-me responsável e a pessoa pode achar que eu sou responsável. Por muitos avisos que eu dê. E porque é humanamente impossível e desgastante.

Ajudo algumas pessoas, que vejo que posso ajudar de uma forma simples. Mas há situações absolutamente dramáticas que eu nem sequer respondo, porque sei que não vou conseguir ajudar a pessoa, posso dar algumas dicas por onde ela pode ir. Mas há outras que eu nem consigo responder por impossibilidade humana. Eu tenho milhares de mensagens por ler. Se eu começo a andar para trás e a ler todas, não vivo.

Não me compete a mim, e tenho de dizer isto a mim próprio, para me convencer, porque a minha vontade era ajudar toda a gente. Mas tenho de me convencer a mim próprio, que eu não sou nenhum messias financeiro, nem sou o Estado, nem sou o advogado dos cidadãos, nem sou consultor financeiro individual de dez milhões de portugueses. Não dá.

Faço aquilo que posso, que é partilhar publicamente e depois cada que faça o seu caminho. É aquele velho provérbio, em lugar de dar o peixe, ensina a pescar. Por isso estou cada vez mais a dirigir-me para essa estratégia. Digo “Meus amigos têm aqui a informação, vocês fazem o que quiserem.” É o que eu posso fazer com os meios que tenho. Não é eficaz a 100%, mas o que faço é melhor que nada.

Samuel Pires: E é uma grande ajuda mesmo. Pedro, existe algum episódio, algum feedback, história, ou algum testemunho, do qual diga: “Isto realmente foi uma coisa que me marcou profundamente pelo impacto que teve na pessoa.” Quer em termos de dinheiro ou não necessariamente, talvez mais no impacto que realmente teve para alguém. Uma história que tenha sempre na memória.

Pedro Andersson: Ora, o caso das casas é sempre extraordinário. Pelo valor está envolvido e pelo impacto e na vida das pessoas. Outra história muito comum, é a de pessoas com baixíssimos rendimentos, sobretudo reformados, com aquelas reformas de 200 e 300 euros, que pelo Contas-poupança descobriram que tinham direito a apoios da Segurança Social que desconheciam completamente. O apoio à terceira pessoa, o complemento por dependência prudência. Pessoas com incapacidade que tiveram problemas antes dos 55 anos e que podem ter uma prestação de 275 Euros por mês em algumas situações até ao fim da vida, outras até se reformarem. É daquelas situações em que tu sentes aquelas pessoas, todos os meses que receberem aquele valor, de alguma forma, vão receber por alguma coisa que eu disse ou escrevi, ao que me ajudei a terem conhecimento.

Quando recebo essas mensagens a agradecer e isso é gratificante. Olha, já valeu a pena, não é? Não é só: “se ajudar uma pessoa já é bom”. Quer dizer, é mais do que uma pessoa, não é? Já é muita gente ao longo destes anos todos. Para além das pessoas que acordaram para a vida. Que começaram a dar atenção à forma como gastava o dinheiro. Há pessoas que me disseram que, por exemplo, não tinham dinheiro para pôr o filho estudar e agora com as reorganizações financeiras que fizeram na vida, já conseguiram. Por exemplo, a história de uma senhora, sozinha com o seu filho, que não tinha dinheiro para trocar a mobília no filho, que agora já estava crescido e ainda tinha a mobília de bebé, e que disse que com uma reportagem minha, conseguiu resolver o problema.

A maior parte estavam relacionadas com dinheiro, sim, mas também com o exercício dos direitos. As duas coisas juntas, são aquelas que mais me tocam e, sobretudo, as mudanças que são permanentes. Não é apenas receber o apoio do Estado de 120 euros ou 125, ou lá o que é. Ok, receberam e acabou. Mas quando é um apoio de 100, 200 ou 300 euros por mês, para o resto da vida, já é relevante. Ficam com uma casa paga, é uma poupança do valor da prestação da casa durante décadas.

Há situações de pessoas, que por exemplo estavam reformadas, que se sentiam em condições de trabalhar, mas achavam que não podiam. É muito comum dizerem: “Estou reformada, já não posso trabalhar.”. Eu digo: “Não pode trabalhar porquê?”, e as pessoas respondem admiradas: “Ai, posso?”. Digo-lhes: “Ligue para este número e confirme.”. E depois dão feedback, e dizem: “Afinal posso mesmo trabalhar.” Ou seja, as pessoas querem trabalhar, sentem-se em condições de trabalhar, podem ter outra fonte de rendimento, podem ser úteis à sociedade e por falta de informação ficam numa vida acabrunhada, sem necessidade absolutamente nenhuma. Mais que o dinheiro, faz diferença na vida das pessoas.

Samuel Pires: Dos assuntos que têm partilhado, qual achas que é o assunto mais difícil os portugueses compreenderem, ou qual é o conceito que está a ser mais difícil as pessoas interiorizarem?

Pedro Andersson: Eu acho que é o Estado. Tudo que envolve o Estado, impostos e apoios da Segurança Social. O cálculo de reformas, perceberem a relevância dos descontos para a Segurança Social.

Agora, com esta história, por exemplo, das empregadas domésticas ou dos empregados domésticos. As pessoas não perceberam, que não descontar com a Segurança Social, vai dar-lhes uma reforma miserável. Uma senhora que trabalha ali disse, não foi a mim que disse, mas uma colega minha, jornalista, que: “Quando chegar à idade da reforma depois vejo isso.” As pessoas não têm noção de que a reforma que tiverem é aquilo que descontarem desde os 20 e tal anos. Não é quando faltarem dois anos, ou um ano, ou seis meses, que vão juntar dinheiro para a reforma. Existe este desconhecimento completo. Depois as pessoas vão à Segurança pessoal, não lhes respondem aquilo que elas querem, e também as pessoas não sabem o que perguntar.

A relação com o Estado, acho que é o principal problema em Portugal. Porque no caso das empresas, as empresas precisam de clientes e, se não explicarem bem as situações aos clientes, eles fogem para outro lado. Em relação ao Estado, como é o meu Estado, não consigo fugir para o Estado Espanhol, ou para o Estado Americano ou para o Estado Francês.

Se eu me deparo como uma parede, eu não consigo derrubar a parede. A não ser que descubra a chave da porta, e lá está a chave da porta é conhecer os meus direitos. Porque senão bato na parede e volto para trás.

Acho que o pior que existe em Portugal é a relação dos cidadãos com o Estado, e o Estado não conseguir chegar às pessoas. Não tem interesse nisso, ou não tem competência para isso, ou não tem vontade, ou tem vontade e os meios não são suficientes. Acho que o principal problema em Portugal é a relação dos cidadãos com o Estado.

Samuel Pires: Na sua opinião o que é, quer a nível pessoal, ainda que já foi partilhando algumas coisas, ou também a nível institucional, precisa ser feito mais em Portugal?

Pedro Andersson: A escola. Tem de ser o ensino obrigatório de literacia financeira. Bastava isso. Eu comparo isso ao movimento da reciclagem, nas últimas décadas. Que agora já está a desvanecer-se. Aquela coisa dos miúdos aprenderem a reciclagem na escola, e chegarem a casa e obrigarem os pais a separarem os vidros dos plásticos, funcionou. Portanto, tem de funcionar da mesma maneira.

Deve-se trabalhar com os adultos de hoje, mas deve-se começar imediatamente com as crianças. Quando as crianças chegarem a casa e perguntar aos pais: “Ó pai, como é que está o meu PPR?”, e o pai responder: “O quê, filho? PP quê? PPR, filho? Mas ainda não começaste a trabalhar?” e o filho admirado dizer: “Pai, mas na escola disseram que tenho de começar já, ainda antes de trabalhar em vez de pões o dinheiro na poupança no banco, devia fazer o meu PPR, foi o que a professora disse. Toma aqui este panfleto.”

Tem de ser tem de ser na escola, que se tem de ensinar as crianças a fazer um orçamento, ensinaram sair às compras. No 12º ano ensinar como é que se abre uma conta no banco. Como é que se passa um recibo verde, o que é que devem fazer quando começam a trabalhar, com a Segurança Social. Dar a conhecer a legislação e explicá-la de uma forma simples.

Tem de ser pela escola, é fundamental. Apesar de tudo o resto que se possa fazer para quem já está no ativo.

Samuel Pires: Para finalizar, o Pedro, apesar de já ter falado um bocadinho sobre isso, quais os projetos futuros para o contas poupanças, e para si nesta área da literacia financeira.

Pedro Andersson: Queria distinguir. O Contas-poupança é uma rubrica do Jornal da Noite e é um produto jornalístico. Depois por circunstâncias absolutamente improváveis na minha vida. Acabei por arrastá-las para as minhas redes sociais pessoais. E aí houve uma explosão pela sede de conhecimento das pessoas. Em alguns casos, associei ao Contas-poupança, por uma questão de notoriedade junto das pessoas, quer dizer as pessoas podem dizer, “É o Pedro Andersson do Contas-poupança”. Para as pessoas saberem quem eu era. Embora seja um projeto pessoal, pelo menos, até ao momento.

Aquilo que falta fazer, para além desse projeto da literacia financeira nas escolas, eu gostava de criar uma escola para formar professores, formadores, consultores que depois possam transformar eles próprios numa área de negócio, da mesma forma que um contabilista

presta apoio a empresas, eu queria criar uma profissão em Portugal, que seria o contabilista pessoal. Ou seja, um consultor de finanças pessoais tal como já existe nos Estados Unidos, também no Brasil, que é alguém que tem um gabinete aberto na rua, como um gabinete de contabilidade, em que a pessoa entra e diz: "Preciso de ajuda para pôr as minhas contas em ordem." E o consultor explica: "Vamos dar-lhe mentoria e ajudá-lo a pôr as contas em ordem e daqui a um ano estará numa situação muito melhor que agora."

Seria formar pessoas, porque uma pessoa não consegue mudar um país. Seria criar um caminho que ramifique. Imagina alguém que todas as semanas vai a uma junta de freguesia e dá consultas pagas pela Junta de Freguesia, pela Câmara Municipal. Em que se marque uma consulta, e a pessoa vai lá e diz: "Preciso de ajuda porque estou a pagar muito pela luz." A pessoa analisa a situação, e ali na hora muda para outra melhor e mostra como se faz. Da próxima vez, aquela pessoa já sabe fazer sozinha e já vai ajudar o filho, o neto ou os pais ou os avós.

E assim, aos poucos, é que as coisas vão mudar. Tenho essa visão pessoal daquilo que se pode fazer, e depois a visão profissional, que é a questão do Contas-pessoal, que me dá um gozo imenso e que me vou continuar a fazer.

Samuel Pires: Realmente, foi impactante para mim ter visto e lido o que tem feito. Agradeço a disponibilidade para a entrevista e a ajuda para o meu projeto de mestrado. Muito obrigado.